FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 037

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um só jogo em Lisboa: Sporting-F. C. Porto

na 3.ª jornada do «Nacional» de futebol

* O Benfica vai a Matosinhos e o Belenenses ao Barreiro

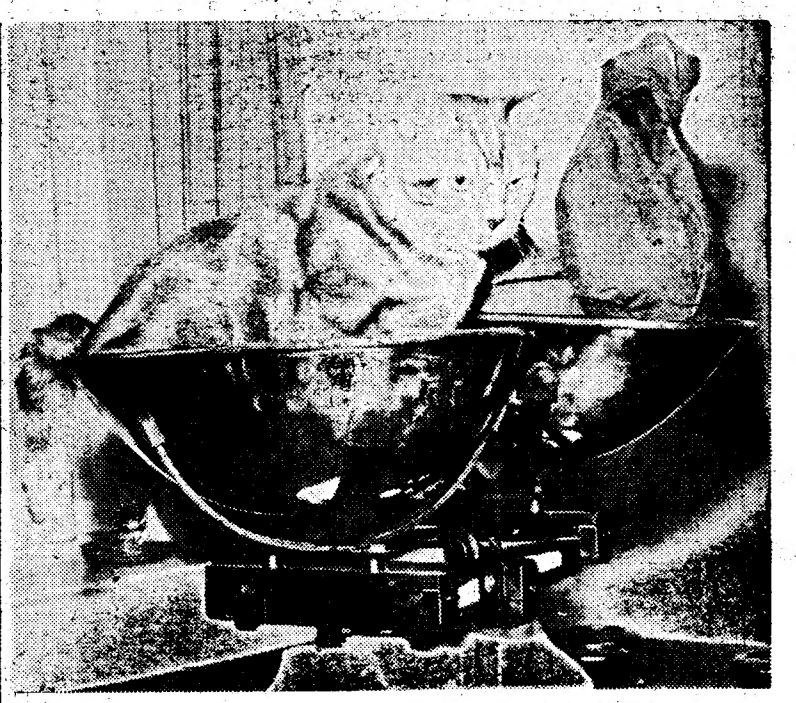
A 3.ª jornada dos Campeonatos Nacionais de Futebol da 1.ª e 2.ª Divisão decorre esta tarde, cabendo pela primeira vez a Lisboa um único desafio. Mas, esta circunstância, que pode constituir contrariedade para os adeptos dos «azuis» e dos «encarnados» tem a sua compensação: os lisboetas assistem ao desafio mais importante da 3.ª «ronda» — nem mais nem menos do que o Sporting-F. C. Porto, a livrar os «leões» da rude tarefa que um caprichoso sorteio lhes acarretou para o início do campeonato.

Porque se defrontam duas equipas de primeiro plano, com justificadas aspirações ao título e dispondo de formações com capacidade para boas exibições, justifica-se bem que o desafio de Alvalade tenha as honras da jornada.

Pode considerar-se em segundo lugar o jogo de Guimarães, onde a equipa local se impõe na generalidade de modo decisivo, mas a quem hoje cabe defrontar o actual guia — o Vitória de Setúbal.

O Leixões recebe o Benfica e o Desportivo da C. U. F. é visitado pelo Belenenses. Dois jogos que os equipas lisboetas não podem encarar de ânimo leve, sob pena de serem desfeiteadas.

Completam o programa os jogos Lusitano-Varzim, Torriense-Seixal e Académica-Sp. de Braga. À primeira vista são três jogos que devem proporcionar lutas mais ou menos equilibradas, com resultados pouco desnivelados, mas, mais possìvelmente favoráveis aos visitados.



VALE O SEU PESO EM OURO — «Sandy», este gato tranquilo, contrabalança, com o seu peso, sacos de ouro, no hotel May Fair, em Londres, para onde foi conduzido num luxuoso «Rolls-Royce», após ter ganho uma competição organizada por uma fábrica de alimentos para animais. Como o ouro não serve muito a um gato, quem ganhou com este concurso publicitário foi a dona, que recebeu um cheque de duas mil libras, o equivalente a cerca de 160 contos

Cinco jovens irmãos sicilianos, cegos de nascença, acabam de recuperar a vista, graças á intervenção cirurgica de um grupo de médicos italianos

O novo liceu de Leiria que custou onze mil contos

foi inaugurado pelo Chefe do Estado

LEIRIA, 25 (Do nosso enviado especial) — O segundo dia da estadia do Chefe do Estado neste distrito provocou, como é natural, grande movimento nas localidades que visitou e em outras por onde passou. Às 10 e 30, o sr. almirante Américo Thomaz deixou o hotel das

(Continua na página seguinte)

O EXERCÍCIO «PONTA DE AÇO» (2)

O quartel-general invísivel interveio discretamente na preparação

do desembarque americano nas dunas de Mazagon e Almeria

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

QUARTEL-GENERAL TERRESTRE DO EXERCÍCIO «PONTA DE AÇO», ALGURES EM ESPANHA, 25 — Esta Andaluzia cheia de pitoresco e de encanto, quando o calor do Verão serôdio teima em não abrandar e, segundo leio no «Blanco y Negro», com certo espírito e alguma verdade, «aumentam os preços e diminuem os turistas», é agora teatro discreto, de Sevilha até Huelva, Cadiz, Málaga e Almeria, da preparação terrestre do desembarque americano — o maior que se faz depois da ultima guerra.

Tal como a 6.ª Esquadra — que não tem base fixa em parte alguma do Mediterraneo, mas que está sempre em toda a parte — também vim encontrar por estes sítios aquilo a que se poderá chamar um «quartel-general invisível», talvez itinerante, melhor ainda, quartel-general disperso, mas perfeitamente unificado a colaborar com o Alto-Comando espanhol, na preparação da grande operação de amanhã e terça-feira.

Oficiais americanos, de todas as patentes, disseminados por messes e hotéis e apoiados na base de transmissões instalada, há anos, pelos Estados Unidos, em San Pablo, a vinte quilómetros de Sevilha, estão, desde há dias, entregues a multiplas tarefas. Os nomes dos chefes dos vários sectores da Organização Terrestre — o general Robertson, o capitão-de-mar-e-guerra Solomond, este já meu conhecido do Quartel-General da N. A. T. O., em Norfolk; o coronel Judd e o capitão Firing, do Corpo de Fuzileiros; o tenente Erbsen, que fala português como qualquer de nós, entre tantos outros que se tornaram já familiares, tão frequentemente se ouve citá-los.

O exercício desperta, na verdade, um interesse invulgar. Aviões chegados ontem e hoje, a San Pa-

(Continua na 15.ª página)

Esta imagem do autêntico «Dia D» na Normandia, vai repetir-se agora no litoral do Sul da Espanha, durante o desembarque americano

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
(Págs. 17 a 21)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

VERSO e REVERSO

RIO DE JANEIRO, Outubro — Duas figuras enchem hoje as páginas dos jornais. Não têm entre elas o menor ponto de contacto. Ninguém pensou sequer em apresentá-las em paralelo. Mas ambas sugerem o exacto contraste brasileiro da cidade grande e do sertão. O progresso e o atraso. A sorte e o infortunio. O protegido e o abandonado. Usando o velho te-

(Continua na 11.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O CENTENÁRIO DO CRÉDITO PREDIAL

Encerraram-se as comemorações do centenário do Crédito Predial Português com um banquete de confraternização no restaurante Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, a que presidiu o sr. Francisco de Melo Machado, presidente da assembleia geral, ladeado pelos dirigentes da prestigiosa instituição. O governador-adjunto sr. D. Miguel de Bragança (Lafões), em nome do conselho de administração, fez a história do Crédito Predial Português, acentuando os largos benefícios em prol da economia nacional. Referiu-se a alguns problemas que existiam antes de 1864 relativos á propriedade rustica e á vantagem que, para a sua solução, resultou da criação de um estabelecimento de crédito com as características específicas deste, que hoje comemora 100 anos de existência e acentuou que a fundação do Crédito Predial Português teve como causa próxima o facto de em 1860 ter sido promulgada a lei de que resultou a extinção de todos os vínculos, morgados ou capelas, estabelecendo-se, portanto, a partir dessa data, a completa liberdade dos proprietários acerca dos destinos que pretendiam dar ás terras que possuiam e de que deveria resultar consequentemente o aumento de todas as operações possíveis sobre a propriedade imobiliária. Descreveu as várias fases da existência da prestigiosa instituição de crédito e evocou os seus primeiros dirigentes, prestando homenagem ao esforço de todos os continuadores, bem como ao sr. ministro das Finanças e exaltou o espírito de colaboração dos accionistas.

O presidente do conselho fiscal, sr. dr. Armando Ribeiro de Almeida, recordou figuras eminentes que passaram pela administração do Crédito Predial, como Mário Luís de Sousa, e prestou homenagem ao governador, sr. coronel Ferreira Alves, que há 27 anos presta serviços relevantes á instituição.

Uma mensagem do pessoal foi lida pelo sr. Oliveira Martins e encerrou os discursos o sr. Francisco de Melo Machado, com os votos de que «as gerações presentes saibam, com a sua dedicação, inteligência e trabalho, conduzir o Crédito Predial para um novo centenário».

TRANSFORMOU-SE EM ARCHOTE HUMANO

Foi um horroroso sacrifício entre chamas, mas involuntário e casual. Estava a sr.ª Maria Carvalhosa da Silva, de 32 anos, casada, moradora no lugar do Torrão, á lareira. Uma lata de petróleo entornou-se-lhe sobre as roupas, que se incendiaram, transformando-a em archote humano. Conduzida ao Hospital de Valdevez, ali expirou a infeliz, numa terrível agonia.

●

DESASTRE FATAL NA CAÇA

Andava o caçador, alegre, despreocupado, descontraído, entregue ao seu desporto favorito, quando um inesperado acidente lhe causou a morte. Foi em terras alentejanas. O sr. António Joaquim Almeida, de 67 anos, viuvo, de Vila Viçosa, que caçava nuns matagais, ao saltar um muro, disparou-se-lhe a espingarda, cuja carga o atingiu nas costas. O infeliz foi morrer ao hospital de Évora, onde os médicos ainda o operaram de urgência.

●

ACIDENTE NA ESTRADA

O estudante Hernani António Caramelo de Matos, de 18 anos, filho do sr. João Sabino de Matos e da sr.ª D. Celina Augusta Caramelo, aluno do Externato Liceal de S. Joaquim, fazia, juntamente com vários colegas e sob a orientação do professor de ginástica, um treino de corta-mato, na estrada de Vimieiro para Estremoz. Apanhado por um automóvel, no sítio da Quinta do Marquês, ficou gravemente ferido, e deu entrada no hospital de Estremoz.

MORTE TRÁGICA DE UM JOVEM CAMPONÊS

Conduzia o rapaz a carroça tirada por uma muar, na Herdade das Freiras, próxima de Benavila (Avis). Caiu, porém, do veículo e, com tanta infelicidade, que uma das rodas lhe esmagou a cabeça. Teve morte imediata, o inditoso jovem, António Grilo Calhau, de 17 anos, solteiro, filho do sr. João Pina Calhau e da sr.ª Luisa Bernardino Grilo.

O COMBATE À LEPRA NO CAMPO CIENTÍFICO

No Preventório do Hospital-Colónia Rovisco Pais, em Coimbra, encerrou-se o curso de leprologia, que foi dirigido pelo sr. prof. Juvenal Esteves, e se revestiu de um interesse que transcende do plano científico para o campo social e humano. Teve larga concorrência de médicos. Na sessão de encerramento, a que presidiu o sr. dr. Castro Soares, director do Instituto de Assistência aos Leprosos, o sr. dr. Fernando Pereira da Silva Sardo, delegado de Saude do distrito, fez o comentário crítico á planificação geral do curso e apresentou várias sugestões para o futuro. O sr. dr. Castro Soares esclareceu vários pontos formulados pelo sr. dr. Fernando Sardo, e salientou a importancia de algumas das suas sugestões. Depois de o sr. dr. Magalhães Basto, director do hospital, ter agradecido a presença dos médicos, salientando a importancia do curso, o sr. prof. Juvenal Esteves acentuou a posição do médico na moderna campanha da profilaxia da lepra e defendeu a metodologia da ciência leprológica. Falaram, também, os srs. drs. Braga da Cruz e Santos Silva, inspector dos serviços de combate á lepra; e a sessão terminou com um colóquio de alto interesse científico.

AGRADECIMENTO

JOSÉ MADEIRA ADELINO

(AGRO, Lda.)

Agradece muito sensibilizado a todas as pessoas que se interessaram por sua mulher Palmira Madeira, por ocasião da operação a que foi submetida, salientando a dedicação de determinadas pessoas de familia, bem como do pessoal da sua firma.

Em CASTELO DE VIDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se, NO PROPRIO DIA DA TIRAGEM, no SALÃO ROYAL.

A visita do Chefe do Estado ao distrito de Leiria

(Continuação da página anterior)

termas de Monte Real, acompanhado de sua esposa, dos ministros do Interior e das Obras Públicas, do chefe do distrito, presidente do município de Leiria e outros elementos da sua comitiva. Depois de organizado um cortejo automóvel, o sr Presidente da República deu um agradável passeio pelas estradas da Mata do Urso e do pinhal de Leiria, onde ainda há pinheiros embora poucos, plantados no reinado de D. Dinis e que ostentam o escudo daquele monarca.

Durante o percurso, o cortejo presidencial passou pela lagoa da Ervideira, local de grande interesse turístico e muito procurado pelos amadores de pesca desportiva. Depois, o sr. almirante Américo Thomaz esteve nas praias de Pedrógão e da Vieira. Nesta, foi apreciado o espectáculo pitoresco de um barco de pesca a ser puxado para terra, por juntas de bois, que eram tocados por uma mulher. Seguidamente, o Chefe do Estado passou pela estrada do litoral, dirigindo-se para S. Pedro de Muel, onde chegou pelas 13 horas. Aqui, foi-lhe oferecido um almoço íntimo e ao qual assistiu um reduzido número de pessoas.

O novo liceu tem 26 salas

Após o almoço, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se, em cortejo automóvel, para Leiria, a fim de presidir à cerimónia de inauguração do novo liceu, o qual dispõe de vinte e seis salas de aula normais, três anfiteatros e igual número de laboratórios (Ciências Naturais, Física e Química), instalações para o centro da M. P., etc. Este emprendimento ficou por cerca de onze mil contos.

No percurso, o Chefe do Estado passou pela Marinha Grande. No limite deste concelho, foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal e outras individualidades, encontrando-se a vila vistosamente engalanada. Também Vieira de Leiria se apresentava com ares de festa à passagem do sr. almirante Américo Thomaz, que foi recebido entusiasticamente em Leiria, onde chegou cerca das 16 e 30. Era aguardado pelas autoridades distritais na nova Avenida Heróis de Angola, onde se encontravam os srs. Bernardino Pimenta e coronel Joaquim da Rocha, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal.

O Chefe do Estado trocou ali o seu automóvel fechado por um aberto, acompanhado agora pelo presidente do Município, percorreu em cortejo as artérias principais da cidade em direcção aos Paços do Concelho, onde, junto do edifício, um contingente militar de Infantaria 7, de Leiria, com bandeira e fanfarra, prestou honras militares.

O Largo da República, fronteiro à Câmara Municipal, encontrava-se repleto de povo, destacando-se as crianças das escolas, bem como os organismos corporativos, desportivos e recreativos com os seus respectivos estandartes.

No salão nobre dos Paços do Concelho, seguiu-se uma sessão solene de boas-vindas, usando da palavra em nome da cidade, para saudar o Chefe do Estado, o presidente da Câmara Municipal, que ofereceu ao sr. almirante Américo Thomaz uma salva de prata, na qual está gravado o castelo da cidade do Lis. Na Marinha Grande haviam sido oferecidos serviços de vidro ao Presidente e aos ministros.

Finda a sessão, o sr. almirante Américo Thomaz seguirá, a pé, para o novo liceu, onde é recebido pelo respectivo reitor, sr. dr. Amílcar Patrício. Presentes ainda, o ministro da Educação Nacional e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Depois, Monsenhor Marques, vigário geral da diocese, procederá à benção do edifício.

Seguidamente, o Chefe do Estado será introduzido na sala do corpo docente, onde o reitor lhe apresentará os professores e proferirá uma saudação.

O sr. dr. Amílcar Patrício dirigirá também algumas palavras de saudação ao sr. ministro das Obras Públicas, antigo aluno do 1.º ano do liceu daquela cidade, fazendo-lhe entrega de um pergaminho com as notas de frequência.

Concluido o acto inaugural, o Chefe do Estado irá de automóvel, para o Largo Cândido dos Reis, antigo terreiro com casas solarengas.

O Chefe de Estado pernoita em Monte Real.

Reunem-se em Lisboa durante três dias Agências de publicidade associadas a Norman, Craig & Kummel

Realiza-se em Lisboa, nos próximos dias 27, 28 e 29, a reunião anual de um grupo de agências de publicidade ligadas a Norman, Craig & Kummel, Inc., uma das maiores empresas publicitárias norte-americanas que recentemente se associou em Portugal á sua congénere Ciesa. É, de resto, a esta agência que compete a organização da reunião em Lisboa, na qual estão presentes delegados de empresas do grupo NCK em Inglaterra, Alemanha, Dinamarca, França, Espanha, além dos participantes portugueses e norte-americanos. Entre estes últimos figuram o presidente da NCK, sr. Norman B. Norman, uma das mais destacadas figuras do mundo publicitário, autor de uma teoria de criatividade que produziu grandes reflexos e influência na publicidade moderna, e o sr. David Kaplan, vice-presidente daquela empresa.

As sessões de trabalho realizam-se no Hotel Ritz, versando, especialmente, problemas de normalização de métodos de acção, relações internacionais, programas inter-agências, etc.

Diversos actos sociais assinalarão também esta importante reunião, mencionadamente um jantar volante no Castelo de S. Jorge, no dia 29, ao qual estarão presentes diversas entidades oficiais portuguesas e individualidades do corpo diplomático, clientes da Ciesa-Norman, Craig & Kummel, directores da Imprensa diária e de outros órgãos de informação, além dos participantes.

A Norman, Craig & Kummel, Inc. que possui entre os seus clientes algumas das mais importantes empresas industriais internacionais, tem planificado um projecto para interessar algumas dessas companhias na introdução dos seus produtos em diversos países, incluindo Portugal, assunto que, segundo estamos informados, será abordado no decorrer da reunião em Lisboa.

Saluzena

Um gatuno pediu ao tribunal uma pena severa

O Tribunal de Montemor-o-Velho, constituído pelo juiz corregedor dr. Almeida Cruz e juízes da comarca local, dr. Roberto Valente, e da comarca de Cantanhede, dr. Monteiro Marques, julgou um processo em que eram acusados de furtos — que deram brado em todo o País — os réus António da Silva Ferreira, casado, canteiro, de 33 anos, de Guimarães, conhecido por «O Carroceiro» e «O Rei das Montras», com largo cadastro; Albino Ribeiro, solteiro, chapeiro, de 26 anos, de Guimarães, conhecido por «Morrinha» e «Mamãzinha»; e Manuel Rodrigues, «O Porto», casado, de Guimarães, este como receptador.

Dedicavam-se os dois primeiros á prática do furto tendo o processo de querela 23 processos apensos, por furtos cometidos nas comarcas de Guimarães, Monção, Arcos de Valdevez, Braga, Águeda, Albergaria-a-Velha, Póvoa de Varzim, Oliveira de Azeméis, Feira, Figueira da Foz, Anadia, Abrantes, Famalicão, Vila Real, Celorico de Basto, Aveiro, Santo Tirso, Vila do Conde, Porto, Golegã e Torres Novas. Utilizavam automóveis que roubavam pelo País e arrombavam estabelecimentos e montras.

O mais extraordinário neste julgamento é que o réu Albino Ribeiro pediu ao tribunal que o castigasse severamente, «pois devia ser castigado pelo que fez». Tinha um bom salário, mais de 100$00 diários, e não precisava do furto para nada — afirmou. «Se me tivessem castigado severamente da primeira vez — apenas apanhei 4 meses — certamente que não voltaria a furtar, como agora desejo fazer depois de cumprida a pena que me impuserem os senhores juízes».

Ao fim de uma audiência de três dias, foi lida a sentença: o António foi condenado em 8 anos de prisão maior e dois anos de multa, a 30$00 por dia, tendo sido declarado delinquente habitual; o Albino em 6 anos de prisão maior, dois anos de multa a 30$00 por dia e 4200$00 de multa; o Manuel Rodrigues, em 7 meses e 15 dias de prisão.

Os 2 primeiros réus, que já se encontravam presos, foram enviados para a cadeia da comarca, vizinha, da Figueira da Foz, por a cadeia desta comarca não oferecer condições de segurança.

São amanhã autopsiados os cadáveres da tragédia no concelho de Palmela

Foi esta manhã removido para o cemitério de Palmela, onde amanhã deverá ser autopsiado, o cadáver de Francisco João Nunes, conhecido pelo «Betinhas», de 60 anos, trabalhador, viúvo, que ontem matara a tiro a sua antiga companheira e, depois, pôs termo à vida, na sua casa de Lagameças, ao Poceirão (concelho de Palmela).

O «Betinhas» foi a meio da tarde à residência de Gertrudes Maria Gameiro, de 53 anos, viúva, de Aljeruz, com quem vivera maritalmente alguns anos, agredindo-a com dois tiros, que lhe causaram ferimentos mortais. O motivo da agressão parece ter sido o facto de a sr.ª Gertrudes se recusar a voltar para a companhia do sr. Francisco, de quem estava separada há alguns meses.

Após ter cometido o seu tresloucado acto, o «Betinhas» fechou-se em suas casa, onde pôs termo à vida com um tiro da arma com que vitimara a sua antiga companheira. O cadáver desta encontra-se em Lisboa, no Instituto de Medicina Legal, onde amanhã será autopsiado.

Tomou conta da ocorrência o posto da G. N. R. de Poceirão, do comando do segundo-cabo sr. Aurélio Augusto Santana.

Movimento marítimo

Partiram hoje o «Príncipe Perfeito» e o «Rita Maria»

Largou hoje do Tejo, com destino aos portos do Funchal, de Angola e de Moçambique e da África do Sul, o paquete «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, que leva a bordo cerca de 1200 passageiros, entre os quais novos colonos para aquelas duas províncias ultramarinas e muitos que regressam após algum tempo de férias na Metrópole, bem como vários missionários e uma formação da P. S. P.

Também deixou esta manhã o Tejo, com destino a uma das províncias ultramarinas, o navio «Rita Maria», da Sociedade Geral, que transporta cerca de 150 passageiros, entre eles um pequeno contingente de forças militares, que vão exercer comissão especial de serviço no Ultramar.

VIDA SOCIAL

PROF. EDUARDO COELHO

Regressou dos Estados Unidos acompanhado da esposa, o sr. prof. Eduardo Coelho, que ali se deslocou para visitar os principais Centros de Cardiologia e pronunciar duas conferências, uma na Universidade de Colômbia (Nova York) e outra na Universidade de Nova Jersey.

CÊ-DÊ-FLÚOR em comprimidos

Tendo estado este produto esgotado durante algum tempo, avisam-se os Ex.mos Médicos e Farmacêuticos de que o mercado se encontra já devidamente abastecido.

Ora, diga-nos...

— Aproveita os domingos para passear com a família ou fica em casa a descansar?

● *Manuel Colino, funcionário da instituição «Os Inválidos do Comércio»:*

— A maioria das vezes saio a passeio com a família. Raramente passo o domingo em casa. Sabe bem sentirmo-nos com os nossos num domingo de sol, principalmente de manhã, com poucas pessoas nas ruas... Respira-se um outro ar, não é verdade? E' como um prémio para quem trabalha durante seis dias seguidos. Eu, pelo menos, assim penso...

● *Tiago Candido da Silva, porteiro dos campos de futebol:*

— Eu passar o domingo em casa? Só muito raramente! E sabe porquê? E' que eu sou porteiro dos campos de futebol... Hoje, por exemplo, vou para a Tapadinha, acompanhado aqui do meu filho. Domingo passado, estive de guarda ao «Belenenses»... Assim, é bom de ver que muito raramente saio com a família a passeio. A vida está cara, e um homem, se não «topa» uns «biscatos» não consegue «amansar» o estômago e comprar uns trapos... E agora, que vem aí o Inverno! Enfim — vamos lá a ver que campo me calha no próximo domingo...

● *António Jorge Bairrão Dias, pedreiro:*

— Eu não sou cá da cidade. Vivo afastado disto, lá para uma aldeia do Sul... Mas, realmente, aos domingos, gosto de dar o meu passeio lá com a «patroa» e mais família. Picar a pedra muita fadiga dá — e, deste modo, não dispenso o domingo para me distrair com os meus... Às vezes também fico em casa, ou saio, então, pela tardinha, ou, até, pela noite. Tenho os meus camaradas, há sempre duas palavras a dizer. Ou não...? E há a «sueca».

Nova estrada

de acesso à aldeia de Reguengo do Alviela

SANTARÉM, 25. — Finalmente, foi inaugurada, pelas autoridades locais, a estrada camarária de acesso á aldeia de Reguengo do Alviela, terra-mártir durante as cheia e que, devido ao mau estado do antigo caminho, pràticamente estava isolada durante todo o Inverno, facto a que o «Diário de Lisboa», durante anos, se referiu.

FOI INAUGURADO

o Grupo dos Amigos de Extremoz

ESTREMOZ, 25 — Procedeu-se hoje á inauguração das instalações do Grupo dos Amigos de Estremoz, a que assistiram, além de muito povo, as principais autoridades civis, militares e eclesiásticas.

No decorrer das cerimónias da inauguração, usaram da palavra o presidente da direcção do grupo, sr. Agostinho dos Santos Macedo, e o presidente do Município sr. dr. Luís Pascoal Rosado, que se referiram á futura acção do grupo, em prol da propaganda de Estremoz.

O ministro da Saúde verificou as condições em que funciona o hospital de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 25 — O ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, acompanhado pelos srs. dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais Civis, eng. Jaime Rodrigues Nina, chefe das construções hospitalares e João Ribeiro Fráguas, adjunto do director das construções hospitalares, visitou esta manhã o hospital desta cidade, onde se inteirou das precárias condições em que presentemente funciona aquele estabelecimento hospitalar.

Percorreu todas as enfermarias e pôde verificar as dificientes condições do internamento de alguns dos doentes instalados em camas colocadas nos corredores, um dos quais com o piso em pedra, e nos claustros, que na actual emergência tem de servir de enfermaria.

O ministro deteve-se mais demoradamente nas obras de reconstrução do pavilhão de Santa Isabel, que há cerca de meio ano ruiu.

O sr. dr. Neto de Carvalho, que era acompanhado nesta visita pelo governador civil do distrito, dr. Simplício Barreto Magro; corpo clínico do hospital e por todas as entidades oficiais da cidade, visitou em seguida a nova Escola de Enfermagem e o Dispensário de Puericultura «Dr. Alfredo Mota».

No final destas visitas o ministro da Saúde voltou a reunir-se com as entidades oficiais, durante um almoço que se efectuou no Hotel de Turismo.

Na parte da tarde a comitiva ministerial seguiu para Portalegre.

Abatida a fera que há semanas alarmava a região de Canas de Senhorim

CANAS DE SENHORIM, 25 — Há tempos, quando do aparecimento da fera que pelos sítios de óbidos fazia razias e devorava cães de guarda e outros animais, começou a registar-se nesta região igual fenómeno, desaparecendo animais domésticos, tais como cães, gatos ovelhas, cabras, etc., e chegando mesmo a aparecer os restos de um lobo da alsácia, coleira e alguns ossos de um corpulento cão de guarda que possuia o sr. dr. Eurico Loureiro Amaral, da Quinta da Fata, em Vilar Seco.

As populações começaram a an-

Os dois caçadores com a fera abtida

dar intrigadas e alarmadas, até que o mistério se desvendou finalmente: tratava-se de um corpulento lobo, que o sr. José Francisco, alfaiate em Algeraz, abateu agora, quando se encontrava a caçar, na companhia do sr. António Fonseca, no sítio denominado Laijinha entre Algeraz e Vilar Seco. Pôs-se, assim, termo ás inquietações dos habitantes das populações circunvizinhas, que desde há semanas viam desaparecer os seus animais.

Andava o sr. José Francisco na caça, quando, a certa altura, a cadelita que o acompanhava começou a fugir, ganindo. Avistou a fera e ferrou-lhe um tiro, que mais ainda exarcebou o animal, que, embora atingido, correu em direcção do caçador. Este pediu socorro ao seu companheiro, sr. António Fonseca, que andava perto e acorreu em seu auxílio. Entretanto, o sr. José Francisco descarregava novamente a arma e a fera, atingida mortalmente, tombava a poucos metros de distancia.

Refeitos da surpresa, os dois caçadores tiveram depois de carregar com o bicho, que pesava cerca de 50 quilos, levando-o para Algeraz, onde constituiu justificado motivo de curiosidade e contentamento, pois punha termo a um longo pesadelo dos povos. Acorreram ali pessoas de Canas de Senhorim, de Carvalhal, de Santar, de Nelas e de outras povoações, para observarem tão temido e raro especime nestas paragens.

Saluzena

A CIDADE

HISTÓRIA TRISTE DUMA MULHER

Uma cena triste, felizmente pouco vulgar, passou agora pelo Tribunal de Polícia, como se fosse simples legenda de um filme... Os nomes dos autênticos protagonistas não interessam para o caso.

Perante o magistrado dr. Correia Nunes, uma mulher alta, magra, rosto comprido, braços caídos ao longo do corpo, estática, de olhar parado. Enverga, com simplicidade, um vestido de algodão estampado a cores, sobre fundo amarelo, um vestido comprido, até aos tornozelos. Na cabeça, um lenço amarelo, com uma larga bainha cor-de-rosa. E' uma mulher ainda bastante nova. Casada, está, porém, separada do marido, de quem tem um filho.

Começa aqui a sua tragédia, íntima, talvez, quem sabe. Vai trabalhar para casa de um lavrador. O filho deste simpatiza com ela, travam-se de amores e ela tem um filho deste — segundo diz. Atacada por grave depressão nervosa, vai parar ao hospital Julio de Matos, ainda antes do parto.

Em 19 de Março do ano findo é outra vez mãe. Não regista o filho dentro de um mês, como determinada a lei. Foi processada e agora julgada por este delito.

Interrogada pelo magistrado, diz que não se lembra do dia em que o filho nasceu, mas sabe os nomes do pai e dos avós. Sabe que esteve no Hospital Julio de Matos e que está agora a trabalhar na Quinta da Senhora de Fátima, na Lourinhã. As duas religiosas que a acompanham dão informações precisas. Ela teve o filho em 19 de Março do ano findo e, em 18 de Abril, deu entrada na Casa de Saude da Lourinhã. As duas testemunhas, ás perguntas do magistrado, vão exibindo documentos sobre os quais não restam duvidas, quer sobre o estado de saude da acusada, quer sobre outros factos com ela relacionados.

O magistrado absolveu a ré, que saiu do tribunal indiferente a tudo que a rodeava. Dir-se-ia que o Mundo, para ela, tinha acabado...

Obras do Metropolitano

Na zona da Rua da Palma e Avenida Almirante Reis, a norte da Rua Antero de Quental e da Rua Maria Andrade, começam amanhã novos trabalhos de construção do Metropolitano, assim como prosseguirão para sul as frentes actuais das zonas dos Anjos e Bairro das Colónias.

O atravessamento da Avenida Almirante Reis, nas ruas dos Anjos e Angola, fica assegurado. A Câmara procederá á colocação da sinalização necessária para conveniente orientação dos munícipes.

Proceder-se-á á reposição das paragens-zona dos eléctricos, sensivelmente em frente ao cinema Lys, eliminando-se as que presentemente se encontram em frente á igreja dos Anjos. As paragens junto ao Bairro das Colónias serão ambas localizadas a sul da Rua de Angola.

PEDIU A DEMISSÃO o presidente do Instituto Português de Conservas de Peixe

Numa ordem de serviço ao pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe, o sr. comodoro Renato Sequeira de Brito informa que por motivos de saúde, pediu a exoneração do cargo de presidente da direcção daquele organismo, delegando essas funções num dos directores-adjuntos, enquanto não for nomeado novo presidente.

Conferência dedicada a Miguel Ângelo

Promovida pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal, efectua-se no auditório da Fundação Gulbenkian, no próximo dia 27, uma conferência dedicada a Miguel Ângelo, sendo orador o prof. Deoclecio Redig de Campos, director dos museus do Vaticano.

VAI EFECTUAR-SE EM LUANDA a I Feira das Indústrias de Angola

LUANDA, 25 — (A. N. I.) — Integrada nas comemorações centenárias da Associação Comercial de Angola, realiza-se, de 12 de Dezembro a 5 de Janeiro, a primeira Feira das Industrias de Angola.

Será constituída por pavilhões de exposição e mostruários, havendo uma zona com divertimentos, restaurantes e esplanadas.

Haverá, também, uma exposição de material pesado, camiões, tractores e maquinaria industrial e agrícola que, embora de origem externa, é utilizada pela industria e pela produção local.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

FAÇA AS SUAS COMPRAS NO CHIADO
ONDE LHE SERÃO DADOS SELOS
C.V.C.-CHIADO-RETA
Troque-os por brindes nos Estabelecimentos do Chiado que distribuem selos
ou
Cole-os nas cadernetas Reta para obter brindes totalmente gratuitos nos
CENTROS DE TROCAS RETA
R. Martens Ferrão, 26-B - Lisboa • R. Sta. Catarina, 356-4.º - Sala 8 - Porto

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Além das duas peças portuguesas aprovadas pelo Conselho de Leitura a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro deve representar esta temporada «A Promessa», de Bernardo Santareno, encenada por Henriette Morineau.*
- *A actriz Glória de Matos, que neste momento ainda está em Inglaterra a terminar um curso de Teatro mas que regressa em breve a Lisboa, ingressará no elenco do Teatro Nacional D. Maria II.*
- *Foi retardado o começo dos ensaios da peça de estreia do Teatro Estudio de Lisboa, que só devem iniciar-se nos primeiros dias do mês.*
- *A actriz Lígia Teles, após uma passagem brilhante pelo Teatro de Revista, regressou á Companhia Nacional de Teatro.*

NO ABC

«Ai, venham vê-las !» continua no cartaz

Na sua terceira semana de exibição, a revista «Ai, venham vê-las!», que o empresário José Miguel tem em cena no Teatro ABC, está no auge do êxito a que tem jus.

Efectivamente, «Ai, venham vê-las!», revista de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada pelo maestro João Nobre, é um espectáculo que conta com a actuação de Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsatti, Suzana Prado, Mariema, Maria da Nazaré, Lita Costa, etc. Cinquenta mulheres em cena!

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO AVENIDA

«O Bem-Amado» em sétima semana

Em sétima semana de exibição, a deliciosa comédia americana «O Bem-Amado» constitui, na verdade, um agradável entretenimento para todo o publico, graças á bem arquitectada história de Neil Simon traduzida pelo político e jornalista Carlos Lacerda, á encenação primorosa de Jacinto Ramos e, ainda, ao desempenho brilhante dos populares actores Virgílio Teixeira, Irene Cruz, Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha e Costa Ferreira. Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, mais dois espectáculos no Teatro Avenida com «O Bem-Amado».

NO CAPITÓLIO

«Na Brasa !» esgota as lotações

O publico foi o melhor juiz da nova revista do Capitólio: acorrendo a esgotar todas as lotações daquela ampla sala de espectáculos, comprova o tremendo êxito de «Na Brasa!».

Um cartaz excepcional: Salvador, Humberto, Dulce, Florbela, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento e o já popular imitador Xavier de Oliveira.

Trinta mulheres verdadeiramente maravilhosas!

Produzida por Giuseppe Bastos e realizada por Salvador, a revista «Na Brasa!», agora em quarta semana de exibição, é original de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Salvador.

NO MONUMENTAL

«A rapariga do apartamento», com Laura Alves, estreia-se brevemente

Ultimam-se os preparativos para subir á cena a comédia americana «A rapariga do apartamento», espectáculo que marcará o regresso de Laura Alves ao palco dos seus maiores triunfos: o do Monumental.

Laura Alves, incontestavelmente o maior nome artístico da sua geração, comanda um cartaz onde figuram o popular galã Paulo Renato e, também, Ana Paula e Carlos José Teixeira. A encenação pertence ao actor Manuel Santos Carvalho, o responsável por grandes êxitos populares como «Vamos Contar Mentiras».

NO IMPÉRIO

«O Final do Julgamento» na próxima sessão clássica

«O Final do Julgamento» é um filme sério, duro, oportuno — acusação directa mesmo, quando Graham Weir, o professor injustamente condenado, se levanta e aponta os verdadeiros factores da corrupção da vida sentimental e sexual dos nossos dias: os cartazes, as gravuras, as frases incitadoras... Insistência obsessiva no libidinoso através de imagens estimuladoras dos instintos sexuais — nos radiadores dos camiões, nos guarda-lamas das lambretas, nas cartas de jogar, nos cartazes, nos jornais que tantas vezes se proclamam acérrimos defensores dos grandes valores morais e espirituais.

«Sir» Laurence Olivier, Simone Signoret e a jovem Sarah Milles são os intérpretes de «O Final de Julgamento», o filme que, em Veneza, alcançou o prémio do O. C. I. C., e que o Império exibe quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 398.ª sessão do cinema clássico.

Saluzena

teatro AVENIDA
AS 21.45 HORAS

Adultos

VIRGÍLIO TEIXEIRA
em
O BEM * AMADO
ao lado de Isabel de Castro, Irene Cruz
João Lourenço
Dalila Rocha e
Costa Ferreira

TRINDADE (F. N. A. T.) (Maiores de 12 anos)
HOJE ÚLTIMO ESPECTÁCULO ÀS 21.45
A hilariante comédia de Gogol
O CASAMENTO
com Brunilde Júdice, Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira Mário Pereira, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira
Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
3.ª-FEIRA: A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL (Maiores 17 anos)

ABC
TEL 66745
Às 20.45 e 23 h (Adultos)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA

HERMÍNIA SILVA
O grande êxito da revista
AI, VENHAM VÊ-LAS
com HERMÍNIA SILVA IVONE SILVA
MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA
À FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES

IVONE SILVA

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **«Don Juan Tenorio» vai ser brevemente rodado nos estudios espanhóis, com cenários desenhados por Salvador Dali. O filme será dirigido por Luís Escobar e a figura de D. Inês será interpretada pela actriz Conchita Velasco.**
- **Richard Boone foi escolhido para interpretar, ao lado de Charlton Heston, «The War Lord», filme a rodar em Hollywood, sob a direcção de Franklin Schaffner. Trata-se de uma produção a cores de Walter Seltzer.**
- **Dalya Lavi, a «estrela» israelita, será a figura principal de uma coprodução franco-italo-espanhola, a rodar em Madrid no fim deste ano. Dalya é considerada «o mais belo soldado do mundo», visto que, há dois anos, prestou serviço militar, em Haifa, e está especializada no manejo de armas automáticas.**
- **Substituida recentemente, devido a doença, por Olivia de Havilland no filme «Hush Hush, Sweet Charlotte», Joan Crawford começou já a interpretar, sob a direcção de William Castle, o papel principal de «I Saw What you Did», uma nova produção de Hollywood.**
- **A novela de Eva Defago, «The Deep-Freeze Girls» (Raparigas Congeladas) vai ser cinematizada, na Suiça, por uma empresa de Hollywood, tendo Sue Lyon e Nancy Kwan á frente de um elenco de treze jovens actrizes internacionais. O argumento do filme foca a vida íntima das internadas num moderno colégio suiço.**

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ATENÇÃO
RESTAURANTE GAIVOTA
L. DO CORPO SANTO N.º 4 — 5
A nova gerência participa a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que vai reabrir na próxima 2.ª-feira, dia 26, com pequenos almoços, almoços, jantares e ceias e serviço de Bar, permanente.
A gerência agradece a vossa visita.

Quer viva no campo ou na cidade
CRIE DINHEIRO!...
CRIANDO «CHINCHILAS»
mas só o conseguirá com as garantias e condições da
«SOCRICHILA»
Soc. Port. Criadora de Chinchila, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º Dt.
LISBOA, 1
a única organização do género que lhe pode proporcionar bons rendimentos.

VENDEDOR
Firma importante, bem conceituada no mercado, admite vendedor com prática do comércio de pesticidas e máquinas para a Lavoura.
Resposta ao N.º 9800.

Em ALBERGARIA - A - VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

«Viva México», no Monumental

Todos nós esperávamos ontem, dum modo geral, assistir a um magnífico espectáculo de dança. Era disso penhor a categoria de nacional dada ao «Ballet Folclórico Mexicano», agrupamento criado por um organismo oficial daquele país latino-americano e enviado a seguir como cartaz de propaganda, a percorrer a velha Europa. E os países, tal como as pessoas, não jogam o seu prestígio por dá cá aquela palha.

As nossas perspectivas, forçoso é dizê-lo, foram largamente confirmadas, senão excedidas.

Folclore é povo, povo que trabalha, que se diverte, que chora, que reza, que canta e que ri. Sem artifícios, com a naturalidade e a força que lhe vem do seu continuado contacto com a Natureza. A fidelidade, involuntária de cada grupo étnico às suas raízes cria, deste modo, em cada diferenciado cantinho do Universo, uma maneira nova de exprimir os mesmos eternos sentimentos e emoções. Às vezes ingénuo, outros malicioso, o povo torna-se assim um filão imenso que não se cansam de explorar aqueles que desejam encontrar o caminho para a expressão pura da raça a que pertencem. E por isso, também, todos os que se interessam pelo estudo do seu semelhante se quedam maravilhados na contemplação das suas obras mais perfeitas e sinceras.

Não é só, por isso, o governo do México que tem de ser felicitado por ter sabido reunir um conjunto de tal categoria, entregando ao coreógrafo e bailarino Guilherme Arriaga a tarefa de escolher, entre a população das fábricas e oficinas, aqueles que, pelo seu talento natural, melhor podiam servir a finalidade do grupo de dança. Felicitados poderão ser também todos os governos que vejam obra igual a realizar e a saibam entregar em boas mãos.

Não podemos, infelizmente, estabelecer comparação entre a companhia de Joaquim Perez Fernandez, que há cerca duma dezena de anos nos visitou, e a que ontem se estreou no Monumental.

Desconhecedores, do mesmo modo, do folclore mexicano e do seu património no capítulo das danças, a afirmação de que nos parece autêntico, sincero e fiel o reportório desta companhia terá de nos vir do estudo comparado das danças espanholas, com os seus passos e atitudes próprias, e aquelas que pertencem á herança, ao mesmo tempo milenária e primitiva, dos povos que dominaram aquela região da América Central, antes da colonização europeia. Desta mistura, como da miscigenação, teriam de surgir produtos exóticos, complexos e ás vezes perturbadores da nossa mentalidade. Trazendo até nós a dança e o canto de grande parte das suas províncias fazemos com o Ballet Folclórico Mexicano um mergulho na história do país e por ela nos deixamos seduzir. O sangue ardente, a alegria frenética, o misticismo ás vezes devorador e pagão do seu povo, são alguns dos aspectos a fazer ressaltar das várias danças interpretadas. Bailados talvez lhe pudéssemos chamar com propriedade, quando verificámos que existe de facto, entre muitas das peças dançadas, uma linha invisível de acção que lhes dá unidade.

Por isso o espectáculo do Monumental deixa de ser um simples cartaz de postais ilustrados para se tornar um bloco onde é possível encontrar um princípio, um meio e um fim, irmanados num conteudo psicológico cuja verificação é dos mais gratos prazeres que o espectáculo nos trouxe.

Nestas questões de tornar as danças populares espectáculo teatral nunca se sabe quando é encontrado o justo equilíbrio. Algures, como nós, dos que viram o «ballet» mexicano poderão pensar que a companhia ganhará á medida que integralmente aproveitar as qualidades da cena para valorizar ainda mais as peças do reportório. Outros preferirão uma companhia mais autêntica, menos teatral no figurino, na luz, no cenário, no desenho coreográfico. Ambas as posições são defensáveis. Mas num ponto estamos todos nós de acordo: encontramo-nos perante uma formidável companhia que funciona como uma máquina síncrona. Os bailarinos têm raça, o coro, é de estupenda qualidade na afinação, no equilíbrio dos quatro naipes e nas entoações polifónicas, a orquestra de Blas Galindo cumpre com acerto, e o conjunto «Vera Cruz», de cantores e tocadores, é outra nota típica com os seus instrumentos originais, a dar tempo aos bailarinos para respirar um pouco. Daí a força que se desprende do espectáculo e o encanto com que ele nos conquista.

Como nota pitoresca agradou-nos a gentileza do «Ballet Folclórico Mexicano», ao brindar-nos, a fechar o espectáculo, com uma magnífica interpretação, em português, de «Lisboa Antiga».

As serpentinas que do palco caíram sobre a assistência foram outros tantos fios coloridos, iguais aos que, invisivelmente, durante a sessão, nos prenderam ao palco. — *L. d'O. N.*

Um momento do espectáculo, visto por Fernando Bento

As cabras decidiram estragar uma cena a Otto Preminger

O cineasta Otto Preminger, que se encontra em Honolulu, a produzir e dirigir «In Harm's Way», que será distribuído pela Paramount, andou terrivelmente atrapalhado recentemente, quando um grupo de extras estragou uma das suas cenas.

A sequência que ia ser filmada pedia, em dado momento, a presença de alguns frangos e de umas tantas cabras numa cena ao ar livre num bairro de Honolulu. Os frangos, ao contrário do que se temia, não «esfrangalharam» a filmagem e apresentaram-se bem, portando-se admiravelmente. Mas as cabras decidiram que entendiam mais de cinema do que Otto Preminger. O resultado foi precipitarem-se, de cabeça baixa, dando marradas em tudo e todos, o que fez com que o famoso director mandasse amarrá-las á força condenando-as ao exílio na sua ilha nativa Molokai, não sem que antes, as cabras tivessem comido uma boa parte do cenário.

Circo, no Coliseu dos Recreios

A companhia de circo que se estreou no Coliseu dos Recreios agrada sem reservas — e constitui um espectáculo de bem consabidas tradições na capital. Um elenco de consagrados artistas, portugueses e estrangeiros, apresenta alguns numeros de sensação, com relevo para duas «famílias» de palhaços, uma italiana, Os Cinco Zavatta, e os nossos compatriotas Kiko, Jójó e Jay, que são cómicos e musicos exímios. Ainda dentro da pantomima, os «faz-tudo», comandados pelo conhecido Luciano, preenchem, com graça, os intervalos do excelente espectáculo.

Nos numeros sérios, há a destacar a actuação de Little John, acrobata dinamarquês; a Troupe Trungiban e o Duo Garcia, malabaristas de muita destreza; e Gilberto, um outro especialista de bolas, maças e pratos, no capítulo de jogos malabares. Agradou também ao público o trabalho do Duo Sterling, acrobatas que imprimem á sua intervenção uma nota de bom humor; e Pilatus, artista proteiforme, malabarista, excêntrico musical e funâmbulo. Muito agrado obtiveram, de igual modo, Les Velonis, ciclistas prodigiosos.

Em episódios de índole diferente, anotem-se os cãezinhos comediantes de Galindo e Billy-Bill, numero de um casal do Far-West. Merecem ainda citação as intervenções de Luftman e Fabianino, na pista, e A. Poêjo, na orquestra. Em resumo: no Coliseu encontra-se uma grande companhia; bem integrada, que continua as melhores tradições circenses daquela casa de espectáculos.

CHICOTE Restaurante Turístico Regional

Telef. 720672

FRANCISCO EGYDIO e MARIA ALICE FERREIRA á frente dum famoso «SHOW»

MAIORES DE 12 ANOS

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

N-I-N-A

BOITE DE NUIT — Adultos Maiores de 21 anos

NOVO PROGRAMA

FINA GALICIA

Saluzena

ao ultimo figurino

APRESENTA

AS

ÚLTIMAS NOVIDADES

PARA

OUTONO—INVERNO

1964/5

PARIS COMO VOCÊ NUNCA VIU!

SURGE-NOS AGORA COM 3 NOVOS «MONUMENTOS»:
HANNE BORCHSENIUS (22 ANOS)
SUSSE WOLD (20 ANOS)
GHITA NORBY (21 ANOS)

Daniel GELIN

NOEL ROQUEVERT

EASTMANCOLOR

5 RAPARIGAS EM PARIS

TALMA FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

A SEGUIR

ROMA

PERDIDAS NA CIDADE DA LUZ, TRÊS DINAMARQUESAS «DESCOBREM» PARIS!

Tudo tremeu mas a fábrica não foi pelos ares como se pretendia

CHERBURG, 25 — (A. N. I.) — Um estranho acidente técnico aconteceu durante a rodagem do filme «O dia seguinte», que Darryl Zanucck está a realizar na vila de Octeville-l'Avenel, perto de Cherburg. O modelo, solidamente construído, á escala natural, de uma fábrica, ficou de pé, em vez de ir pelos ares, com a deflagração de uma poderosa carga de dinamite, como o argumento exigia. No raio de um quilómetro, tudo tremeu, os vidros das janelas voaram em estilhas, os tectos de algumas casas desapareceram. Na vila, os danos foram sumariamente, considerados «grandes». Mas a fábrica ficou a desafiar os cálculos dos técnicos e a sobrecarregar os encargos do filme.

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

O próximo concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, compreendido na série de iniciativa da Camara Municipal, efectua-se, como os anteriores, na Estufa Fria, na noite de quarta-feira, com a colaboração do solista de harpa Mário Falcão. Sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz, o conjunto executará o seguinte programa: «Sinfonia n.º 2», de João Domingos oBntempo, com revisão de Ivo Cruz; «Concerto em fá maior», de Haendel, para harpa e orquestra; «Nas estepes da Ásia Central», de Borodine; e «Os preludios», poema sinfónico de Liszt.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

FEIRA DOS SANTOS
no Cartaxo

CARTAXO, 25. — Esta tradicional feira anual, que há cerca de um século foi criada para marcar o preço dos vinhos novos da região, realiza-se, nesta vila, de 1 a 5 do próximo mês.

E' uma das feiras mais concorridas do Ribatejo, onde se efectuam importantes transacções de vários produtos, nomeadamente fruta da região de Alcobaça, ourivesaria, fatos feitos, calçado, quinquilharias, móveis rusticos de Ourém, etc.

Para o dia 1 está anunciada uma corrida de toiros.

COLISEU
(Emp. Ricardo Covões, Herds.)
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERESPECTACULO
CIRCO
2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL
As maiores atracções, entre as quais Little John, estrela máxima do mundo do circo
Graça! Emoção! Gargalhada!
Todas as noites, ás 21.30

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

Saluzena

IMPÉRIO tem o prazer de anunciar a inauguração na próxima SEXTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO, da sua nova sala estúdio
com o poético filme de JACQUES DEMY
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO
com CATHERINE DENEUVE – ANNE VERMON – NINO CASTELNUOVO – MARC MICHEL
Musicado por MICHEL LEGRAND —— Fotografia de JEAN RABIER
PRIX DELLUC - 64 — PALMA D'OURO DO FESTIVAL DE CANNES - 64
PRÉMIO DA MELHOR FOTOGRAFIA — PRÉMIO DO OFFICE CATHOLIQUE DU CINEMA (Adultos)
Exclusivos TRIUNFO

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
O maior êxito da temporada de Paris
O HOMEM DO RIO
com Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orleac

ODEON — Telefone 326283
A's 15, ás 18.15 e ás 21.15
EM 3.ª SEMANA TRIUNFAL
SARA MONTIEL NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO
O SAMBA DO AMOR
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
AVISO: Devido á extensão do programa, a sessão da noite começa ás 21.15.

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O supremo entre os maiores
ZULU
Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins

EDEN — Telefone 328768
A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme excepcional em Technicolor
GUERRA E PAZ
Uma história de paixões ardentes num empolgante realismo.

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana do filme português que o público e a crítica aplaudiram com entusiasmo
FADO CORRIDO
com soberbo desempenho de Amália Rodrigues, Brum do Canto, Maria Adelina, João Guedes e Álvaro Pereira
AR CONDICIONADO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado
BECKET
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo.
Richard Burton e Peter O'Toole

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
AMÁLIA num filme sensacional
FADO CORRIDO
com Jorge Brum do Canto — Maria Adelina — João Guedes — Florbela — Isabel de Castro e Irene Cruz

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme extraordinário
BECKET
Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo
com Peter O'Toole e Richard Burton

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(Adultos)
COMO É BOM AMAR
CLIMA DE VIOLÊNCIA

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
SEIS CAVALOS PRETOS
LAZARELLA
Quinta-feira, 29 — A FORÇA DO GATILHO (M. 12 anos).

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A CANÇÃO DA SAUDADE
c/ Tony de Matos—Simone de Oliveira
NO PALCO: TONY DE MATOS

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Em 70 mm no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um filme de alto nível de «suspense»
O MISTÉRIO DO VOO 22
com Glenn Ford e Suzane Pleshette
UMA REALIZAÇÃO QUE SUBJUGA OS NERVOS DESDE AS PRIMEIRAS CENAS
CINEMASCOPE (M 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª semana de consecutivas enchentes com o melhor filme de SARA MONTIEL
O SAMBA DO AMOR
(Estmancolor)
Uma agitada aventura no fabuloso cenário do Carnaval Carioca!
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Um filme grandioso e magnificente
VÉNUS IMPERIAL
com Gina Lollobrigida — Stephen Boyd

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O INFERNO DE IWOJIMA
A BELA AMERICANA

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
OFÉLIA
com Alida Valli e Jullette Mayniel

TERRASSE — Telefone 320912
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AMOR SEM BARREIRAS
(West Side Story)

FOI UMA APOTEOSE!
A ESTREIA DA MAIOR EMBAIXADA ARTÍSTICA VINDA DAS AMÉRICAS PARA A EUROPA
O BALLET FOLCLÓRICO MEXICANO
DO SEGURO SOCIAL
130 FIGURAS em CENA

MAIORES DE 12 ANOS
NO TEATRO Monumental
HOJE, 2 SESSÕES: às 21 e 23 h.
BILHETES À VENDA PARA OS 9 DIAS DE ESPECTÁCULO

Vá esta noite aplaudir A REVISTA DO ANO
às 20,45 e 23 h.
no
Teatro Capitólio
Telf. 327493
NA BRASA!

SALVADOR • HUMBERTO • DULCE • FLORBELA
Elvira Velez — Anita Guerreiro — Carlos Nascimento
Xavier Oliveira (Adultos)

NOVOS MELHORAMENTOS

na Lamarosa que precisa de abastecimento de água

LAMAROSA, 25 — Esta bonita e florescente localidade, terra laboriosa que muito contribui para a prosperidades do concelho e se tornou, pelos seus atractivos característicos, um centro de excursionismo constantemente visitado, beneficia de alguns melhoramentos que muito a valorizam e contribuem para o seu desenvolvimento.

A estrada já está alcatroada, o que corresponde a uma antiga aspiração dos habitantes; e há, também, agora, uma carreira de camionetas entre Torres Novas e Tomar, servindo, ao mesmo tempo, dezenas de povoações. Efectua-se, porém, esta utilissima carreira de transportes colectivos apenas ás segundas-feiras, mas todos estamos esperançados em que seja alterado o seu regulamento, de modo a efectuar-se, em breve, pelo menos três vezes por semana. Assim, muito beneficiariam os interesses de uma vasta região e as suas produtivas actividades e facilitar-se-ia a vida a tanta gente obrigada a constantes deslocações.

Subsiste, porém, sem solução um problema vital, que se torna angustioso e complicado para a vida da população — o do abastecimento de água, apesar do interesse no caso e da boa vontade do sr. presidente do Município de Torres Novas e do sr. dr. Brites Moita, presidente da Junta de Freguesia de Olaia, á qual pertence Lamarosa.

Convencido de que as autoridades não descuram tão momentoso problema, verdadeiramente cruciante para esta localidade, o povo dispõe-se a fornecer o contributo valioso de dias de trabalho para que a sua terra possa beneficiar do tão almejado, e indispensável melhoramento — a água, cuja falta se faz sentir de maneira aflitiva.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Baloiço para dois» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Adorável vigarista» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Marisol no Rio» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Camas separadas» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Ofélia» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «O homem do Diners Club» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS—*Trindade Brás* —R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

e doutrinária da família

Por iniciativa da Liga Católica Feminina do Patriarcado de Lisboa, em colaboração com a União Pró-Família, vai efectuar-se no S. N. I. uma exposição de livros, gráficos e quadros sobre a família, devendo ser inaugurada no dia 31 deste mês, pelas 18 e 30. Ficará patente ao publico das 17 ás 20 horas, até ao dia 14 de Novembro. Ligado a esta exposição haverá um ciclo de conferências, a cargo da sr.ª dr.ª D. ster de Lemos, e srs. rev. dr. José Carlos de Sousa e dr. José Saraiva.

Os bombeiros de Évora

comemoraram o seu 82.º aniversário

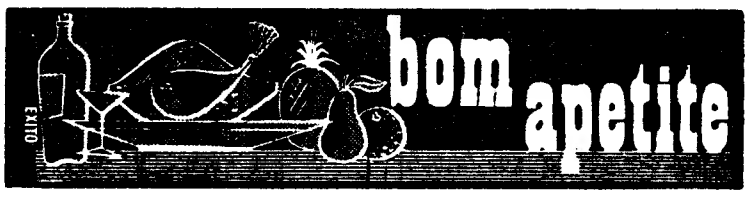
EVORA, 25 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Evora, comemoram, hoje, com grande brilho e entusiasmo, a passagem do 82.º aniversário da sua fundação.

De manhã, perante a formatura do corpo activo e do terno de clarins da corporação, foi içada a bandeira no edifício do quartel, seguindo-se missa celebrada na igreja de Nossa Senhora dos Remédios e romagem ao cemitério do mesmo nome, onde se depuseram flores nas campas de antigos dirigentes, bombeiros e benfeitores e no ossário privativo da corporação.

A's 12 e 30, no salão de festas da sede, houve uma luzida sessão solene, em que usaram da palavra, os srs. D. Luís Ervideira e José Agostinho Rodrigues, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção dos bombeiros; dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, presidente da Camara Municipal de Evora; e José Félix Mira, chefe do distrito, que encerrou o acto, no decorrer do qual foram descerradas na sala, fotografias do sr. António Borges Barreto, que foi dirigente da corporação desde 10-12-936 até á data da sua morte, em Maio do corrente ano, e dos srs. D. João Maria do Carmo de Noronha e sua esposa, sr.ª D. Maria Madalena de Abreu Simões Alves Noronha e João Lopes Fernandes, três grandes beneméritos da corporação dos bombeiros de Evora.

Na sala do material, foi também descerrada uma placa com o nome do sr. António Borges Barreto. Finda a sessão, efectuou-se um exercício de salvamento, efectuado sob a direcção do comandante sr. Estêvão Augusto.

Antes, porém, foram conferidas a bombeiros, fivelas de ouro e prata e palmas de ouro e promovidos a bombeiros de 3.ª classe, seis aspirantes.



Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M de 12 anos)

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA AUREA, 98
Telef. 32 02 80

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: FERNANDA BAPTISTA
A's 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA
(Maiores de 15 anos)
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

Self Service
SOLAR DE AVIS
RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

VIENA RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS ● BACALHAU
R. Conde Sabugosa 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

NÃO FAÇA A VIDA CARA, ALMOCE E JANTE NO RESTAURANTE
PRÍNCIPE
SECÇÃO REGIONAL NO 1.º AND.
R. da Madalena, 105, 107
Telef. 30240

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

União Internacional de Enologia

No prosseguimento de uma reunião internacional, que se efectuou na Estação Enológica de Narbonne, no Sul da França, no passado dia 6 de Junho, vai efectuar-se em Madrid, no dia 28 de Novembro próximo, nova reunião de enólogos franceses, espanhóis, americanos, italianos e portugueses.

Pretende-se criar uma União Internacional de Enólogos e discutir-se, para o efeito, o projecto dos respectivos estatutos internacionais.

Portugal foi convidado a participar nos trabalhos, a fim de, como importante país vinícola, que, incontestávelmente, é, figurar entre o numero dos países fundadores da União Internacional.

Peditório

a favor da Liga contra o Cancro

A Liga Portuguesa contra o Cancro promove o já tradicional peditório nacional nos dias 1 e 2 de Novembro, com a colaboração de senhoras e meninas que habitualmente dão o seu precioso auxílio a esta benemérita campanha nacional, que bem merece o carinho de toda a população, a favor da qual, aliás é lançada anualmente.

Caçada aos patos

na Lagoa de Santo André

SANTIAGO DE CACÉM, 25. — No domingo, 1 de Novembro, realizou-se uma caçada aos patos na Lagoa de Santo André, onde se regista grande abundancia de aves. A caçada está a provocar grande entusiasmo, pelo que se esperam muitos caçadores do Norte e do Sul do País.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

RECRUTAMENTO DE OFICIAIS MÉDICOS PARA O QUADRO PERMANENTE DA FORÇA AÉREA

ANÚNCIO

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 18 809, de 14 de Novembro de 1961, está aberto concurso, pelo prazo de 60 dias, contados a partir da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo», para a admissão de oficiais milicianos médicos, para preenchimento de vagas no Quadro Permanente de médicos da Força Aérea.

SÃO CONDIÇÕES INDISPENSAVEIS DE ADMISSÃO AO CONCURSO:

a) — Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
b) — Ser solteiro no caso de ter menos de 25 anos de idade;
c) — Ter altura compreendida entre 1,60 m. e 1,90 m. e possuir aptidão física, verificada pela Junta de admissão da Aeronáutica;
d) — Não ter mais de 35 anos de idade no dia 31 de Dezembro do corrente ano;
e) — Estar legalmente habilitado para exercer a medicina;
f) — Ser oficial miliciano ou aspirante a oficial miliciano do Exército ou da Força Aérea ou aspirante a oficial da reserva naval;
g) — Dar garantia de cooperação na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios da ordem política e social estabelecidos na Constituição;
h) — Não ter sido condenado nos tribunais civis ou militares em pena que impossibilite de seguir a carreira das armas ou de ingressar nos quadros de pessoal permanente da Força Aérea.

Os interessados devem apresentar os seus requerimentos no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Newton, n.º 6-r/c, em LISBOA, onde serão prestados esclarecimentos.

Lisboa, 15 de Outubro de 1964.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

conheça melhor este assunto

Assista a uma série de conferências de 18 a 25 de Outubro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

LISBOA: RUA PAU DA BANDEIRA, 22-A (à Infante Santo)
RUA FILIPE FOLQUE, 36-B (ao Saldanha)
RUA LEITE DE VASCONCELOS, 85-A (à Graça)
CACÉM: RUA D. MARIA II, 25
QUELUZ: AV. ELIAS GARCIA, 94

ABRANTES ● CHANÇA (Aiter do Chão) ● FARO ● ORTIGA (Mação)
SANTARÉM ● SÃO BRAZ DE ALPORTEL ● TOMAR ● TREMÊS (Santarém)

ENTRADA LIVRE

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O RECORDISTA

Às várias gerações de saudosistas sucederam as gerações de recordistas. Não porque recordem seja o que for. Para bater «records». A saudade foi substituída pelo cronómetro. É mais são e mais técnico. Mais funcional. Mais reprodutivo.

Por um quarto de segundo, um jovem, ou uma jovem, torna-se célebre. Por um quarto de segundo (segundo andar, direito), outros seres humanos batem-se, não pelo «record», mas contra o senhorio, os vizinhos, os concorrentes ao inquilinato...

A velha Grécia ressuscita, olimpicamente e electrónicamente, agora impondo a classificação dos atletas «amadores» em duas categorias: os amadores que amam de verdade o desporto e são correspondidos — e os amadores que de verdade não amam nem são correspondidos.

Que o diga o meu bom amigo Jaime, atleta completo desde a mais tenra idade. Começa, sob o ponto de vista desportivo, a envelhecer: tem trinta e cinco anos. Todavia, que carreira!

O pai também era atleta: aos domingos ia aos campos de futebol, que jogava só mentalmente mas com intensidade. A mãe ficava em casa a lavar e, depois, a estender a roupa da família; fazia-o com gestos especializados de «yachting» — os lençóis a favor do vento, para a navegação ser mais rápida, e as cordas ou amuras sempre vigiadas, não fosse o caso que o vento mudasse.

Assim cresceu e apareceu o Jaime, atleta completo. Está-lhe na massa do sangue.

O treino diário assegura-lhe uma boa forma. A começar pela ginástica, que ele pratica — que remédio! — desde o dia um ao ultimo do mês, com especial intensidade por alturas do dia oito. Nessa data fatal, de que o senhorio faz a cronometragem, o Jaime passa-lhe o testemunho — contra o competente recibo.

E pode gabar-se de ter sorte, o Jaime! Conseguiu instalar-se numa espécie de aldeia olímpica, na linha de Sintra. Que luta, porém, até alcançar, por mérito próprio (e contraindo um empréstimo), aquele rés-do-chão com quintal: um quintal do tamanho de uma mesa de «ping-pong»! Eram centenas os pretendentes ao título e a disputa, esquecidas as normas de lealdade dos estádios, degenerou em «catch-as-catch-can», com golpes baixos e demais expedientes. O proprietário, velho campeão do «judo» dos arrendamentos, esperou, sorrindo, pelo resultado da competição. Venceria quem mais desse da sua pessoa. Triunfou o Jaime; e há quase três anos vem pagando juros a quem o auxiliou na preparação física imposta pelas regras do jogo. A medalha coube ao Jaime. A bolsa (clandestina) ao proprietário e velho campeão.

O local ainda está um tanto em bruto. Não há ruas nem luz nem indicadores de transito. Mas isso é excelente para o aperfeiçoamento desportivo do Jaime. O caminho de casa para o apeadeiro, e vice-versa, constitui rude prova de corta-mato ou um «400 metros barreiras». O Jaime não se queixa. Pelo contrário. Faz saudável exercício e vive no campo. Sente-se «okay». «Okay» em campo.

Frequentes vezes o comboio vem atrasado. Ou não chega a vir. Então, se é de manhã, magotes desportistas das horas «de ponta» precipitam-se numa desesperada corrida de 1500 metros, essa já em pista asfaltada, até á mais próxima paragem da camioneta, sucedaneo que os levará á cidade. Os ultimos 50 metros são percorridos num arranco em que os concorrentes vão mudando de posição. Ora avanço eu, ora avanças tu... Género prova de estafetas. O Jaime esforça-se por chegar á cabeça, pois são sempre escassos os lugares na camioneta. Quando ganha, conta depois o que foi a sua corrida de estafetas. Quando perde, desportivamente resigna-se: «Ora! Não passou de uma corrida de estafermos!»

Se o transporte é de comboio, a aparição deste provoca a febre competitiva da multidão de atletas. Içam-se para as carruagens esbrancejando como no basquetebol, rompendo com a furia do «rugby». Alguns, mais sensíveis, recorrem á esgrima, desde o florete do guarda-chuva até ao sabre dos embrulhos agressivos. Há quem pratique com brilho, pelo uso judicioso de pastas e «lancheiras», a halterofilia ou o lançamento do martelo. As raparigas, que vão para os empregos com tacões de 20 centimetros de altura, levam vantagem no capitulo do salto á vara.

Enfim, o Jaime desembarca no Rossio e embrenha-se na sua vida de vendedor de uma nova panela de pressão. Chove. A gabardina está no fio. Tanto melhor: treino para o polo aquático ou para o «crawl» puro e simples, desportos essencialmente viris, que deveriam ser vedados ao sexo chamado fraco. Ao Jaime não parece bem que se fale em campeonatos de «senhoras estilo mariposa»; ou «senhoras 400 metros livres», como se fossem «táxis».

Nas suas funções, lá vai o Jaime pedalando escadas acima escadas abaixo, galgando obstáculos, incluindo os obstáculos de ordem moral. Ciclismo e hipismo. Consegue navegar em todas as águas, aproveitar as correntes, as publicitárias em particular. Consideram-no um grande vendedor. As donas de casa mal encaradas e rebarbativas não o intimidam: é campeão de «dragões». Embora prefira lidar com «stars» e tenha um fraco pelo «finn».

Acabado o dia, fallam ainda as encomendas da mulher e da filha. «Olha, Jaime, traze meio quilo de café daquela mistura que gastamos. Não te deixes roubar: dá atenção á balança!» «Então, filha, sabes que sou qualificado no peso...» «Paizinho, passe pela loja de discos e compre o que os «Beatles» agora lançaram». «Descansa. De lançamento de disco entendo eu. Não percebo é a tua loucura pelos «Beatles». «O paizinho esquece que eles são campeões do «penteatlo...».

BASTOS GUERRA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

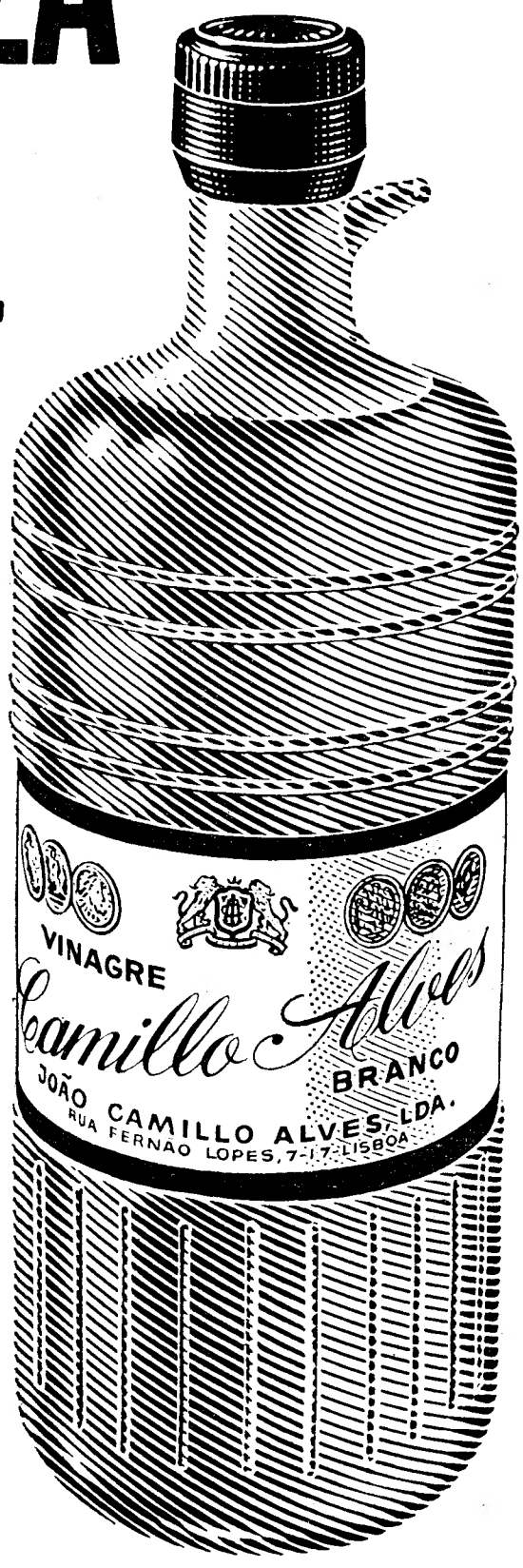
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MAPIES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

PUREZA TOTAL



Vinagre não é qualquer vinho azedo. Os bons pratos exigem bons vinagres. E um bom vinagre só pode ser feito com um bom vinho. O vinagre CAMILLO ALVES garante alta qualidade porque:

* É produzido com bom vinho.
* É agora apresentado também em embalagem plástica especialmente concebida para a protecção da boa qualidade deste bom vinagre.
* Esta embalagem é fabricada com material estudado e escolhido para assegurar o aroma e frescura do vinagre que V. merece e deve escolher.

VINAGRE CAMILLO ALVES

embalagem especial... pureza total.

Feira das Mercês

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 25 e 26 efectua carreiras consecutivas entre:

BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS e
MONTELAVAR-MERCÊS

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASA & MARTINS, LDA.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

CONTO DE DOMINGO

A FLOR DA NEVE

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO
Ilustração de CARLOS BOTELHO

FOI na véspera daquele dia brumoso de um mês de Setembro, particularmente melancólico e versátil em certas ocasiões, que, Maria disse a Joel que apetecia imenso uma caprichosa flor nascida no mistério da neve. Gostaria, realmente, de beijar com os olhos deslumbrados a «imortal das neves», a delicada «edelweiss» de pétalas com movimentos graciosos lembrando ondas musicais... Joel olhara-a sorrindo, fixara, sobretudo a sua boca de recortes nítidos. A flor da neve que ela ambicionava propiciaria, certamente, a felicidade de ambos. Ele só admirava a «edelweiss» em cromos maravilhosos — a flor sobressaindo, branca e pura, de um fundo azul, luminoso, levemente zebrado de tons de pedras preciosas. Uma «imortal das neves» para Marina... Tomou-lhe as mãos longas e macias que tantas vezes o empolgavam com as suas expressões bizarras e subitaneas (não lograva Marina transmitir alegria e angustia, ansiedade e amargura, por meio dos gestos das suas mãos brancas e nervosas?!) e prometeu-lhe não se esquecer da flor pedida. Marina jogou a cabeça para trás, lentamente, e olhou para além da janela e dos telhados fronteiros — olhou o céu plúmbeo listrado a lilás. As suas mãos tremiam. Arrefeciam. E Joel subitamente enervado murmurou-lhe frases breves de despedida. A noite abatia-se sobre a cidade e de longe vinham apelos surdos nas palpitações, ora frementes, ora indecisas, do vento livre, o vento que ia circulando, poderoso e invisível.

— Voltarás na data prevista?

— Confio em que tudo me corra bem e se assim suceder, voltarei, sim, dentro de dois anos. Um sopro na vida...

— Oh! sim, passa depressa o tempo, meu Joel... Mas...

— Não te tortures, querida. Regressarei para ti, para transformarmos em realidade vibrante o nosso grande sonho. Eu não podia deixar de partir... Tudo será fácil, creio... Visitarei os Alpes e os Pirenéus... Bem, se assim não fosse como poderia eu oferecer-te a «edelweiss»? Não esqueças que, se não estou em erro, essa flor só aparece em altitudes talvez superiores a dois mil metros...

— Sim? Então será difícil... Olha .. Não importa que seja flor viva. .

— Então?! Minha querida Marina, terás a flor da neve, prateada e linda, valeu?! Agora tenho de abalar... Digamos até sempre...

— Para nós não existirá separação... Por isso o adeus não tem cabimento. Podemos mesmo dizer, simplesmente, até logo... Meu Joel. .

— Minha Marina!

A tarde adensou-se e fundiu-se depressa na hora parda e dupla que precede a noite das mil ansiedades, dos sonhos que se estilhaçam de encontro á arquitectura frágil das brancas madrugadas. Marina quedou-se alguns minutos junto da janela alta donde se via o céu e nesgas de água. Joel, numa vertigem, cortou, com o carro veloz, as estridências da cidade possuida por uma vida intensa, desordenada, despreocupada e activa. Ainda não eram sete horas horas da tarde e as luzes já acesas, os cartazes faiscantes de cores, queriam absorver as sombras galopantes. Sempre em tudo, uma espécie de perseguição, de luta, de desencontro e de reencontro...

Marina reteve na memória, em pormenor, todos os episódios acontecidos naquela tarde. A manhã seguinte surpreendeu-a cheia de tristeza. O dia conservou-se cinzento e na alma dela avolumou-se a nostalgia. Amava Joel. Sofreu muitíssimo naquele dia em que, pela primeira vez no espaço de quatro anos, o telefone não retiniu para que ela escutasse a voz viril, um pouco gutural de Joel. As horas decorriam pesadas. Oprimiam-lhe a garganta soluços que dificilmente estrangulou. Um dia amargo, aquele dia brumoso em que as relembranças surgiram na sua mente, como um castigo impiedoso. Por fim, estabeleceu-se uma certa calma no seu espírito. Joel tivera de abalar, mas não demoraria assim tanto a retornar. Na verdade, tinha razão Joel afirmando que o tempo corre. «Um sopro na vida...».

Ocupações, distracções e entretenimentos foram adoçando a secreta mágoa de Marina. Deveriam ter casado um ano antes, mas a inesperada morte do pai de Joel modificara todos os planos. Surgira mais tarde a necessidade daquela viagem. Marina não duvidava dos sentimentos de Joel. Todavia, algo a advertia, molestando-a, de que ia perdendo os viços juvenis e de que o grande clima do amor se processa mais galhardamente na juventude — antes das dolorosas descobertas, das desilusões que secam frustrações, dos tremendos desenganos, das terríveis experiências...

De longe, as cartas de Joel chegavam, não com a frequência desejada, mas sempre afirmando ternura, solicitude, amor. Céleres, os dois anos previstos caíram mortos na vala do passado. E Joel não voltou! Cartas, cartas, cartas...Meses a tombarem no anonimato dos esquecidos dias de apagadas ilusões. Em si própria, Marina buscou forças para continuar a sorrir aos que lhe perguntavam por Joel. Voltaria... Três, quatro, cinco anos. Era uma face marcada por sulcos de lentas agonias a face de Marina, aos vinte e oito anos. Trabalhava, procurava em espectáculos uma atmosfera de evasão e esperava, sim, esperava, pois em toda a espera, embora de tormento, há as raízes ou o resquício da grata esperança, da esperança doce que é alimento. Começaram a rarear as cartas de Joel. As mensagens de amor que Marina lhe enviava, obedeciam, porém, a uma regularidade metódica, pois ela tinha em si, sempre, muita coisa para confidenciar-lhe. Se esmorecia o entusiasmo galvanizante dos anos de gloriosas expectativas, mais aumentava, contudo, o seu querer, tornando-se mais densa a rede dos sentimentos.

Cinco anos, seis anos de meditação fervorosa... E eis que, a voz de Joel a penetra, a enriquece, a faz explodir num riso nervoso, entrecortado e febril, como se acordasse a meio de um sonho de adolescência.

— Joel! És tu, Joel?!

— Finalmente. Quis telefonar-te antes de subir e já estou arrependido. Recolher, deixar gravar em mim a tua emoção, a expressão que agora elumina a tua face, seria admirável. Ouve... Já que liguei o telefone, quero dizer-te que não esqueci nada. nem aquele teu pedido...

— O quê? Dize?

— Nada esqueci, Marina! Agora, todas as barreiras foram derrubadas. Daqui a um mês seguiremos os dois, não importa para onde, para uma inolvidável viagem. E' chamada de núpcias, por toda a gente. Nós, dar-lhe-emos o nome de viagem de amor sincero... Olha, também não esqueci a flor...

— A flor?! Não compreendo, Joel... Ah! A flor que te pedi!. . Foi difícil encontrá-la?!

— Não! Andaste sempre, sempre, no meu pensamento! Assim... Mas a «edelweiss» é linda. Imortal e sedutora! Será tua, eternamente .. Em pura platina, tem o brilho dos teus olhos entusiasmados... Até daqui a pedacinho...

- Joel?!

— Prepara-te para um beijo. Seremos felizes...

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Vingança do destino» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «55 dias em Pequim» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «A escrava chinesa» e «As noites loucas do dr. Jerryll» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Patrulha 109» (12 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Uma vida difícil» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Sherlock Holmes e o colar da morte» e «A bailarina e o bom Deus» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 221141).

BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel.40076

O PÃO QUENTE
Vendeu a Sorte Grande
44728—1.200 contos
Número certo
Habilite-se para os 16.000 da Grande Lotaria do Natal
à venda no
PÃO QUENTE
BILHETES DE DUAS SÉRIES — ESC. 4.000$00
BILHETES DE UMA SÉRIE — ESC. 2.000$00
DÉCIMOS — 100$00 ● CAUTELAS — 25$00
N. B. — O Bilhete foi enviado ao nosso cliente revendedor, sr. António Andrade Carpolinha — Estremoz.

CHÁ DE HAMBURGO
E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR
Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Este chá genuino alemão está à venda nas farmácias.

Andares ao C. Grande
Magnífica construção c/ todos os modernos confortos e 5 e 6 casas soalhadas, hall, 3 c. banho, despensa, roupeiros, cozinha, arrecadações (tudo muito espaçoso) a 500 e 550 contos c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento «SOPRAL» R. Conde Redondo, 84, r/c., telef. 732197/6.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

OUTRO PRÉMIO GRANDE!!!
26.397
- 100 CONTOS -
VENDIDO AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA
CAMPIÃO
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

TORM LINES
COPENHAGEN
Para: BARCELONA, TUNIS/SFAX, BENGHAZI, LATTAKIA, BEYROUTH, ALEXANDRIA
carrega em 1 de Novembro o m.s. «ALICE TORM»
Para: CARTAGENA, BARCELONA, TUNIS/SFAX, LATTAKIA, BEYROUTH, ALEXANDRIA
carrega em 25 de Novembro o m.s. «BIRGITTE TORM»
OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

O primeiro-ministro japonês demite-se por doença

TÓQUIO, 25 — (ANI, FP e R) — O primeiro-ministro japonês Hayato Ikeda anunciou hoje que vai demitir-se do seu cargo porque tem de sujeitar-se a prolongado tratamento devido ao tumor na garganta.

Ikeda foi nomeado primeiro-ministro em Julho de 1960 e é considerado o principal responsável pela aura de notável desenvolvimento económico de que o Japão tem vindo a disfrutar.

PODERÁ SER NOMEADO DENTRO DE UMA SEMANA NOVO CHEFE DO GOVERNO

O primeiro-ministro revelou a sua decisão numa reunião com os principais dirigentes do Partido Conservador, que está no Poder, efectuada no quarto particular em que se encontra no Hospital do Centro Nacional de Oncologia, em Tóquio.

A demissão de Hayato Ikeda foi anunciada aos 94 milhões de japoneses por todas as estações de rádio e televisão do país.

Na sua comunicação, o primeiro-ministro declara:

«Os médicos declararam hoje ser necessário que eu me submeta a um tratamento intensivo e demorado. Em face dessa necessidade, e para não causar quaisquer preocupações ao povo, decidi pedir a minha demissão.»

Em virtude da demissão do primeiro-ministro, os dirigentes do Partido Conservador vão reunir-se a fim de escolherem o seu sucessor, afirmando-se nos círculos políticos que o novo chefe do Governo pode ser nomeado dentro de uma semana.

Por outro lado, o Parlamento deve reunir-se em fins de Novembro e, por essa altura, é necessário que já tenha sido nomeado um primeiro-ministro para tomar a direcção do Governo, o qual, até agora, tem sido dirigido por Ikeda do seu leito no hospital.

Ikeda tem que ficar hospitalizado até meados de Novembro, após o que precisará de longa convalescença — declarou o director do centro nacional de oncologia, dr. Masaru Kuru. Acrescentou não ter desaparecido por completo o tumor da garganta. Será continuado o tratamento pela rádio.

Hayato Ikeda, primeiro-ministro do Japão desde 1960

A dramática aventura de 77 soldados espanhóis perdidos nos Pirenéus durante uma tempestade

PAU, 25 — (R.) — Os corpos dos quatro soldados espanhóis que ontem morreram devido a exposição ao tempo, quando vagueavam perdidos no meio de uma tempestade no lado francês da fronteira dos Pirenéus, foram hoje entregues ás autoridades espanholas.

A Polícia disse que eles faziam parte de um grupo de cerca de 77 soldados espanhóis que realizavam exercícios nas montanhas e penetraram na França, em consequência da tempestade de vento e neve ter caído sobre eles. Quatro homens do grupo morreram depois de vaguearem durante 24 horas no meio da tempestade, a grande altitude, acima de Maûleon, perto desta cidade. Três outros encontram-se presentemente em hospitais franceses, com ferimentos causados pela neve e prolongada exposição ao tempo.

Os restantes membros do grupo, que conseguiram alcançar herdades isoladas e aldeias perto de Pau, reuniram-se esta madrugada nesta cidade e foram levados, de novo, para o outro lado da fronteira em transportes militares. A Polícia diz que muitos deles apresentam ferimentos devido á neve.

Hoje, um helicóptero de salvamento nas montanhas vai lançar dois homens com trenós, no topo da passagem atravessada pelas tropas espanholas, a fim de recuperar a maior quantidade possível de equipamento, segundo disse a Polícia.

Em poucas linhas

● **SALVADOR: MILHARES DE PESSOAS FOGEM ÀS LAVAS DE UM VULCÃO — (F. P.)** — O vulcão «Chaparrastico», situado no departamento de S. Miguel, entrou em actividade, expulsando lava e cinzas em grandes quantidades. Milhares de pessoas tiveram que abandonar os seus lares. As autoridades e a Cruz Vermelha estão a organizar socorros urgentes.

● **ESPANHA: DESAPARECEU A EMIGRAÇÃO PARA AS AMÉRICAS — (A. N. I.)** — A emigração espanhola para os países hispano-americanos desapareceu práticamente, segundo anuncia na sua ultima edição o boletim da Comissão Católica de Emigração. «Em 1963 viajaram para as Américas do Sul e Centro 23 712 espanhóis, que se distribuiram em vinte e dois países. No mesmo ano, regressaram á Espanha 22 323. Deduz-se, portanto, que não houve, práticamente, emigração espanhola para a América» — diz o boletim.

● **E. U. A.: O «X-15» VIRÁ A ATINGIR MAIS DE 8000 KM/H. — (R.)** — A agência espacial americana revelou que os célebres aviões-foguetes americanos «X-15» poderão, em breve, atingir velocidades superiores ás 5000 milhas horárias. A N. A. S. A. revelou que um dos aviões fora experimentalmente submetido a novos aperfeiçoamentos que poderão vir a permitir-lhe maiores velocidades, «provávelmente da ordem até dos M. 8, ou seja mais de 8000 quilómetros horários».

O cancelamento das manobras conjuntas pode agravar as relações anglo-espanholas

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — Podem vir a tornar-se mais tensas as relações existentes entre a Espanha e a Inglaterra, em consequência da decisão tomada pelos ingleses de cancelar as manobras navais que deviam ser efectuadas em conjunto por unidades dos dois países — comentam os observadores políticos.

Os círculos oficiais londrinos continuam a guardar silêncio quanto ás razões que motivaram a suspensão das manobras, mas nos meios políticos geralmente bem informados afirma-se que tal decisão reflecte, claramente, a reconhecida hostilidade dos trabalhistas em relação ao Governo espanhol.

A Imprensa britanica refere-se abertamente á possibilidade de o Governo de Harold Wilson vir a tomar um atitude tensa em relação á Espanha, não abradando os seus sentimentos pelo facto de existirem interesses comuns de ordem comercial.

Ao contrário, porém, da opinião da Imprensa, nos círculos políticos da capital inglesa pensa-se que os problemas comerciais obrigarão o Governo trabalhista a ponderar cuidadosamente a linha política que lhe convirá seguir em relação á Espanha.

Numa altura em que a Inglaterra procura aumentar o volume das suas exportações — salientam — não deve convir aos trabalhistas perder um mercado para os produtos britanicos, mercado cujo potencial de compra já se eleva a mais de 60 milhões de libras anuais.

CERCA DE 30 MORTOS POR INTOXICAÇÃO

BUENOS AIRES, 25 — (R.) — Cerca de 30 pessoas morreram na povoação de Yuchan, no Norte da Argentina, devido a intoxicação alimentar causada por óleo comestível.

A população tentou incendiar a mercearia local, no que foi impedida pela Polícia, que, no entanto, prendeu o proprietário do estabelecimento.

A Zâmbia e o Tanganica apoiam a Inglaterra na questão da Rodésia

LUSAKA, 25. — (R.). — O presidente Kenneth Kaunda, da Zambia (anteriormente Rodésia do Norte), disse hoje, nesta cidade, que a declaração unilateral da independência pelo Governo da Rodésia (ex-Rodésia do Sul), «defrontaria com resistência em todo o Mundo».

Kaunda respondia a perguntas numa conferência de Imprensa.

Interrogado sobre quais as facilidades que a Zambia ofereceria á Grã-Bretanha, se a Rodésia declarasse unilateralmente a independência, o dr. Kaunda disse:

«O Governo britanico pode contar connosco. Para quê, não posso dizê-lo».

LINHA DE CAMINHO DE FERRO ENTRE A ZÂMBIA E O TANGANICA

Kaunda revelou numa declaração, antes de responder a perguntas, que ele e o presidente Julius Nyerere, do Tanganica-Zanzibar, tinham enviado uma carta conjunta ao primeiro-ministro britanico exprimindo o seu apreço pela «firme posição» do seu Governo acerca da questão do referendo a ser realizado pelo primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, sobre a questão da independência.

«Garantimos-lhe solenemente que enquanto se mantiver a sua posição por um Governo democrático na Rodésia do Sul, ele pode contar com a mais completa cooperação por parte dos nossos dois governos» — disse Kaunda.

A declaração acrescenta: «O que está a acontecer no Sul é muito mau. Somos dedicados á causa do Governo da maioria e nada nos desviará deste caminho. Apenas esse caminho pode trazer a felicidade ao povo da Rodésia».

Interrogado sobre o progresso realizado no plano de estabelecer uma linha de caminho de ferro entre a Zambia e o Tanganica, o presidente disse: «Não se supõe que a linha solucione as nossas actuais dificuldades de ter de rodear a Rodésia, Angola e Moçambique para as nossas importações».

O presidente disse haver projectos que esperava «reduziriam em breve a nossa dependência da Rodésia e da Africa do Sul».

O dr. Kaunda repetiu que a política estrangeira da Zambia seria de não-alinhamento e de amizade com todos.

Wilson deve receber esta semana um convite para visitar Moscovo

—afirmam círculos londrinos

LONDRES, 25. — (A. N. I.» — O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, deve receber esta semana um convite oficial para visitar Moscovo — afirma-se em círculos autorizados.

Esta visita integra-se no quadro dos contactos externos que vão ser estabelecidos pelo novo Governo britanico, com o fim de delinear a sua política externa — acrescenta-se da mesma origem. Nessa quadro se situa a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros a Washington e a viagem, já anunciada, do primeiro-ministro britanico aos Estados Unidos, em Novembro ou Dezembro.

GORDON-WALKER PARTIU HOJE PARA OS E. U. A.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Patrick Gordon-Walker, partiu hoje para os Estados Unidos onde, durante dois dias, conferenciará com o presidente Johnson, o secretário de Estado Dean Rusk e o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant.

Gordon-Walker, cuja visita deve ter como finalidade preparar o caminho para a realização de uma conferência de alto nível, em Washington, deve também passar em revista com os membros do Governo dos Estados Unidos a política anglo-americana depois das eleições britanicas, bem como a experiência nuclear chinesa e a mudança de dirigentes na União Soviética.

Pensa-se, igualmente, que exporá, nas suas linhas gerais, um plano britanico para a transformação da frota multinacional nuclear de superfície, proposta pelos Estados Unidos, numa poderosa força nuclear de mísseis, bombardeiros e submarinos, em que os navios de superfície teriam um papel secundário.

OS TRABALHISTAS VÃO PROPOR A ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE

LONDRES, 25. — (F. P.. — Os trabalhistas apresentarão em breve, á Camara dos Comuns, um projecto de lei prevendo a abolição da pena de morte na Grã-Bretanha — anuncia hoje o «Sunday Times».

Esse projecto conta não só com o apoio dos trabalhistas mas também com o dos liberais e com o de numerosos conservadores.

EISENHOWER MELHOROU

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — O antigo presidente dos Estados Unidos general Dwight Eisenhower, que há dois dias baixou ao hospital militar de Walter Reed, sofrendo de uma grave laringite, passou uma noite confortável e tem melhorado gradualmente — anunciou, esta manhã, o director daquele hospital.

Vladimir Stepakov é o novo director do jornal «Izvestia»

MOSCOVO, 25 — (A. N. I.) — O periódico governamental «Izvestia» informou, hoje, que o veterano funcionário do Partido Comunista Vladimir Stepakov foi nomeado director do jornal. O cargo era desempenhado por Alexei Adjubei, recentemente demitido, em seguida ao afastamento de Kruchtchev, seu sogro.

Famílias e técnicos franceses para fomentar a produção no território brasileiro

—preconiza o governador de São Paulo

SAO PAULO, 25 — (F. P.) — «Não sou governador de uma casta ou de uma tribo, sou governador de 15 milhões de paulistas», declarou o governador de São Paulo, Adhemar de Barros, num discurso que pronunciou na inauguração da exposição agrícola de Rio Preto, cidade situada no interior do Estado. Adhemar de Barros referiu-se, assim, á situação tensa e ás divergências das facções em presença.

Antes, Adhemar, fizera a apologia do progresso das cidades das províncias e das respectivas populações. Depois de lembrar que foi um dos artífices darevolução, declarou que está próximo o dia em que o marechal, que detém o Poder actualmente, terminará as suas funções e serão apagados os males dos regimes fidelista e cripto-comunista.

Há duas batalhas a vencer: a produtividade e a compreensão-tolerância. Lembrou ter dado ao general de Gaulle, aquando da sua estadia em S. Paulo, o título de «presidente da compreensão». Com efeito o chefe de Estado francês, no seu périplo pelos países da América Latina, apesar dos seus 74 anos, demonstrou possuir capacidade de paciência, capacidade que é digna de ser imitada.

A produção francesa é onze vezes superior á da América Latina, disse. Há necessidade de «importar» famílias de agricultores e técnicos gauleses, para fomentar a produção de produtos alimentícios.

Para terminar, fez um apelo á população, para que se consagre exclusivamente ao trabalho, não dando ouvidos aos boatos inquietantes que têm corrido nos ultimos dias. Tudo está bem — frisou — tanto quanto podia estar numa época de transição.

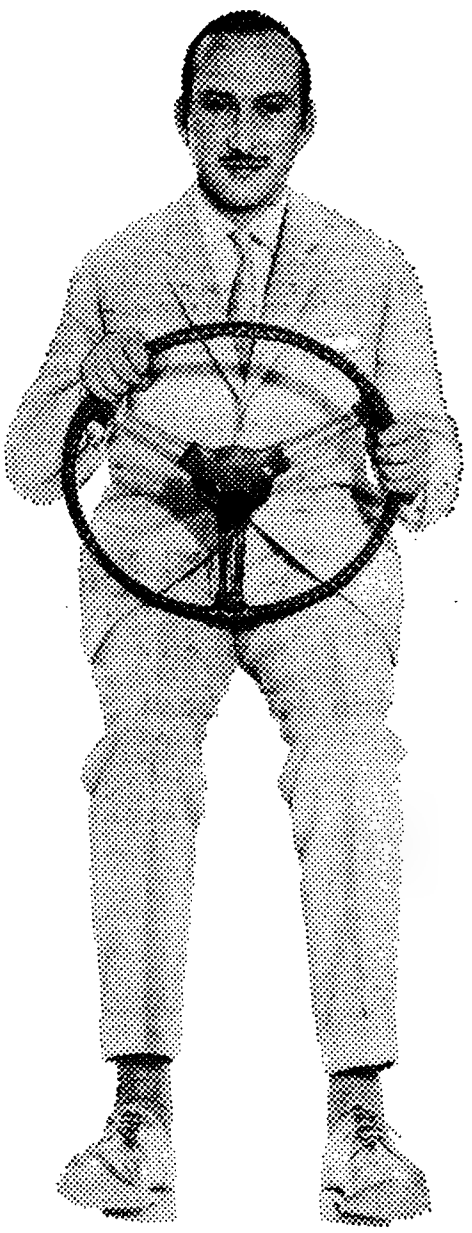
FRANCISCO JULIÃO FOI ENTREGUE A JUSTIÇA CIVIL

RECIFE, 25 — (A.N.I.) — O antigo deputado federal, Francisco Julião, foi entregue á justiça civil, de acordo com a lei de segurança nacional. É acusado de participar na reorganização do Partido Comunista do Brasil desde 1947, na criação dos serviços clandestinos esquerdistas, na propagação de processos violentos de subversão e incitamento directo á luta de classes e na publica instigação á desobediência colectiva.

Francisco Julião criador e chefe das «Ligas Camponesas», está detido no quartel do Exército em regime de prisão preventiva militar. Igual medida vai ser pedida pela justiça civil.

ENCORAJE O SEU CARRO

maior rendimento



motor mais limpo

melhor arranque

SHELL X-100 MULTIGRADE

X-100 MULTIGRADE

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

(Continuação da 1.ª página)

ma do Bem e do Mal (consequência de virtudes e erros ancestrais) lembrei-me então de colocar essas duas figuras lado a lado sugerindo, em conjunto, o verso e o reverso da mesma medalha. As duas faces do mesmo povo. Dois personagens. Dois mundos. Duas verdades Aí vão elas:

A COROA

Maria Ester Bueno está em São Paulo, a férias do ténis, depois de conquistar torneios internacionais nas mais famosas quadras do Mundo. E' hoje figura consagrada, ao lado de Pelé, Éder Jofre, e alguns outros, como uma das mais poderosas realidades do mundo desportivo internacional. É alegre e risonha. Tem uma certa mágoa da Imprensa carioca onde os seus êxitos não são tão decantados como os dribles *do popular Garrincha (com joelho ou sem joelho, com Elsa Soares ou sem Elsa Soares). Mas responde jovialmente aos repórteres.*

— Qual até hoje a sua partida mais difícil?
— A ultima.
— E a que mais a emocionou?
— A ultima.
— Qual a inesquecível?
— A ultima.
— Você tem queixas de nós, os repórteres?
— Nenhuma. O meu nome está em todos os jornais do Mundo.
— Pretende continuar jogando, até quando?
— Enquanto isso me divertir.
— Onde gosta mais de jogar?
— Onde estiver jogando
— Quando deixar a raquete, o que pensa fazer?
— Não pensei nisso até hoje.
— E amores, tem?
— Tenho vários. Um em cada lugar. Tenista internacional é como marinheiro, que tem um amor em cada porto. Como fico muito pouco no Brasil é possível que ainda case com algum namorado estrangeiro.

A CARA

Seu nome? Ninguém sabe, ou ninguém lembra. É conhecido como Chapéu de Couro. *Produto das Ligas Camponesas dissolvidas após a revolução de 1.º de Abril, embrenhou-se nas catingas acompanhado por um bando de asseclas. Dizem no Recife que o homem é um mito. Mas os soldados, por via das dúvidas, estão caçando o mito com metralhadoras. Em vão.*

Os camponeses, interrogados, informam a mesma coisa todos os dias:

— Sei, não, senhor. Chapéu de Couro *teve aqui, não.*

Já neste mês de Outubro foi visto no Engenho Sibiró, em Pernambuco, onde destruiu mil e quinhentas toneladas de cana, embora com uma tropa de oitenta soldados no seu encalço. O mito, chamemos-lhe assim, nasceu em fins de Abril quando os jornais começaram a dar cobertura ás façanhas do Chapéu de Couro *que, já em Maio, era conhecido como «cangaceiro em luta contra os donos de engenho».*

O velho capitão Inácio Sabino, que perseguiu Lampião *durante o apogeu do cangaço quis aumentar o numero das suas divisas e saiu pelo mato em busca de* Chapéu de Couro. *Mas nem ele sabe quantos actuam no bando. Um jornalista de Recife que conseguiu entrevistar o homem descreve-o assim: — «apesar de corpulento, rude, e de feições grosseiras é um sujeito delicado.» Uma delicadeza cabulosa, já se vê, pois ao despedir-se do repórter disse de mansinho:*

— Cuidado para não dizer o que não viu

Antes, o jornalista perguntara-lhe:

— Onde se esconde?

— Nos mocambos, choças e palhoças dos amigos Jamais me pegarão vivo, nem a mim nem aos que me acompanham.

E explicou que a sua luta era contra o patrão explorador, o dono do engenho, o coronel, a Polícia, o dedo-duro. *Quanto aos* alcaguêtes, *pois assim serão chamados os camponeses covardes que o denunciam, esses são castigados com uma punição «sui-generis»:* Chapéu de Couro *corta os dedos indicadores de quem dá informações á Polícia a seu respeito. Dizem que várias pessoas estão andando com nove dedos, no sertão, e, agora, de bico calado.*

Foram presos três homens, no interior do sertão, e apresentados no Recife como companheiros de Chapéu de Couro. *Confissão dos três:*

— Chapéu de Couro é o nosso cavaleiro da Esperança.

Mas o mito se reproduz em mitos. Em Campina Grande dizem que Chapéu de Couro *é um louco homicida, com 40 mortes nas costas. Sua alcunha é* Luquinha. *Este, entretanto, é diferente física e ideológicamente. Como é lógico, o novo chefe do cangaço já está na boca dos cantadores e repentistas do Nordeste. Nas feiras circulam folhetos contando as suas aventuras reais ou imaginárias. Lado jurídico:* Chapéu de Couro *tem um advogado, Adige Maranhão, que já impetrou* habeas-corpus *em seu favor. O advogado entende que* Chapéu de Couro *está sendo movido por um sentimento de justiça, pois ele é, antes de tudo, o fruto do ambiente em que foi criado, e é isso que o transforma em vítima. Até hoje, afirma o advogado: «Ninguém apontou um único crime do homem». E assim vai prosseguindo o mito* Chapéu de Couro.

Como vai acabar? Por certo como Lampião. *Dele restará a legenda. Em versos para serem cantados á viola. E talvez o seu nome fique na memória do povo, como* Lampião.

Conheço um sujeito que é dono de um Museu de Cera, *que anda há anos correndo pelo interior do Brasil. Com várias modalidades. Museu do Sexo, Museu da História, Museu de Grandes Figuras Internacionais, Museu dos Heróis, Museu Folclórico ...*

Pois bem. Há meses, encontrei-me com ele aqui em Copacabana, onde veio passar o Natal com a família. Perguntei-lhe:

— E que tal o negócio?

— Ás vezes bem, outras vezes mal. Mas para ganhar dinheiro, para o povo entrar, e se interessar, e ficar olhando com olhos pasmados, só há duas figuras que o empolgam: — Lampião e Maria Bonita... *Com* Lampião e Maria Bonita *todo o* Museu de Cera *é um grande negócio!*

Aí está o destino de Chapéu de Couro. *Figura de* Museu de Cera. *Quando, depois de morto, será cantado como ainda hoje se canta a morte Virgulino Ferreira da Silva:*

A viola está chorando
Está chorando com razão
Soluçando de saudade
Gemendo de compaixão
Degolaram Virgulino
Apagou-se o *Lampião!*

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A autora de «Raparigas de uniforme» não quis viver sob o regime nazi

mas veio a ser fuzilada pela Resistência francesa

Foi esta, efectivamente, uma data que ninguém pensou em comemorar: o vigésimo aniversário da morte de Christa Winsloe, autora de um livro famoso — «Raparigas de uniforme» — que, com edições sucessivas, foi um dos grandes «best-sellers» do período compreendido entre as duas guerras. Levada ao cinema, a obra originou, também, um dos maiores êxitos de então. Há relativamente poucos anos, foi realizada uma nova versão do filme, aliás bastante inferior á primeira.

O que tornou esta morte particularmente trágica foi, efectivamente, o facto de Christa Winsloe (meio alemã, meio irlandesa e casada com um judeu) ter abandonado a Alemanha em 1933, para não viver sob o regime nazi e ser fuzilada pela Resistência francesa, acusada de ter estado ao serviço da Alemanha de Hitler e colaborado com a Gestapo!

● Refugiada política na Côte d'Azur

Ainda antes do extraordinário êxito obtido por «Raparigas de uniforme», a jovem Christa, de rara beleza, tinha desposado o riquíssimo barão hungaro Lajos Hatvanyi.

Ou fosse pelo facto de seu marido, de quem ela se tinha divorciado, no entanto, logo pouco depois do casamento, ser judeu; ou porque o tema do seu romance (cuja protagonista no cinema foi a inol-

UM DESTINO TRÁGICO

Há vinte anos, Christa Winsloe, autora de um dos maiores «best-sellers» aparecidos entre as duas guerras — «Raparigas de uniforme» — que em 1933 abandonara a Alemanha para não viver sob o regime nazi, foi fuzilada pelo «maquis» francês acusada de ter trabalhado para a Gestapo.

vidável Dorothea Wieck) tratasse das *amizades particulares* entre ameaçadora da Gestapo.

Ora, em lugar de se manterem sossegadas e satisfeitas com o melhor abastecimento que aí tinham encontrado, as duas amigas passaram, desde o primeiro dia da sua permanência ali, a acompanhar, continuamente, os seus «ídolos» germanicos. Quando, no decurso de um «raid», foram presos numerosos resistentes, os vizinhos acusaram, abertamente, Christa e a sua amiga de terem denunciado aqueles.

Teria sido assim? Seria verdadeira tal afirmação? Aqueles que as conheciam e que com elas tinham convivido anteriormente, puseram em duvida a razão daquela acusação, considerando-as incapazes de tal atitude, e atribuíram, antes, aquela afirmação á psicose da época e á antipatia que os franceses sentiam pelas duas mulheres, dadas as suas relações íntimas com os ocupantes e as suas ideias pró-alemãs.

● Levadas perante um tribunal revolucionário

Outros acontecimentos do mesmo género se deram, igualmente, noutras regiões, e, principalmente, depois do desembarque aliado na Normandia, quando o «maquis» chamou a si a justiça e o policiamento em muitos pontos.

Assim, uma noite, Christa Winsloe e a sua amiga foram presas. Tinha passado o serão com militares alemães e estavam quase embriagadas. Fizeram-nas comparecer, seguidamente, perante um tribunal improvisado... que elas ridicularizaram, não o tomando a sério. Recusaram-se, ainda, a responder ao interrogatório que lhes era feito. A suíça argumentava com a sua condição de neutral, Christa Winsloe, por seu turno, apresentava a sua origem germanica e as suas relações e amizades. E ambas estavam convencidas de que nada lhes poderia acontecer. Além do mais, a França continuava ocupada e a bandeira com a cruz gamada continuava a tremular nos edifícios publicos.

● Fuziladas ao amanhecer

Entretanto, o tribunal não estava com disposição para brincar. Assim, depois de ouvir numerosas testemunhas, todas elas de acusação, acordou em condenar á morte as duas mulheres. Ao amanhecer do dia seguinte, foram ambas executadas.

Os anos passaram, até que, não há ainda muito tempo, se iniciou novo processo. Foi então a vez dos juízes das duas mulheres serem levados a tribunal. Ao terminar o julgamento, eles foram absolvidos.

Mas tal decisão não significou que tivesse ficado provada a culpabilidade da autora de «Raparigas de uniforme». E' provável que, tanto ela como a sua amiga e companheira, não tenham cometido qualquer crime grave.

Em época normal, ambas teriam sido condenadas, apenas, a alguns meses de prisão.

Mas naquele Verão trágico de 1944, elas não deviam ter brincado, protegidas pela sombra da Gestapo, mesmo não sendo, efectivamente, informadoras ou espias. A fatalidade, as circunstancias e uma mulher que foi o seu anjo mau, quiseram e determinaram que Christie Winsloe antinazi desde 1933, viesse a ser fuzilada, onze anos depois, por aqueles que lutavam contra a tirania hitleriana.

L. PEROUSIN

Foto obtida na madrugada de 25 de Outubro de 1934, antes da descolagem pa Cruz está ao centro, de capacete colonial na cabeça

O major Humberto da C

recorda um voo de há

e fala da evolução da aeronáutica

Uma das mais notáveis travessias aéreas portuguesas foi há 30 anos, o voo Lisboa-Timor-Macau-India-Lisboa, efectuado brilhantemente pelos aviadores militares Humberto da Cruz, então tenente, e 1.º sargento António João Gonçalves Lobato, mecanico, longo e arriscado trajecto de 42 670 quilómetros que, ao mesmo tempo, foi estrada de glória, pondo á prova resistência física.

Ao descolar da Amadora, na manhã de 25 de Outubro de 1934, Humberto da Cruz lançava-se numa quilometragem impressionante que motivaria 50 aterragens e cerca de 270 horas de voo. Era o maior voo até então empreendido no Mundo com um avião do tipo que pilotava, vindo dias antes para Lisboa, de Inglaterra, como realidade da subscrição nacional aberta por «O Século» com o alto objectivo de custear as despesas da primeira ligação aérea com a nossa mais longínqua província ultramarina. E na medida das suas posses para a concretização desse sonho contribuiam, com entusiasmo, além do povo, municípios, juntas-gerais, juntas de freguesia, agremiações desportivas, associações e até prestamistas... de boa vontade!

Nessa subscrição, entre os donativos mais altos, situava-se o do Ministério da Guerra — 90 000$00 — verba destinada a suavizar o custo do aparelho que, no entanto, lhe ficaria pertencendo, com o numero 30...

Humberto da Cruz trabalhou incansávelmente pelo ideal; não trabalhou em vão. As respostas ao seu apelo começaram a afluir, algumas surpreendendo pelo imprevisto. Assim, enquanto a Camara Municipal de Alcobaça — honra lhe seja! — era a primeira a contribuir, outras entidades confessavam a sua mágoa por só poderem aplaudir..., usando de termos que ficariam históricos, como estes: «A comissão administrativa da minha vice-presidência tem pela Aviação a maior das admirações, e apoia, calorosamente, todas as suas proezas. Mas, quanto a dinheiro, é-nos inteiramente impossível con-

tribuir c
porque a
o nosso
as regra
que nos
contabil
dida par
que não
pelo que
cente. N
regra ge

A sub
a claro
guns ent
mo resu
Humbert
todo o P
estava n
E porqu
culo» pe
ca de qu
essa viag
aventura
cioso pel
do aviad
mos por
os canto
lizando a
uma ino
ração pe
feito que
de justif
ses! Há
lizar est
desejo de
so auxíli
clativa q
inteiro, e
português

(Co

Humber

Duzentos quilos de milho foram distribuídos por crianças aos pombos de Lisboa

Em cerimónia simbólica, que visa, nomeadamente, a educação infantil, o Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas, fundado e mantido pelo jornal «O Educador», procedeu hoje a uma distribuição de milho pelos pombos de Lisboa.

«Diário de Lisboa»

O presidente da direcção do Clube de Campismo de Lisboa, terminado o Acampamento do Outono, que foi um êxito, dirigiu um cativante ofício ao «Diário de Lisboa», de agradecimento ao nosso jornal pelo patrocínio que deu aquela interessante actividade campista.

— O director do Instituto de Assistência aos Inválidos manifestou ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pelo relevo dado pelo nosso jornal á inauguração da exposição de obras de artistas plásticos oferecidas para a decoração de recolhimentos, lares, asilos e albergues.

Assim, cerca de cem crianças estiveram, sucessivamente, no Jardim da Estrela, na Praça Luís de Camões, na Largo do Carmo, no Jardim António Nobre e no Rossio, onde se entretiveram, por largos minutos, com tão simpáticas aves.

Quantos quilos de cereal foram assim tão gentilmente distribuidos aos pombos lisboetas? Pois nada menos do que duzentos, o que equivale a milhões de grãos de milho!

No Rossio, finalmente, procedeu-se a uma largada de pombos pertencentes ao Batalhão de Sapadores Telegrafistas. Breve as aves desapareceram por sobre o casario da cidade. Foram os únicos pombos que não tiveram o seu grão de milho dado pelas crianças...

Os pombos vêm comer ás mãos das crianças

João de Barros

morreu há quatro anos

Há quatro anos, que hoje se completam, morreu João de Barros, cuja memória permanece bem viva, com infinitas saudades, entre nós. As atitudes desse nobre espírito, pautadas pelo ideal do democrata e defensor da Republica, como uma das suas figuras mais eminentes, constituem o nobre modelo da vida exemplar, ao serviço do semelhante, do varão ilustre. Dos maiores valores da mentalidade portuguesa, o altíssimo poeta de «Anteu», escritor de limpido estilo e clareza de ideias, estadista e homem inclinado á mais ampla e dignificadora fraternidade, neste ideário se desenvolveram os seus notáveis esforços em prol da amizade luso-brasileira, que tiveram largo eco nas colunas do «Diário de Lisboa», onde refulge o seu magnífico talento.

Prestemos rendida homenagem de respeito e admiração á sua memória inolvidável.

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMATICOS — ORIG. ALEMÃ
AGORA MAIS ACESSIVEL A SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais Sodré) — TEL. 321053

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Faluzena

A SE
Av. A
TE

da descolagem para Timor. Humberto
fónial na cabeça

da Cruz

o de há 30 anos

onáutica

iente, onçal- e ar- lóme- oi es- va re- a ma- 1934, e nu- nante e cer- naior no que a Lis- idade por vo de ra li- lon- a. E ara a ontri- n do erais, ações pres-

tribuir com um centavo sequer, porque a isso se opõe, tenazmente, o nosso dr. Oliveira Salazar, com as regras rigidas de contabilidade que nos mandou aplicar na nossa contabilidade» — desculpa bem urdida para livrar da situação, mas que não deixava de impressionar pelo que tinha de pouco convincente. Não era — como parecia — regra geral...

A subscrição triunfou deixando a claro óptimos entusiasmos e alguns entusiastas falsos... tudo como resultado das 960 cartas que Humberto da Cruz escrevera para todo o País, reclamando o voo que estava no espírito de toda a gente. E porque estava e porque «O Século» pedia a colaboração patriótica de quantos se interessavam por essa viagem — não se tratava de aventura mas de trabalho consciencioso pelo qual respondia o nome do aviador que o propunha — achámos por bem levar o apelo a todos os cantos da terra portuguesa, utilizando a rádio, o que era também uma inovação. Logo a nossa admiração pelo herói e pelo grandioso feito que ambicionava, ditou cheia de justificado orgulho: «Portugueses! Há um aviador que deseja realizar este sonho de muitos e este desejo de todos! Acorrei com o vosso auxílio ajudando a patriótica iniciativa que está no animo do País inteiro, e quando um dia, um avião português se erguer imponente no

(Continua na 15.ª página)

Humberto da Cruz e o seu desventurado mecânico Gonçalves Lobato — quando do «raid» aéreo a Timor

Quase 1400 mil pessoas

viviam da agricultura (no Continente e ilhas) durante o ano de 1960

Assume o maior interesse a interpretação dos novos elementos agora tornados publicos, respeitantes ao 10.º Rencenseamento Geral da População do Continente e Ilhas Adjacentes, os quais se encontram integrados no volume terceiro do tomo quinto e tratam das condições perante o trabalho (concelhos e centros urbanos). Importa assinalar que neste importante estudo foi adoptada, pela primeira vez em recenseamentos portugueses, a classificação da população segundo as condições sócio-económicas, sistema fundamental para determinar a ligação que existe entre as mesmas condições inerentes aos indivíduos — e ás famílias — e as multiplas características demográficas, sociais, económicas ou culturais.

Completam este volume uma nota introdutória, um quadro de correspondência entre as classificações dos censos de 1960 e 1950, os conceitos adoptados — elementos destinados a esclarecer e orientar os utilizantes da publicação —, gráficos a cores, índices alfabéticos dos distritos, concelhos e centros urbanos. Os elementos apresentados distribuem-se pelos seguintes quadros: população residente de dez e mais anos, segundo a condição perante o trabalho e o sexo; população residente activa com profissão, por grandes grupos de profissões e sexos; população residente activa com profissão, segundo a situação na profissão e o sexo; população residente activa segundo a actividade e o sexo; população residente activa com ocupação, segundo a ocupação e o sexo; população residente segundo a condição sócio-económica e o sexo; e população residente segundo o meio de vida e o sexo, tudo com referência a concelhos e centros urbanos.

Grupos de profissões

Da análise da presente publicação ressalta que, no Continente e Ilhas Adjacentes, em 15 de Dezembro de 1960, a população activa era de 6 387 350, o que representa 89 por cento da população residente de dez e mais anos. Adentro da população activa, como seria de esperar, os dois grupos mais importantes — práticamente abarcam toda essa população — dizem respeito á população activa com profissão (3 315 639 e á activa com ocupação 2963799. Refira-se que no primeiro destes grupos apenas 602 603 são mulheres, ao passo que no segundo sómente 69 986 são homens.

Entre os grandes grupos de profissões em que se dividiu a população activa com profissão, destacavam-se, como mais populosos, os agricultores, pescadores, caçadores, silvicultores e trabalhadores equiparados com 1 437 933 pessoas, surgindo a seguir os operários qualificados, especializados e não especializados com 920 950 individuos, os trabalhadores especializados dos serviços, desportos e actividades recreativas com 305 333 pessoas, os comerciantes e vendedores com 209 444 indivíduos e os empregados de escritório com 163 355 pessoas. O grande grupo de trabalhadores dos transportes e das comunicações — também importante — comportava 100 660 indivíduos, vindo depois as pessoas exercendo uma profissão liberal, técnicos e equiparados com 92 073 indivíduos — unico grande grupo onde se verificava equilíbrio entre o numero de homens (46 406) e o de mulheres (45 667).

Distribuição da população

Por outro lado, no que respeita á distribuição da população residente activa com profissão por actividades, releva-se a agricultura com 1 392 348 pessoas, o comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis com 270 069 indivíduos, os serviços pessoais com uma população de 258 598, a construção e obras publicas com 227 192 pessoas, as industrias metalurgicas e metalomecanicas, de material eléctrico e de material de transporte com 144 151 indivíduos, a fabricação de calçado, outros artigos de vestuário e têxteis em obra que comportavam 136 811 pessoas, a administração publica com 119 196 indivíduos, as industrias têxteis que englobavam 111 062 pessoas e, por ultimo, as industrias da alimentação e das bebidas que empregavam 70 878 indivíduos.

Importa ainda referir que, segundo a situação na profissão, os aludidos 3 315 639 activos com profissão, se agrupam da seguinte forma: patrões não agrícolas, 114 754; patrões agrícolas, 78 452, dos quais 68 511 eram patrões agrícolas proprietários, 1 593 patrões agrícolas parceiros e 8 348 patrões agrícolas rendeiros; isolados não agrícolas, 142 969; isolados agrícolas 293 682 (englobando 208 743 isolados agrícolas proprietários, 15 720 isolados agrícolas parceiros e 69 219 isolados agrícolas rendeiros); trabalhadores por conta de outrém 2 453 209 (representam 74 por cento do total dos activos com profissão e compreendem 915 923 empregados, 9 283 assoldadados ao ano, 1 505 241 asalariados e 22 762 tarefeiros); pessoas de família não remuneradas 201 198; outros não remunerados 4 603; e com outras situações na profissão não especificadas 26 772.

Os que vivem dos rendimentos

Quanto aos 2 963 799 de activos com ocupação, 91 824 eram donas de casa, 1 612 379 domésticas, 796 023 familiares, 365 373 domésticas agrícolas, 89 732 proprietários e 8 468 diziam respeito a outras ocupações não especificadas.

Fazendo incidir agora a nossa observação no concernente ao meio de vida, verifica-se que de 8 889 392 de indivíduos — população residente no Continente e Ilhas Adjacentes —, 2 703 200 viviam do trabalho, 149 746 de rendimento de bens 63 810 de pensões de reforma, 1363 de pensões de acidentes de trabalho e 19 101 de outras pensões; 41 475 dependiam da assistência (37 161 da assistência com internamento e 4314 da assistência sem internamento), 20 905 viviam de esmolas e 5 889 789 estavam a cargo ou de chefes de famílias (5 525 667) ou de outras pessoas não especificadas (361 122).

TEXAS
LAVANDARIAS
A SECO ROUPA BRANCA
Av. Duque de Ávila, 203-B
Av. Almirante Reis, 89-D Calçada dos Mestres, 23-A
Agências em toda a parte
TEXAS — Sempre na vanguarda da técnica e do equipamento de Lavandarias

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza
de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

A estranha viatura que está estacionada á entrada do parque de campismo

O Parque de Campismo

instalado no Monsanto foi hoje aberto ao público

que também o pode visitar amanhã

A Camara Municipal de Lisboa, no âmbito das comemorações de mais um aniversário da cidade, autorizou este ano, pela primeira vez, que o Parque de Campismo de Monsanto, fosse aberto ao publico da capital, que normalmente não tem ali acesso.

Com efeito, o estupendo parque mantido pela C. M. L. está normalmente aberto aos campistas nacionais e estrangeiros, mas interdito a todos os que não possuam ordem para acampar no recinto.

Hoje, pela primeira vez, e amanhã, das 9 ás 17 horas, todas as pessoas que o desejem podem dirigir-se a Monsanto e observar as magníficas instalações ali erguidas. Desde a utilização da piscina, ao serviço de restaurante, tudo está ao seu dispor sem que, para tanto, necessite de qualquer formalidade. Deste modo, possibilita a Câmara Municipal de Lisboa aos seus munícipes a apreciação de um conjunto, que para muitos constituirá uma agradável novidade.

Durante a manhã não acorreram muitos visitantes ao parque, vendo-se ápenas, de tempos a tempos, pequenos grupos, formados em especial por pessoas que iam visitar parentes ou amigos ali instalados.

● Fim de semana em Monsanto

A manhã soalheira, apesar de fria, convidou ao passeio. Muito cedo começaram a sair das tendas e «roulottes» os campistas agora instalados no parque, apenas duzentos, entre nacionais e estrangeiros, num total de cerca de cem «roulottes».

A grande maioria desta população é mesmo composta por portugueses. Grande quantidade destes têm ali instaladas, permanentemente, as suas tendas ou «roulottes». Chegado o fim de semana não há mais problema para aproveitar as horas de lazer. Basta tomar o autocarro que o deixa á porta do parque, se não for caso de ter transporte privativo, e tomar posse da «sua casa de campo», instalada no meio da mata, e com todas as comodidades modernas ao dispor.

Por isso se vêem ali graciosos conjuntos, com antecamaras, mesas e cadeiras de ferro e vasos de flores, artísticamente colocados sobre pedras. Tudo isto traz até nós o carinho dos proprietários pela sua instalação de repouso semanal.

Há, também, naturalmente, alguns estrangeiros, embora em muito pequena quantidade, se a compararmos com os contingentes habituais no Verão.

Numa tenda enorme, armada ainda ontem, ao lado do automóvel, estão instalados dois casais de franceses, vindos até ao nosso País á procura de sol, tranquilidade e baixos preços. Gente ligada aos jornais confessa-nos a sua satisfação por estar entre nós e gozar aquilo que considera um belo dia. Objectámos-lhes que já estava frio.

— Não achámos! Neste momento, em Paris, temos já nevoeiro de cortar á faca, frio, chuva e tudo o mais que nos fala de Invernos rigorosos. Partiremos dentro de dias para o Sul — acrescentam. — Vamos para o Algarve, que nos dizem ser uma maravilha. Só agora pudemos gozar as nossas férias mas não estamos tristes por causa disso.

● Uma caravana internacional

Um estranho camião, estacionado no parque de automóveis, despertou a nossa atenção. Embora não pareça trata-se de uma «roulotte» com um quarto, uma sala e uma casa de banho. O veículo foi trazido a Lisboa pelo filho do proprietário da agência de viagens norte-americana, de Ohio, «Wally Byarn Caravan». Está no parque há 15 dias, enquanto o seu condutor voltou a Espanha. O rapaz foi ao encontro de uma caravana, composta por vinte «roulottes», propriedade de ricos norte-americanos que andam a dar a volta ao Mundo, utilizando aquele meio de transporte, guiados pela empresa que o pai dirige.

No Parque de Campismo de Monsanto aguarda-se a indicação da chegada da caravana norte-americana, que ali deve ficar instalada algum tempo. Fala-se em qualquer coisa como uma recepção amigável para as dezenas de estrangeiros que assim fazem a volta Singapura Lisboa em «roulotte».

Saldo positivo na balança comercial de Angola

LUANDA, 25. — (L.) — Coligidos os numeros referentes ao comércio especial de Angola, de Janeiro a Julho do corrente ano, verifica-se que o saldo positivo (366 278 contos) melhorou em relação ao mês anterior (298 744 contos).

Este resultado excede as previsões que haviam sido feitas em relação ao mês de Junho, pois calculava-se que só em Agosto e Setembro a melhoria se acentuasse.

Por outro lado, na ultima sessão da Câmara Municipal de Luanda, foi aprovado o projecto do orçamento da Câmara para 1965.

O referido orçamento computa-se em 78 750 contos e apresenta-se um aumento de 5250 contos em relação ao do corrente ano.

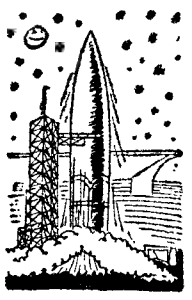
Inválidos do Comércio

O orçamento ordinário de receita e despesa de Inválidos do Comércio, referente ao ano de 1965, encontra-se patente ao exame dos associados nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias, durante as horas de expediente, até ao dia 31 do corrente.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PEQUENO MAGAZINE

Comentários ao acordo nuclear franco-espanhol



O acordo nuclear franco-espanhol, assinado em Madrid pelo ministro francês para a Investigação Científica e Assuntos Atómicos e Espaciais, sr. Paleswki, e pelo ministro espanhol da Industria, sr. Lopez Bravo, foi alvo do interesse da Imprensa parisiense. Após a publicação do texto do acordo, evidencia-se que a central nuclear, capaz de desenvolver uma potência da ordem dos 500 megavátios, a edificar na Catalunha, será a primeira que a França constrói no estrangeiro e abastecerá de electricidade, além da região interessada, todos os departamentos franceses vizinhos.

—*—

Há muita gente no Japão com mais de cem anos

Há, presentemente, no Japão cento e noventa e um centenários.

O mais velho de todos eles é Jubei Nakamura, que conta a bonita idade de 112 anos.

A fórmula de longevidade resume-se a isto: peixe com fartura, e nada de tabaco ou álcool.

Um torno inovador

A Industria britanica produz, actualmente, um novo tipo de torno que permite trabalhar, com grande precisão e economia, pequenos lotes de peças, nas diversas operações a que estas têm de ser submetidas.

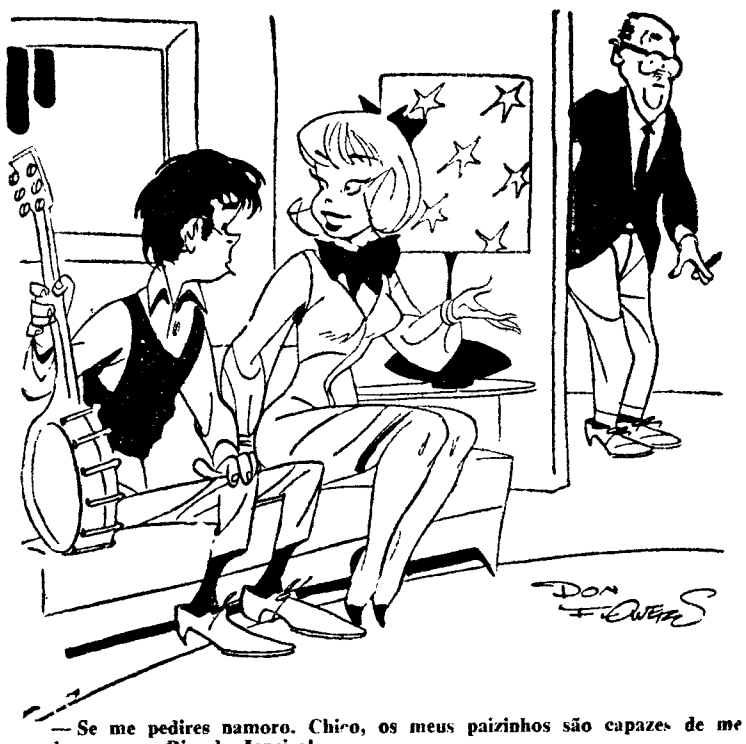
Este aparelho permite fresar, brocar na horizontal, limar e perfurar.

A medalha comemorativa dos Jogos Olímpicos de Tóquio

O «Comité» orgarizador dos Jogos Olimpicos de Tóquio confiou á numismática italiana o exclusivo mundial da cunhagem e distribuição da medalha comemorativa oficial desta grande manifestação desportiva.

Após uma minuciosa selecção das obras apresentadas por numerosos escultores, foi escolhida a «maquette» do prof. Franco Fossa.

Esta medalha mostra na sua face o emblema oficial dos XVIII Jogos Olimpicos de Tóquio, com os cinco anéis e apresenta a inscrição «XVIII Jogos Olimpicos» em japonês e inglês. O reverso da medalha é constituido por uma feliz combinação de diferentes elementos, que não podia ser mais completa: capitéis gregos estilizados, gravados sobre a circunferência da medalha e que representam os Jogos Olimpicos da Grécia antiga; os «Tori», a porta dos Templos do Shintoismo — a mais antiga religião japonesa —, que evocam o Japão: a quadriga, que põe claramente em evidência os desportos; e o facho conduzido pelo atleta, que simboliza os Jogos Olimpicos em sentido geral

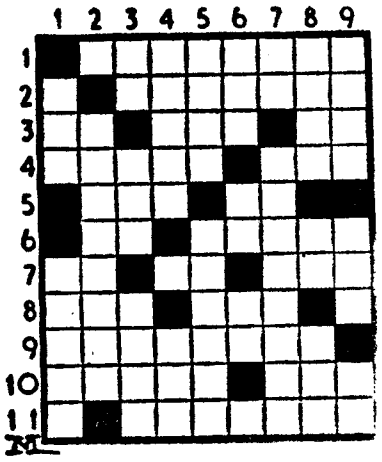


— Se me pedires namoro, Chico, os meus paizinhos são capazes de me mandar para o Rio de Janeiro!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3548



HORIZONTAIS: 1 — Acampais. 2 — Idade avançada. 3 — Idem (abrev.). Zombe. Pronome pessoal. 4 — Presta. Preposição e artigo (pl.). 5 — Ecoe. Símbolo químico do alumínio. 6 — Artigo antigo. Reles (pop.). 7 — Imediatamente (inv.). Observa. Artigo (abrev.). 8 — Em as. Fruto da nogueira. 9 — Detestasses. 10 — Atordoada. Calamidade. 11 — Rio afluente do Tejo, que passa entre Samora e Salvaterra.

VERTICAIS: 1 — Suspiros. Aponta. 2 — Apetecido. 3 — Quarto. Lista. Afirmações. 4 — Vigor de expressão. Prendo. 5 — Junte. Meditar. 6 — Infusão. Gemido. Artigo (pl.). 7 — Nesse lugar. Planta subarbustiva, muito aromática. 8 — Acento tónico. Frequentar. Parte. 9 — Meia duzia. Preposição que indica um termo. Nota de musica.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3547

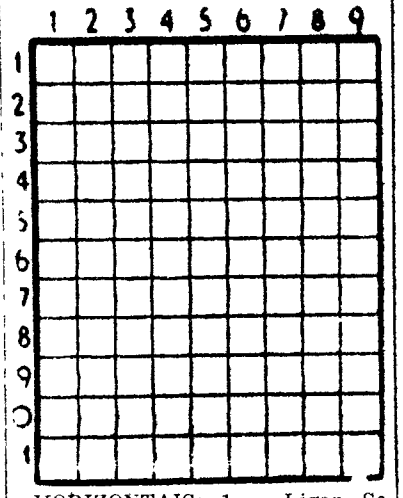
HORIZONTAIS: 1 — Cotejar. 2 — Uma. Oman. 3 — Sulca. Lua. 4 — Odor. Selo. 5 — OBEDECE. 6 — Ta. Soro. 7 — E. Ócio. Vá. 8 — SABERÁS. 9 — Atirará. 10 — Atar. Ida. 11 — Ciosas. Ar.

VERTICAIS: 1 — Luso. Tesa. 2 — Mudou. Atai. 3 — Calcb. Óbito. 4 — Crescerás. 5 — Toa. Doirara. 6 — Em. Seroar. 7 — Jaleco. Sa. 8 — Anulc. Dá. 9 — Ao. MANDAR.

(PROVÉRBIO: OBEDECE E SABERÁS MANDAR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7393



HORIZONTAIS: 1 — Ligar. Sepultura. 2 — Elevara-se. 3 — Pertences. Batráquio. 4 — Preposição. Colocar. Estrépito de desmoronamento. 5 — Li várias vezes. Estavam. 6 — Acrescentar. Torna muito frio. 7 — Nome de uma letra. Patrão. 8 — Utensílio para lavrar a terra. 9 — Satélite de Jupiter. Escudeiro. Isolado. 10 — Para barlavento. Unidade monetária do Japão. 11 — Rejeitara.

VERTICAIS: 1 — Trabalho negligente. Tramar. 2 — Abreviatura de item. Montão. Olá. 3 — Medida de superfície. Reunião de metais. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Exalara. 5 — Encolerizo. 6 — Povoação do concelho de Alenquer. 7 — Agora. Luto. Seguia. 8 — Futil. Crivo. Ente. 9 — Leão da América. Uma das capitais alemãs.

Solução do problema n.º 7392

HORIZONTAIS: 1 — Ribatejo. 2 — Aras. Muro. 3 — Dar. Sapa. 4 — Ir. Saliva. 5 — Rematam. 6 — Ler. Rós. 7 — Sei. Mar. 8 — At. Eis. Mi. 9 — Rera. DIV. 10 — Sari. Cone. 11 — Santarém.

VERTICAIS: 1 — Rádio. Sa. 2 — Irar. Letras. 3 — Bar. Rei. Era. 4 — As. Ser. Erin. 5 — Sam. Mia. 6 — Emalaras. Ca. 7 — Jupiter. Dor. 8 — Oravas. Mine. 9 — Am. Vivem.

«Puzzle» de palavras

A 1	M 2	G 3	N 4	I 5	O 6		M 7	H 8	
G 9	J 10	K 11	M 12	G 13	AUGUSTO GIL		P 14	K 15	
B 16	C 17	E 18	J 19	E 20	G 21	H 22	N 23	C 24	
-	N 25	D 26	Q 27	F 28	A 29	B 30	N 31		
C 32	I 33	O 34	D 35	J 36	A 37	B 38	QUADRA		
F 39	I 40	M 41	I 42	P 43	E 44	K 45			
Q 46	H 47	P 48	L 49	O 50	D 51	J 52			
P 53	F 54	A 55	C 56	E 57	D 58	Q 59	L 60	N 61	
	H 62	M 63	P 64	K 65	B 66	E 67	K 68	G 69	
	Q 70	D 71	B 72	P 73	A 74	H 75			
J 76	O 77	B 78	D 79	B 80	DIREITOS RESERVADOS JERRY				

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras, que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando por sua vez a encontrar os novos sinónimos.

A — Entusiasmo — — — — — — — — 29 55 37 1 74

B — Sela grosseira — — — — — — — — 38 72 16 66 78 30 80

C — Baço — — — — — — — — 32 24 56 17

D — Trace — — — — — — — — 26 79 51 58 71 35

E — Pensamento — — — — — — — — 67 37 18 44 20

F — Também não — — — — — — — — 39 54 28

G — Chavelho — — — — — — — — 9 13 69 3 21

H — Sala — — — — — — — — 22 75 47 62 8

I — Parte posterior da cabeça — — — — — — — — 5 40 42 23

J — Destino — — — — — — — — 76 10 36 19 52

K — Ferro de arado — — — — — — — — 11 45 15 65 68

L — Erbio — — — — — — — — 60 49

M — Tomba — — — — — — — — 12 2 41 7 63

N — Parenta — — — — — — — — 25 23 4 61 31

O — Trama — — — — — — — — 31 77 50 6

P — Anda — — — — — — — — 53 14 48 64 73 43

Q — Apaguei — — — — — — — — 46 59 70 27

SOLUÇÃO

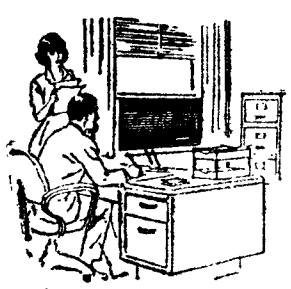
A — Anime; B — Albarda; C — Mate; D — Risque; E — Mente; F — Nem; G — Corno; H — Brote; I — Nuca; J — Sorte; K — Relha; L — Er. M — Pende; N — Prima; O — Teia; P — Marcha; Q — Sumi.

QUADRA DE AUGUSTO GIL

Menina de corpo albente
Obra-prima da matéria,
Nunca te sorris, e mente
Quem te chamar mulher séria.

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES



Carrier

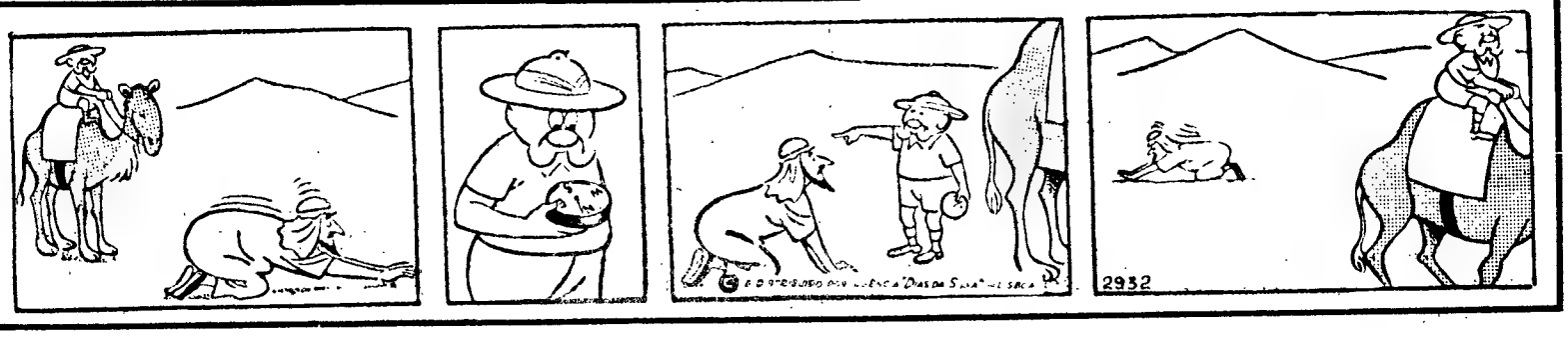
silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

Andares à Av.ª de Roma

Magnífica construção c/ todos modernos requisitos, luxuosos acabamentos e todo o conforto. Com 10 divisões (5 soalh.). Garagem, arrecadações aquecimento. A **500 e 550 contos** c/ escritura na mão (os restantes). Ver na **RUA JOSÉ MALHOA, LOTE 983** (à Av. Frei Miguel Contreras) telf 732197/6.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Um voo histórico

(Continuação da página central)

rumo de Timor, tereis a suprema alegria de dizer bem alto que nas asas desse avião vai o orgulho dos portugueses e o amor eterno de Portugal!».

E uma portuguesa, algures, secundava: «Porque não havemos nós, as mulheres portuguesas, de contribuir também? Nós que, como ninguém, sabemos sentir, nós que há dias tão sentidamente tivemos lágrimas para o nosso herói que ficou em Vincennes, saibamos vibrar com os triunfos dos nossos compatriotas, que tanto têm enaltecido a Pátria, e ajudemos a empreender uma viagem aérea que será mais uma glória para Portugal».

De apelo em apelo — todos em volta de Humberto da Cruz — o «raid» Lisboa-Timor-Macau-India-Lisboa, foi possível, meses depois, quando a subscrição já ultrapassara os 200 000$00 e as palavras lapidares do grande aviador Carlos Eduardo Bleck vindas a lume em «O Século» eram um acordar de consciências:

«Humberto da Cruz nada pediu para si. Humberto da Cruz nada pretende deste voo que não seja a possibilidade de ser util á Nação. Humberto da Cruz não aguarda a mais pequena recompensa material. Humberto da Cruz pediu, é certo, mas pediu para prestar um serviço a Portugal. E é esta a sua unica ambição — afirmo-o porque o conheço — cumprir um dever que a si próprio impôs!».

O objectivo era alcançado em 7 de Novembro seguinte com a triunfal aterragem em Timor. Seis dias depois, o avião agora ostentando um nome — «Dilly» — retomava o voo para a Amadora, aqui chegando ao princípio da tarde de 21 de Dezembro.

Na histórica «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia, o Chefe do Estado em memorável sessão solene impunha a Humberto da Cruz, pela segunda vez, o Colar da Torre e Espada, e ao mecanico Lobato concedia-lhe o grau de Cavaleiro da mesma veneranda Ordem, e dizia-lhes do Valor, da Lealdade e do Mérito que neles e no seu feito encontrava.

Algumas evocações

Hoje, passados trinta longos anos, o major-aviador Humberto da Cruz, ao avizinhar-se a hora em que vai ser prestada homenagem ao seu mecanico, trágicamente falecido em voo, sómente seis meses após o «raid», recorda para o «Diário de Lisboa», que então o louvou com admiração, o espírito que imperava nas hostes aeronáuticas a que pertencia, ao mesmo tempo que admira o triunfo actual da aviação:

— Diga-nos, major Humberto da Cruz: qual o maior acontecimento aeronáutico que o impressionava em 1934?

— Vários foram os empreendimentos que despertaram nos homens a crença de que o avião teria largos préstimos no conjunto das actividades que estruturam o progresso. O domínio do espaço aéreo resolveria muitos problemas, melhorando processos ou criando novas modalidades de acção, num mundo como o nosso, ávido e sempre insatisfeito. Assim o pensaram quantos se meteram em estudos e experiências, em realizações que denunciavam erros a corrigir ou firmavam conceitos e métodos que se esboçavam como possibilidades.

E acrescentou:

— Os cometimentos avultaram e tornaram-se, por vezes, espectaculares: Vivia-se uma época de exaltação construtiva e gloriosa. Para mim, até 1934, as duas travessias aéreas do Atlantico Sul, a de Coutinho e Cabral e a de Castilho, Beires e Gouveia, porque uma e outra se completam, constituem o acontecimento aéreo de maior relevancia e férteis consequências, no panorama aéreo mundial.

— Era de prever o extraordinário desenvolvimento da Aviação?

— Talvez tenha ultrapassado o que se poderia esperar. O que está feito e as bases assentes do que se pensa fazer, tudo foi aparecendo com estonteante velocidade; mas do que não resta duvida é de que a Aviação, pelas suas fartas possibilidades, empurrava os homens, com ousada consciência, para a conquista de novos trilhos e arenas de trabalho. As máquinas arquitectaram os feitos e os feitos exigiam melhores máquinas. A Aviação caminhou, célere, burilando, com desusado brilho, uma das grandes etapas do progresso. Tem direito á prosápia de vencedor por mérito próprio.

— Que lição se pode tirar do tempo heróico?...

— Esta. O espírito que animou muitos dos que realizaram viagens aéreas, transcende o que se disse nas fanfarras dos elogios á bravura, ao heroismo e á valentia. Houve, quase sempre, uma finalidade preconcebida, houve uma procura de consequências no desejo de alinhavar os moldes de futuras linhas de navegação aérea indispensáveis á vida dos povos cujos territórios e poder civilizador se espalham por vários continentes, ligações rápidas e nacionalizadoras, das que reforçam a estrutura de uma comunidade como a que foi engendrada de raiz, com sangue, sacrifício, lealdade, pelo génio de um povo que antes dá lições do que delas precisa em tal matéria. Era o nosso caso!

E reforçando o seu ponto de vista, afirma categóricamente o major Humberto da Cruz:

— Assentaram-se as colunas para que a obra realizada pudesse receber a cornija de uma sólida realização. Os voos levados a cabo pelos portugueses e por outros, aperfeiçoaram os aviões, e os processos de navegação permitiram a escolha de itinerários e revelaram novos aspectos de aproveitamento da aeronáutica. As viagens aéreas, acumularam ensinamentos e ajudaram a erguer o painel maravilhoso em que planificam hoje, com vigorosa expressão, as inumeráveis actividades aéreas. Arvore de bons frutos — amargos uns, doces outros — ela vingou, cresceu e ramificou-se, porque alguns lançaram a sua semente e outros dela cuidaram auxiliando o seu azougado crescimento.

A concluir, o major Humberto da Cruz, diz-nos com firmeza:

— Nem sempre se aproveitaram, com oportunidade, os ensinamentos colhidos e revelados, mas, apesar de tudo, ela aí está vigorosa, bem servindo a Humanidade!

Assim nos falou o herói do grande voo de há trinta anos, proeza magnífica levada a cabo por Humberto da Cruz, que então teve a seu lado o espírito patriótico do povo português e que hoje ainda se confunde com ele, com as suas nobres recordações e com a sua glória.

MÁRIO COSTA PINTO

Romagem ao túmulo de Gonçalves Lobato

O 30.º aniversário do voo Lisboa-Timor-Lisboa foi assinalado esta manhã, com uma romagem ao tumulo do 1.º sargento mecanico Gonçalves Lobato, no cemitério dos Prazeres.

Estiveram presentes numerosas pessoas, entre as quais os srs. tenente-coronel piloto-aviador Rebelo da Silva, representante da Força Aérea Portuguesa; coronel Pinheiro Correia; piloto-aviador civil Carlos Eduardo Bleck; capitão Rocha, presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Queluz; antigos mecanicos e aviadores, etc.

À beira do mausoléu, falaram o sr. António Medina Ferreira, director do «Jornal de Sintra» e promotor da homenagem, que, com emoção, exaltou a figura do mecanico Lobato e do major Humberto da Cruz; Augusto Kruso Afflalo, redactor daquele jornal; e capitão Rocha, que trouxe as homenagens dos Combatentes a quem tinha tão bem servido a Aviação. Por ultimo, e depois da deposição de grandes ramos de flores, falou o sr. major Humberto da Cruz, que agradeceu a homenagem ao seu mecanico, classificando-a de merecida, referindo-se então largamente ao seu espírito realizador, que ditou as grandes viagens aéreas portuguesas.

O sr. major Humberto da Cruz recordou, quanto os aviadores do passado ficaram devendo á Imprensa, pelo grande estímulo que dela receberam e que tanto os ajudou nas suas tentativas.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Novembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados).
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 12)
— Paris e Londres (dia 27)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções, de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

O EXERCÍCIO «PONTA DE AÇO»

(Continuação da 1.ª página)

blo, trouxeram de Madrid e de outras partes mais oficialidade, diversos enviados especiais da capital espanhola, gente da rádio, operadores da televisão e do cinema, e, a meio da tarde, o próprio ministro da Marinha de Espanha, almirante Nieto Antunez. E' ainda esperado hoje o secretário da Marinha dos Estados Unidos, com alguns membros do Congresso. Outros aparelhos, procedentes da base americana de Rota, e mesmo do mar — aviões e helicópteros —, trazem para aqui e para acolá, ou levam para os navios, que ainda não se vêem, oficiais, mensagens, programas, instruções dos almirantes das frotas ou dos generais do Corpo de Fuzileiros embarcados nas esquadras que se aproximam do litoral de Espanha. E' assim este singular Q. G., disperso, invisivel, mas intensamente operacional, cuja existência se sente, sem, todavia, se ver.

Na própria base de transmissões em San Pablo, onde se pode falar, por meio de ligações instantaneas, com o Pentágono, com Norfolk ou com qualquer navio americano a navegar seja em que oceano for, pressente-se a intensidade de comunicações fora do vulgar, através das grossas antenas apoiadas na terra e voltadas para o céu, cujas vibrações parecem até adivinhar-se...

Mas visível para o visitante apressado — como ontem o fui — só as cantinas da base americana, recheadas de tudo quanto é bom (e barato), apenas utilizáveis, todavia, pelo pessoal militar americano e espanhol e pelas suas famílias, mais ou menos numerosas...

● Dragagem acústica para limpar os caminhos

A' hora a que telegrafamos, flotilhas de draga-minas americanos e espanhóis entregam-se á tarefa delicada, mas essencial, da rocegagem de possíveis campos de mortais engenhos, estabelecidos nas zonas de desembarque. A rocega faz-se pelo moderno processo acustico, e na dragagem participam apenas draga-minas totalmente construídos de madeira e, portanto, amagnéticos. Entre os navios espanhóis, encontra-se a flotilha do comandante Iriarte, que, há pouco mais de uma semana, esteve a efectuar, em combinação com a Marinha Portuguesa, demorados exercícios de rocega de minas, ao largo da barra do Tejo.

E' uma tarefa apagada, obscura, inglória, mas tão profícua como indispensável, esta da gente esforçada dos draga-minas.

● Amanhã — primeiro desembarque

Na véspera do primeiro grande desembarque, com fragatas e dragamentam em rumo convergente sobre o teatro de operações — a costa atlantica de Mazagon, ao Sul de Huelva: a 2.ª Esquadra em pé de guerra, práticamente em postos de combate para apoiar o desembarque; a Esquadra Anfíbia de Invasão, em regime de alerta, ambas vindas de longada desde os Estados Unidos, através do Atlantico; e uma força naval espanhola de desembarque, com fragatas, draga-minas também já em movimento para as posições indicadas. Estas três forças formam um gigantesco total de 94 navios, dentro dos quais mais de cinquenta mil homens esperam ordens. Destes, uns 28 mil vão, amanhã, ao lado de 2 mil espanhóis, descer pelos espaldares de aço pendentes ao longo dos costados, e logo saltar nas lanchas, de rumo ás dunas desérticas de Mazagon, onde não há nem uma casa de pescadores. E saltarão em terra, á sombra autera da estátua gigantesca de Cristóvão Colombo, sentinela da ria de Huelva. Outros chegarão a terra em cerca de uma centena de helicópteros da frota anfíbia; outros, ainda, serão lançados em pára-quedas para lá das dunas, com o apoio das forças aéreas americanas e espanholas.

● Surgiu das areias um porta-aviões...

Entretanto, no Mediterraneo, outra poderosa Armada — a 6.ª Esquadra — espera a segunda flecha de desembarque, que surgirá na terça-feira, de manhã, para pôr os seus homens nas praias vizinhas de Almeria.

Para este segundo desembarque, os americanos apresentam, pela primeira vez, na Europa, uma inovação, que é fruto do seu engenho e do seu poder imaginativo — uma pista de porta-aviões, com uns trezentos metros de comprimento, possuindo até os clássicos esticadores para deter a corrida dos aparelhos na aterragem, que foi construida em pouco tempo numa das praias da região de Almeria. Este trabalho, levado a cabo pelo pessoal do Batalhão Anfíbio de Construções, permitirá que os mais velozes aparelhos a jacto desçam ali fácilmente, como se o fizessem sobre um porta-aviões autêntico. Esta será, sem duvida, uma das mais curiosas revelações do segundo desembarque americano no sul da Espanha.

Desta maneira, com um intervalo apenas de 24 horas, duas testas de ponte, de poder incontível, assegurarão aos povos da Península Ibérica o valor decisivo da intervenção americana, em caso de ataque. Tal é a primeira conclusão que se deve tirar do espectacular exercício «Steel Pike», ou seja, a ponte de aço dos Estados Unidos na Europa. — *M. de O.*

O PORTO PELO TELEFONE

Do telhado à rua

PORTO, 25 — Deu entrada no Hospital de Santo António, com possível fractura do cranio, choque traumático e outras fracturas, a jovem Maria Helena Reis, de 14 anos, natural de Cabanas de Cima, Moncorvo, e residente na Rua Alexandre Herculano, 366, que caiu do telhado da casa á rua.

Criança colhida por um automóvel

Recolheu ao mesmo estabelecimento hospitalar o pequenito Rui Manuel Oliveira, de 4 anos, morador na Rua Afonso Henriques, 818, Aguas Santas, Maia, que, na Rua de Contumil, foi colhido por um automóvel, conduzido pelo oficial do Exército, sr. Egídio Guimarães Santos, que presta serviço no Quartel-General da 2.ª Região Militar, em Tomar.

Dirigentes da Acção Católica

Efectuou-se esta manhã, na Sé Catedral, a cerimónia do juramento dos novos dirigentes da Acção Católica, que, tradicionalmente, assinala a festa de Cristo-Rei.

O rev. cónego Miguel Sampaio celebrou missa, finda a qual os novos dirigentes leram a fórmula de juramento, perante mons. Pereira Lopes, vigário-geral da diocese.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).
COLISEU—A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A Visita» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Arrepio-me todo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O viuvo alegre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cavalgada selvagem» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Mundo Cão n.º 2» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A taberna maldita» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vénus Imperial» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Espião á força» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O tesouro da Serra Madre» (12 anos).

Viajante ferido num desastre de viação na ponte de D. Luís

SANTARÉM, 25—Na ponte de D. Luís, quando o automóvel da firma Santos & Gaspar, Ld.ª, conduzido por Raimundo Ferreira da Silva, de 31 anos, caixeiro viajante, natural e residente no Porto, se desviava de um rebanho de cabras embateu, com violência, nas grades de resguardo. Só por milagre a viatura não se despenhou no rio, de uma altura de vinte metros. O motorista, que sofreu graves frimentos na cabeça, foi internado no hospital local.

Para os nossos pobres

De um grupo de operários da oficina de Revisão de Lisboa P, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, recebemos a importancia de 50$00 para os pobres protegidos do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

As eleições dos vogais das Juntas em Angola efectuam-se em Dezembro

LUANDA, 25 — (A. N. I.) — As eleições dos vogais das Juntas serão realizadas no dia 20 de Dezembro.

Esta decisão foi tomada pelo governador-geral de Angola, tenente-coronel Silvério Marques, em virtude de se tornar impossível as eleições simultaneas das Camaras Municipais e das Juntas, visto os eleitores dos postos administrativos terem de participar, também, nas eleições das Camaras e comissões municipais dos respectivos concelhos.

Caçador atingido mortalmente por um tiro da própria espingarda

ÉVORA, 24 — Nos arredores de Vila Viçosa, onde tomara parte numa caçada, ao saltar uma vala, foi vítima de uma queda o sr. António Joaquim Almeida, de 67 anos, natural daquela vila e ali residente.

A arma que o infeliz Almeida transportava disparou-se, indo a carga alojar-se nas suas costas.

Transportado ao Hospital desta cidade, ali faleceu de madrugada o infortunado caçador.

COLHIDA pela automotora

PINHAL NOVO, 25. — Na fatídica passagem de nível existente na estação da C. P. desta localidade, a automotora n.º 8110 que de Beja se dirige para o Barreiro colheu gravemente a sr.ª D. Antónia Esmeralda, de 80 anos, viuva. Prontamente socorrida no posto de socorros da C. P., pelos srs. dr. Pereira Lopes e enfermeiro Abel Baptista, foi a seguir transportada para o hospital de Setubal, devido á gravidade do seu estado.

MUSEU MILITAR

O Museu Militar, que nos ultimos dois anos beneficiou de grande remodelação e actualização, sob a égide do director, sr. coronel Julio Martins Mourão, editou agora uma interessante colecção de postais coloridos de artísticas aguarelas de antigos uniformes do nosso Exército (séculos XVIII e XIX). Essas colecções estão á venda no Museu Militar, em Santa Apolónia, ao preço de 22$50 cada uma.

NECROLOGIA

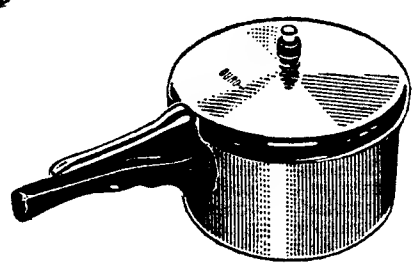
FALECIMENTOS

D. Maria Rita Rodrigues de Figueiredo Sarmento

BRAGANÇA, 25 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Rita Rodrigues de Figueiredo Sarmento, de 61 anos, professora aposentada do ensino primário.

A extinta, que deixa viuvo o sr. capitão Alberto Augusto de Figueiredo Sarmento, 2.º comandante distrital da Legião Portuguesa, era mãe dos srs. Guilherme Augusto e Alexandre Alberto de Figueiredo Sarmento, ambos residentes em Moçambique.

É ESTA A PANELA DE PRESSÃO COM QUE EU SONHAVA!



DURO*matic*

Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso DURO-matic é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA,** *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 LISBOA

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — PORTO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A remessa desses atestados deverá ser feita até ao dia 31 do mês de Outubro do corrente ano sob pena de suspensão dos referidos benefícios.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos á obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) deverão ser entregues nesta Instituição também até 31 de Outubro, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou
b) — Documento comprovativo de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou
c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
— menores incapazes por doença;
— menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
— menores residentes a mais de 4 kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCAVEIS - Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que frequentem estabelecimentos de assistência médica e pedagógica.

Assim, todos os descendentes nestas condições deverão apresentar até 31 de Outubro próximo, e em conjunto com o atestado de prova anual referido do frequentem estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os [illegible] descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de ganho [illegible] deverá apresentar-se [illegible] também até 31 de Outubro próximo, [illegible] modelo comprovativo [illegible] da «Serviço Médico [illegible] a área das respectivas [illegible]

MUITO IMPORTANTE

A entrega fora do prazo dos [illegible] quer do ensino secundário, médio ou superior, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Os beneficiários que mom[illegible] deixarem de receber abono de família, por não estarem a descontar [illegible] assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir

A DIRECÇÃO

Linha de SINTRA

Cinemas

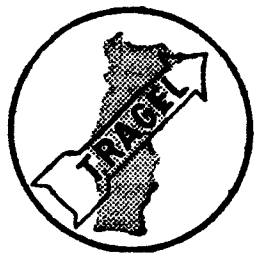
AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: — «Uma hora de amor» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Tommy e a Princesa» (12 anos).
CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Norman no hospital» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21: «Balalaika» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Escandalo... na praia» (17 anos).
ERICEIRA — *Casino* — A's 21 e 15: «Mãos criminosas» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «O colosso de Rodes» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

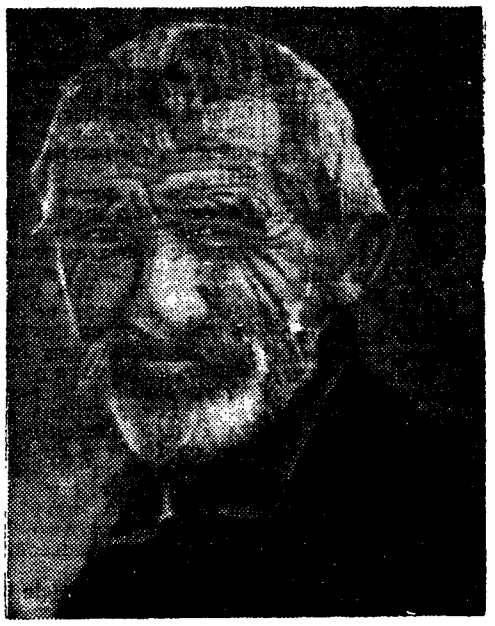
PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

PILULAS DE **ALHO**
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

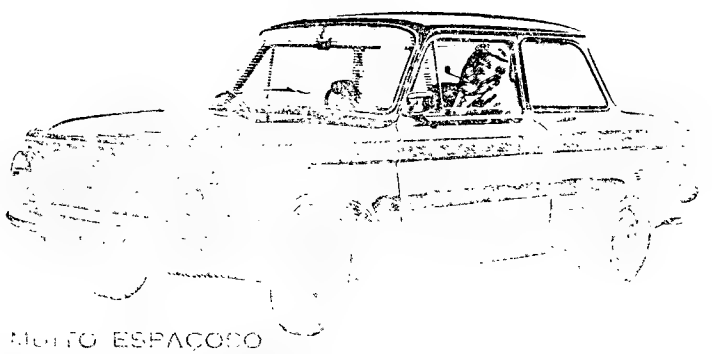


À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
DISTRIBUIDORES:
CREFAR — R. DA MADALENA, 193
LISBOA

PÉCARDI - DECORAÇÕES, LDA.
APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA
TECIDOS AOS QUADRADOS DIV. CORES C/ 1,30 **37$50**
CASSAS, VOILES, ORGANDIS, TULES BORDADOS ETAMINES E TERYLENE PARA CORTINADOS, GOBELINS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDO DE ESTILO, MOBÍLIAS ESTOFADAS
TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS
ALCATIFAS
RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TEL. 328120

cá está ele...
NSU-PRINZ 4
e pode leva-lo já



- EM CINCO LUGARES MUITO ESPAÇOSO
- [illegible] MOTOR MENOS DE [illegible]

maior segurança com [illegible]

SOC. LUSOLANDA, LDA.

STAND NSU
Av. António Augusto de Aguiar, 25-C
Telef. 537077

OS JOGOS OLÍMPICOS

VISTOS POR **FERNANDO SOROMENHO**

O MAJOR DUARTE SILVA

LUTOU MAGNIFICAMENTE

pela conquista de uma medalha

Terminara o treino na zona reservada aos cavalos de quarentena. À espera dos cinco primeiros dias de permanência no Japão. O major Duarte Silva — Joaquim Miguel de Matos Fernandes Duarte Silva, de seu nome completo —, montado na sua égua «Jeune France» cumprimentou-me. E a curiosidade passou a processar-se, recebendo do valoroso cavaleiro — quatro vezes olímpico em desportos equestres, mas estreante em obstáculos — a satisfação desejada.

Com 40 anos de idade, monta, competindo oficialmente, desde 1941. Tinha 17 anos...

Internacional, de reconhecidos méritos, o major Duarte Silva, que confiou abertamente na sua famosa égua («tem 11 anos, e a não ser ele ninguém mais a montou»), é alentejano de nascença. Évora é a sua terra. Os cavalos são a sua paixão, a despeito de ter praticado várias modalidades desportivas. Aliás, o seu porte reflecte os benefícios da educação física e do desporto. Montado na «Jeune France» forma, na verdade, um conjunto harmonioso. À elegancia da égua, alia-se o aprumo do cavaleiro.

Na sua actividade, arrecadou prémios importantes. A enumeração circunstanciada não a tem na memória. Pelo menos conquistou entre 70 a 80 primeiros. Dos secundários perdeu-lhes a conta. Mas são numerosos.

A prova do dia 24 mereceu-lhe as seguintes considerações:

— As qualidades naturais da «Jeune France» inspiram-me confiança. Se tudo correr bem, aguardo uma boa classificação. Não para fazer boa figura, apenas, antes visando a conquista de uma medalha, a despeito das contingências que são inerentes á competição. Dos meus adversários, distingo como mais apetrechados os americanos, os italianos e os alemães, em equipas, quanto aos valores individuais, há que contar com as surpresas que podem vir de todos os lados. Há gente bem montada e muito experiente.

*

Dias depois, o major Duarte Silva conseguia uma extraordinária proeza: o 5.º lugar entre 46 concorrentes. Ao fim da primeira volta, o cavaleiro português estava empatado para o primeiro lugar com mais dois adversários. Fizera uma prova admirável, demonstrando a maior serenidade e magnífica capacidade técnica. A sua «Jeune de France» superara as melhores expectativas, formando com o cavaleiro uma só peça.

Na segunda volta, o major Duarte Silva não pôde evitar três derrubes. E isto foi o suficiente para ser ultrapassado por quatro adversários.

Esteve a um triz da medalha, não a conseguiu — mas deixou bem vincada a participação portuguesa no hipismo.

E no final, disse-nos:

— Com um pouco mais de sorte podia ter conseguido uma medalha. Mas não me sinto diminuído. Os adversários eram fortes — e foram mais felizes. Estou satisfeito com o meu comportamento e acho que o 5.º lugar não é decepcionante.

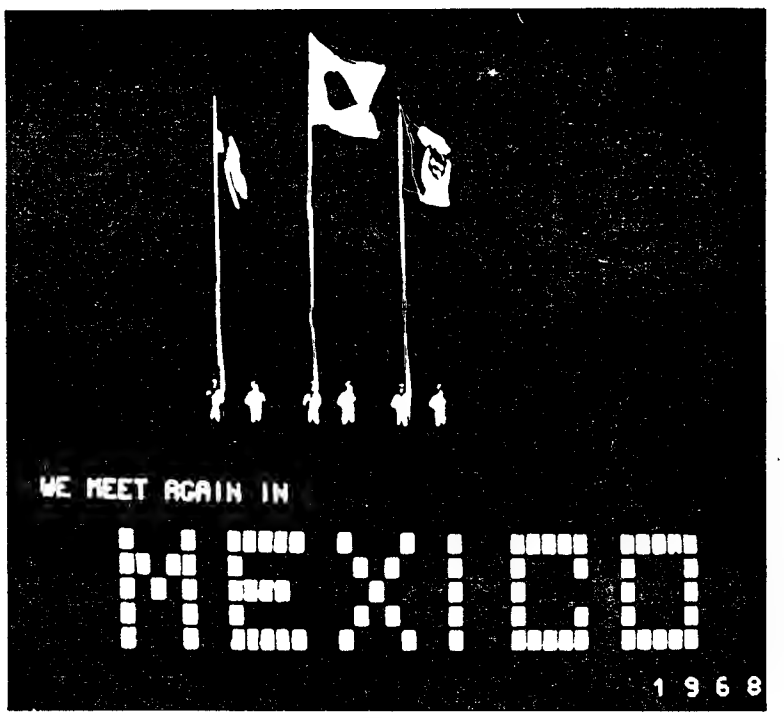
E tinha razão o magnífico cavaleiro português. — F. S.

«K.O.» PARA TODA A VIDA

TÓQUIO, Outubro — Valentim Loren, «boxeur» espanhol, que pôs a dormir o árbitro após ter sido desclassificado, foi irradiado do desporto amador pela comissão executiva da Federação Internacional de «Boxing Association».

O presidente, coronel Rudyard Russel, da Grã-Bretanha, justificou a decisão dizendo que «os árbitros devem ser protegidos, em qualquer cirunstancia, e seja qual for o desporto».

Assim, Loren — que talvez se refugie no profissionalismo, o que se não compreende — teve a sorte que merecia em face da indisciplina, a mais grave, perpetrada num ambiente onde, felizmente, pontifica o são desportivismo, por mais antagónicos que sejam as raças, os credos religiosos e os ideais políticos. Um K. O. para toda a vida. Que o envergonhará...



JŪ-GA-TSU JAPONÊS...

■ **Mary Rand, ganhando a prova do salto em altura, foi beijada e abraçada pelo marido. O vencedor dos 20 quilómetros marcha, ainda se não refizera do seu esforço, e já tinha a esposa dentro da pista (nem foi preciso livre-trânsito), para beijá-lo e abracá-lo, demoradamente. Para satisfação dos fotógrafos e do público. Se a moda pega, qualquer dia temos as namoradas japonesas a entrar em acção. Temos, temos...**

■ Os jornalistas foram filmados para o documentário de larga-metragem que a comissão organizadora mandou realizar e que o Mundo verá. A sala da Imprensa registou um movimento desusado com a presença de jornalistas que se desconheciam.

■ **Os americanos até á data estão a levar vantagem — e de que maneira — nas provas de natação. Outro «record» do Mundo, o da estafeta 4x100 metros livres: 3 m 33,2. Autores: Mike Austin, Steve Clark, Gary Ilman e Don Schollander.**

■ Em futebol, os japoneses venceram a Argentina por 3-2. Pela certa nos jogo dos nipónicos houve dedo do José da Gama. E' que o Madureira já jogou em Tóquio, apresentado pelo célebre empresário. E Madureira nunca é mau negócio...

■ **O atleta alemão A. Hary, já retirado das competições, esteve em Tóquio. Assistiu á dupla proeza de «Bob» Hayes ao igualar o «record» do Mundo e a bater o olímpico. Ambos lhe pertenciam. Aperto do coração...**

■ O membro da comissão executiva do Comité Olímpico Português, sr. Gaudêncio Costa, que se deslocou ao Japão por sua livre iniciativa e conta própria, tem desenvolvido interessante actividade junto de vários dirigentes estrangeiros. O problema do hóquei em campo, caso dos jogadores de Macau (para representarem Portugal, no futuro, em competições internacionais) é um assunto que figura na sua agenda.

■ **«Geishas»? Só as vi no teatro. Na interpretação de artistas. Por onde andarão elas? Ah, estes Jogos Olímpicos...**

■ O atleta espanhol Sola, que conseguiu modesta marca no salto com vara, entreteve-se a tirar, logo que não pôde prosseguir, fotografias aos adversários nas respectivas tentativas. Descoberto, foi convidado o retirar-se da pista. De resto, qualquer atleta, mesmo que termine a corrida com a língua de fora, sem forças, é imediatamente conduzido por um «oficial» para os vestiários.

■ **A pista de vez em quando é varrida. Com um cerimonial que denota ensaios. Os varredores parecem autómatos, em movimentos sincronizados. Dá a impressão que até as vassouras foram ensinadas...**

■ **Estados Unidos, 86 - Brasil, 53. O esperado encontro de basquetebol terminou com a vitória dos americanos. Os campeões do Mundo continuam sem... Kanela. O treinador que forjou uma grande equipa e agora não pôde acompanhá-la nesta conquista olímpica.**

■ Budokan. Outro estupendo pavilhão de desportos. Lá fui para assistir a demonstrações de judo e outros jogos tradicionais da vida do Japão. O «sumo» revelou-nos atletas de ventre dilatadíssimo. Uma característica que é uma virtude. Prometo (quantas promessas já eu fiz, meu Deus) dedicar ao sumo a atenção devida. E' uma questão de tempo.

■ **Cada «camião-toilette», a que já me referi e que o público utiliza em recintos onde se torna indispensável a respectiva presença, importou em três milhões e 700 mil yens. Multiplique-se por 8 centavos e depois por 5, e achar-se-á o total desses inéditos veículos ao serviço do bem-estar do povo.**

«SAYONARA». TÓQUIO...

«Olympic souvenir» por oito escudos...

TÓQUIO, Outubro. — Um letreiro chamou-me a atenção: «Olympic Souvenir», isto é, «Recordação Olímpica». Li e desatei a rir. É que lá anunciava-se a lista dos telefones de Tóquio como «olympic souvenir» com a agravante de cada exemplar custar 8$00.

Vamos lá. Um calhamaço por aquele preço não é caro. Os candidatos que se apressem. É só escrever á companhia dos telefones. Tem leitura que se farta. Em japonês é uma delícia...

O major Duarte Silva, montando «Jeune France» — um conjunto que, em Tóquio, teve actuação brilhante

As medalhas de ouro

Nas ultimas três olimpíadas, a distribuição das medalhas de ouro foi a seguinte:

Helsinquia, 1952 — América, 40; Russia, 22.

Melbourne, 1956 — Russia, 37; América, 32.

Roma, 1960 — Russia, 43; América, 20.

XVIII OLYMPIC GAMES 1964

PAN AM

I SPEAK ENGLISH
Je Parle Francais
Ich Spreche Deutsch
Parlo Italiano
Hablo Español
Falo Português
ANA ATAKALLAM ARABI

PAN AMERICAN

A primeira página [illegible] que a Pan American editou para distribuir em Tóquio durante os Jogos

Via PAN AMERICAN

NA 3.ª JORNADA DO DISTRITAL DE RESERVAS DA A. F. L.

O BENFICA ISOLOU-SE À FRENTE DA CLASSIFICAÇÃO

Pela primeira vez — e a jornada de ontem foi a terceira — não ficou em atraso um jogo do campeonato distrital de reservas da A. F. L. Mas, também não se disputaram os quatro jogos simultâneamente. No entanto, ficou-se mais perto do que devia ser.

Nos jogos de ontem apuraram-se os seguintes resultados:

Belenenses-Oriental	0-0
Sporting-Torriense	3-0
Alhandra-Atlético	1-0
Sintrense-Benfica	0-6

Os dois primeiros encontros efectuaram-se á tarde e os restantes, á noite.

*

O empate consentido pelo Belenenses, no seu campo, frente ao Oriental, constitui, sem duvida, a surpresa da «ronda», quiçá a primeira surpresa deste campeonato. Talvez uma excessiva confiança tenha feito com que os «azuis» perdessem o comando da classificação, permitindo que os «encarnados» passassem a «guias» isolados.

O Sporting triunfou, tal como se esperava, embora o resultado não tenha sido tão expressivo como se poderia prever. E isto pode significar réplica esforçada dos torrienses.

O Alhandra obteve a sua primeira vitória, mas o resultado diz-nos que o triunfo não foi fácil. O Atlético buscou com ardor a primeira vitória, que, todavia, não lhe sorriu.

O Sintrense não pôde alcançar um bom resultado, como o fizera nas «saídas» anteriores. Mas, desta vez, o adversário chamava se Benfica, o que pode ter impressionado o grupo visitado, que, contudo, na segunda parte, pôde evitar que os golos se avolumassem nas suas redes.

*

Alinharam:

BELENENSES — Gomes; Rosendo, Caneira e Quaresma; Esteves e Cardoso; Margarido, Alfredo, Sá Pinto, Pelézinho e Isidro.

ORIENTAL — Azevedo; Mário, Alfredo e José Manuel; Cordeiro e Corona; Ilídio, Machado, Mesquita, Gamboa e Raposo.

SPORTING — Barroca; Lino, Dani e Roxo (ex-Quintajense); Manuel Dias e Sitoe; Fonseca, Ferreira Pinto (Porfírio), Colorado e Morais Alves.

TORRIENSE — Varatojo; Ferreira, Salgado e Carimbo; Telmo e Luís; Pedroto, Penetra II, Delmiro, Penetra I e Jorge.

ALHANDRA — Augusto; Martinho, Pedro Jorge e Silvério; Meireles e Marques; Azevedo, Murteira, Toste, Grilo e Santos.

ATLÉTICO — Pinho; Lobo, Malta e Rui; Pinhal e J. Carlos; Parada, Mateus, Ferreirinha, Peres e Santos.

BENFICA — Melo; Fernandes, Luciano e Angelo; Malta da Silva e Pérides; Iauca, Santana, Pedras, Guerreiro e Serafim (Arcanjo).

SINTRENSE — Levi; Barros, Calota e Alves; Santana, Peshilga, Calado, Serranito e Amancio.

Um dianteiro do Sporting pretende estorvar a acção do «keeper» torriense

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

A 2.ª prova do 10.º Concurso Nacional de Pesca de Rio disputou-se hoje em Abrantes

A linda cidade de Abrantes registou, hoje, desde as primeiras horas da manhã, desusada animação e movimento, por motivo da efectivação da 2.ª prova do 10.º Concurso Nacional de Pesca de Rio — mais uma organização do vasto calendário da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

A competição atraiu cerca de 200 pescadores — mais concretamente 189 —, representando C. A. T. dos distritos de Aveiro (10), Braga (12), Coimbra (34), Évora (16), Leiria (9), Lisboa (56), Porto (27), Santarém (23) e Setubal (2).

O local designado foi o rio Tejo (margem esquerda) desde a Fadagosa, a montante da Barragem do Belver até cerca de 500 metros a jusante da estação elevatória de Águas e, também, da Barragem.

A chamada dos concorrentes, seguida da cerimónia do içar das bandeiras, junto ao mercado, foi feita ás 6 e 45. Uma hora depois, fez-se o sorteio de saída para os pesqueiros e, ás 8 e 30, soou o sinal de começo da prova, que termina ás 15 e 30 horas.

Seguir-se-á a recepção do pescado e a pesagem.

Evaristo Neto

só pedalou durante 73 horas

ÉVORA, 25. — Esta manhã, depois de mais uma noite muito fria, o ciclista, Evaristo Duarte Neto, que, durante a madrugada, dera indícios de perturbações mentais, desfaleceu e caíu da máquina, depois de durante 73 horas, 30 minutos e 25 segundos ter pedalado ininterruptamente á volta do Largo de Nossa Senhora da Conceição, nesta cidade.

Imediatamente conduzido ao hospital desta cidade, recebeu ali os devidos socorros médicos, recolhendo depois á enfermaria, em estado de grande depressão e extrema fadiga.

O ciclista que conta 36 anos, é casado, estivador, natural da Mealhada e reside na Travessa dos Priores, em Sacavém, propunha-se pedalar durante 80 horas, o que viria a conseguir se prosseguisse a pedalar até ás 16 horas de hoje. Poucas horas lhe faltaram e durante o tempo em que se manteve em prova percorreu 1097 quilómetros.

A VOLTA À ESPANHA

disputa-se em Abril

VIGO, 25 — (A. N. I.) — A Volta á Espanha em bicicleta vai disputar-se em Abril. Começa com a etapa «Vigo-Rias Bajas», pela região galega de Pontevedra, com regresso a Vigo. Depois, o itinerário prosseguirá pelas Asturias, Castella, Levante e Catalunha, para terminar em San Sebastian.

Nos círculos desportivos competentes dá-se por certa a participação da equipa de Poulidor e estão em curso negociações com as equipas de Anquetil, de Jannens e de Van Loy para que tomem parte na «Vuelta». Também se considera muito possível a participação de uma turma italiana e de outra equipa em que corre Bahamontes.

3436 contos

de prémios

no Totobola de hoje

Sobe gradualmente o numero dos prémios do concurso de prognósticos, o que equivale ao aumento de interesse, semana após semana, pelo popular Totobola.

Desde que começou esta quarta época da sua actividade, o concurso não mais deixou de registar progressiva subida de numeros e tanto assim que se pode prever que se está a caminho dos 2000 contos para cada prémio.

Os numeros desta semana, referentes ao 7.º concurso, são os seguintes: matrizes, 763 007; apostas, 4 981 500; receita global, 7 472 250$00; montante para prémios, 3 436 000$00; valor de cada prémio, 1 718 000$00.

Estes numeros são provisórios, estando, portanto, sujeitos a ligeiras alterações.

O concurso da próxima semana

O concurso n.º 8, o da próxima semana, tem os seguintes jogos: Braga-Torriense; Belenenses-Académica; Porto-Leixões; Varzim-Sporting; Seixal-Guimarães; Famalicão-Salgueiros; Lamas-Espinho; Leça-Boavista; Vila-Real-Oliveirense; Beira Mar-Covilhã; Cova da Piedade-Oriental; Olhanense-Farense; Luso-Atlético.

TÉNIS DE MESA

Taça «Diário de Lisboa»

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes á terceira eliminatória do torneio de ténis de mesa para disputar a taça «Diário de Lisboa».

Os encontros tiveram os seguintes resultados:

Benfica O. Progresso (B) ...	3-0
Ateneu-O. Progresso (A) ...	3-0
F. C. Lisboa-Amoreira	F.C.-V.
O. Progresso (C)-C. Católico	0-3
Intendente (B)-Intend. (A)	0-3

Continuam na prova as equipas do Benfica, Ateneu, Amoreira, Centro Católico, Intendente (A) e Intendente (B).

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores (1.ª divisão)

Com os jogos correspondentes a 6.ª jornada, prosseguiu hoje o campeonato da A. F. L. (juniores — 1.ª divisão), cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Tarujense-Belenenses	1-8
Sintrense-Cascais	2-0
Sporting-Estoril	9-0
Palmense-F. Benfica	2-0
Casa Pia-Atlético	0-1
Algés-Vitória	4-1

SÉRIE B

Loures-Olivais	3-4
Benfica-Alhandra	6-0
D. Olivais-Oriental	0-4
V. Franca-Torriense	3-2
Sacavenense-Malveira	1-0
Fanhões-Alverca	3-1

A classificação das duas séries está assim ordenada:

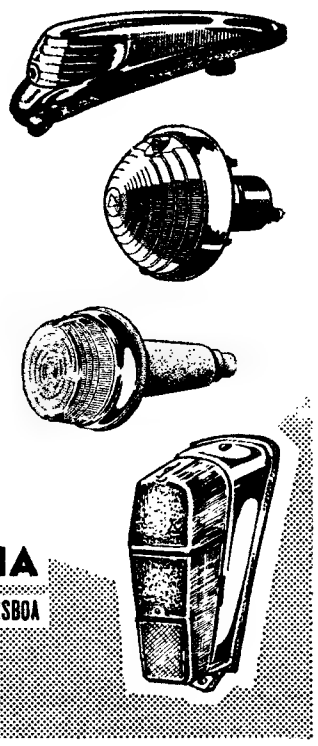
SÉRIE A — 1.º, Belenenses (36-5), 18 pontos; 2.º, Sporting (31-2) e Atlético (19-4), 16 pontos; 4.º, F. Benfica (13-8), Sintrense (9-7) e Palmense (10-11), 13 pontos; 7.º, Algés (8-15), 12 pontos; 8.º, Tarujense (5-21), 10 pontos; 9.º, C. Pia (2-8) e Cascais (9-22), 9 pontos; 11.º, Vitória (5-20), 8 pontos; 12.º, Estoril (3-27), 7 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (4-2), 18 pontos; 2.º, Sacavenense (11-5), 15 pontos; 3.º, Torriense (16-10), 14 pontos; 4.º, Vilafranquense (9-9), 13 pontos; 5.º, Oriental (13-14), Fanhões (8-11), Alhandra (10-16), todos com 12 pontos; 8.º, D. Olivais (9-14), 11 pontos; 9.º, S. L. Olivais (11-16), Alverca (6-15), 10 pontos; 11.º, Loures (7-17), 9 pontos; 12.º, Malveira (7-18), 8 pontos.

ALTISSIMO

FAROLINS
LANTERNAS

EQUIPAMENTO ORIGINAL FIAT E ALFA-ROMEO • de outras marcas ITALIANAS



Representante exclusivo:
AUTO - LUSITANIA
Avenida da Liberdade, 73, 1.º e 2.º-77 • LISBOA

GRANDE GARAGEM OU ARMAZÉM

Vende-se

Local central, amplos acessos, prédio novo 1200/1300 m2.

Construimos e vendemos em propriedade horizontal

TECNATOMIUM

AV. ELIAS GARCIA, 123, 1.º, DT.º — L I S B O A — TEL. 76 23 67

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor. Exija NEWTON

DESMONTAVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

DESPORTOS

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Vingou-se da derrota olímpica

OSAKA, 25 — (R. e F. P.) — O americano Ralph Boston, detentor conjunto do «rcord» mundial do salto em comprimento, vingou-se hoje nesta cidade da sua derrota olímpica pelo britanico Lynn Davies.

Em condições mais favoráveis do que as de vento e chuva que existiam quando da prova olímpica foi decidida. Boston ganhou o salto com 8,21 metros, indo além dos 8,03 metros que fizera em Tóquio.

A prova decorreu durante a tradicional reunião, que se efectua todos os 4 anos, depois dos Jogos Olímpicos, entre uma selecção de países da comunidade britanica. Este ano o Japão juntou-se ás duas equipas.

O salto de Boston contribuiu para que os Estados Unidos vencessem 17 provas e a Comunidade e Império Britanico 11.

As competições assistiram 30 000 espectadores, e numa base de 3/2/1 de marcação, a ordem final foi: Estados Unidos, 67; Comunidade 64,5 pontos e Japão 36,5 pontos.

Uma vitória do pugilista Ray Robinson

NICE, 25 — (A. N. I.) — O pugilista norte-americano Sugar Ray Robinson, antigo campeão mundial dos médios, venceu aos pontos o francês Jackie Caillau num combate de dez assaltos.

Foi a 160.ª vitória de Robinson nos 180 combates que já disputou.

Um torneio intercontinental de basquetebol

MADRID, 25 — (A. N. I.) — Raimundo Saporta, no seu regresso de Tóquio, onde há poucos dias foi nomeado presidente da comissão de organizações da Federação Internacional de Basquetebol, disse aos jornalistas que vai ser organizado um importante torneio intercontinental daquela modalidade em Lima (Peru).

Acrescentou que o torneio se efectuará na próxima temporada e nele tomarão parte duas equipas europeias, duas dos Estados Unidos, duas sul-americanas, uma asiática e outra africana.

Saporta esclareceu que o Uruguai fora designado para a realização do campeonato do Mundo de 1966, e que aceitara a incumbência.

HANDEBOL DE ONZE

O Belenenses venceu o Sporting na 1.ª jornada do Regional

Iniciou-se esta manhã o 34.º Campeonato regional de «Seniores» de handebol de onze, com os resultados seguintes:

Alverca-Águias	13- 3
C. Piedade-Almada	3-14
Oriental-Boa Hora	8- 6
Belenenses-Sporting	9- 5

Em reservas:

Belenenses-Sporting	6- 8
C. Piedade-Almada	4- 4

No torneio de atletismo do «Primeiro Passo» foram batidos cinco «records»

No Estádio da F. N. A. T. terminou, esta manhã, mais uma edição do torneio «O Primeiro Passo», organizado pelo Sporting, que teve a participação de centenas de jovens, divididos por uma dezena de clubes populares.

Bateram-se quatro «records» do torneio, tendo sido estabelecido outro pela primeira vez — salto com vara. Colectivamente, a vitória veio a pertencer ao Sporting Leiriense, com 82 pontos, contra 66 de «Os Combatentes»; 12 do Barreirense: 10 dos «Ardinas»; 5 do Sporting de Torres; e 1 do Alcobaça.

Conquistaram os novos «records» os seguintes atletas: Manuel Fernandes (Barreirense), 1,72 (716 pontos); José Luís Fernandes (Combatentes), 15,53 m (718 pontos); José Teixeira (Combatentes), 29,9 s (731 pontos); Jorge Monteiro (Leiriense), 5 m 52,4 s (720 pontos); e Firmino Carvalho (Leiriense), 3,41 m (710 pontos).

Os resultados verificados foram os seguintes:

2000 metros — 1.º, Jorge Monteiro (Leir.), 5 m 52,4 s; 2.º, Álvaro Corchado (Leir.), 5 m 53,4 s; 3.º, José Lourenço (Leir.), 5 m 53,4 s.

700 metros — 1.º, Vítor Nunes (Comb.), 1 m 46,9 s; 2.º, António Cerqueira (Comb.), 1 m 47,6 s; 3.º, José Canaverde (Comb.), 1 m 47,6 s.

250 metros — 1.º, José Teixeira (Comb.), 30,3 s; 2.º, Vítor Pais (Comb.), 31,2 s; 3.º, José Pereira (Comb.), 31,2 s.

80 metros — 1.º, Alberto Silveira (Comb.), 9,3 s; 2.º, Manuel Fernandes (Barr.), 9,5 s; 3.º, Manuel Branco (Comb.), 9,6 s.

Altura — 1.º, Manuel Fernandes (Barr.), 1,72 m; 2.º, José Coutinho (Leir.), 1,65 m; 3.º, José Canaverde (Comb.), 1,65 m.

Comprimento—1.º, Aristides Gonçalves (Sadinos), 6,06 m; 2.º, António Marques (Leir.), 5,94 m; 3.º, Manuel Barreiros (Leir.).

Peso — 1.º, José Luis Fernandes (Comb.), 15,53 m; 2.º, Fernando Simões (Leir.), 12,51 m; 3.º, José Tavares (Leir.), 11,97 m.

Vara — 1.º, Firmino Carvalho (Leir.), 3,40 m; 2.º, Carvalho Ribeiro (Leir.), 3,10 m; 3.º, Joaquim Rosa (Leir.), 2,90 m.

Classificação dos três melhores atletas:

1.º, Jorge Teixeira (Comb.), 29,9 s (250 m), 731 pontos; 2.º, Jorge Monteiro (Leiriense), 5 m 52,4 s (2000 m), 720 pontos; 3.º, José Luís Fernandes (Comb.), 15,53 m (peso), 718 pontos.

VOLEIBOL

Vantagem das portuenses no Nacional Feminino

Nos jogos disputados esta manhã no Norte, para o Campeonato Nacional feminino de voleibol verificaram-se os resultados seguintes:

EM ESPINHO — Sporting de Espinho-Benfica, 3-0 (15-4, 15-10 e 15-10).

EM MATOSINHOS — Leixões-C. D. U. L. — 3-1 (15-5, 16-14, 2-15 e 15-6).

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os jogos respeitantes á 4.ª jornada e que são os seguintes:

I DIVISÃO

Braga-Torriense; Belenenses-Académica; Porto - Leixões; Varzim - -Sporting; Setubal-Lusitano e Seixal-Guimarães.

O encontro Benfica-C. U. F. realiza-se no sábado, á noite.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Famalicão-Salgueiros; Lamas-Espinho; Sanjoanense-Marinhense; Leça - Boavista; Vila Real-Oliveirense; Penich--Feirense e Beira Mar-Covilhã.

ZONA SUL—Portimonense-Montijo; Alhandra-Beja; Cova da Piedade-Oriental; Olhanense - Farense; Sintrense-Almada; Luso-Atlético e Barreirense-«Os Leões».

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 25. (Pelo telefone) — Continuaram esta manhã os campeonatos regionais de futebol de juniores e principiantes, da A. F. P., tendo-se realizado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

JUNIORES — SÉRIE A — Marco--Freamunde, 2-3; Lousada-Paredes, 2-0; Penafiel-Amarante, 2-4; Paç. Ferreira--Lixa, 1-6. SÉRIE B — Rio Tinto-Sousense, 2-2; Valonguense-Campo, 2-0; S. Pedro Cova-Ermesinde, 2-1. SÉRIE C — Senh. Hora-Rio Ave, 2-1; Leça-Leixões A, 1-0; Ped. Rubras-Varzim, 1-6. SÉRIE D — Boavista-Leixões B, 0-2; Foz-Padroense, 5-2; Custoias-Progresso, 1-0; Salgueiros B-Ramaldense, 1-2. SÉRIE E — Aves-Trofense, 2-5; Maia--Castelo, 1-2; Infesta-Porto A, 0-3. SÉRIE F — Porto B-Vilanovense, 5-1; Desp. Portug.-Pedrouços, 4-2; Académico-Salgueiros A, 1-3. SÉRIE G — Sandinenses-Avintes, 3-3; Gervide-Oliv. Douro, 1-6; Crestuma-Perosinho, 2-2. SÉRIE H — Coimbrões-S. Félix, 2-0; Valadares-Grijó, 4-2; Canidelo-Serzedo, 4-5.

PRINCIPIANTES — SÉRIE A — Salgueiros-Maia, 3-1; Cruz Infesta, 1-2; Pedrouços-Académico, 0-1; Porto A--Progresso, 2-0. SÉRIE B — Leça-Ped. Rubras, 4-0; Foz-Porto B, 0-0. SÉRIE C — Candal-Serzedo, 2-0; Coimbrões--Grijó, 1-1; Perosinho-Valadares, 8-2; Avintes-Arcozelo, 6-0; S. Félix-Oliv.ª 2-3

PROVAS da A. F. Setúbal

Campeonato Distrital de Juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores da Associação de Futebol de Setubal, com os encontros da 5.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Luso-Montijo	1-2
C. U. F.-C. Piedade	5-2
Barreirense-V. Setubal	2-2
Sarilhense-Sesimbra	1-1
Almada-Moitense	2-1

É guia isolado, o Almada, com 12 pontos.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, esta manhã, as provas organizadas pela A. B. L. de que a seguir damos os resultados:

Juniores:

Sacavenense-Carnide	36-24
Atlético-C. I. F.	30-21
Maria Pia-Benfica	23-40
Moscavide-Lisgas	34-30
Belenenses-Rio Seco	44- 8
Cascais-Algés	9-71
C. D. U. L. (A)-Sporting	4-152
Queluz-Encarnação	18 20

Infantis:

C. I. F.-Belenenses (3)	22 17
Moscavide-Lisgás	17-14
Belenenses (A)-Rio Seco	v. f. c.
E. Física-Nacional	35-21
Queluz-Encarnação	36-17

2.ª Divisão — 2.ª categoria:

Campolide-Técnico	23 34

1.ª Divisão — 2.ª categoria:

Rio Seco-G. D. U. L.	37-10

Campeonatos de Setúbal

Nos jogos a contar para o Campeonato da Associação de Basquetebol de Setúbal (5.ª jornada), verificaram-se os seguintes resultados:

Vit. Setúbal-C. U. F.	19-63
Barreirense-Mundet	91-27

O desafio Montijo-Almada foi adiado.

Os jogadores milaneses em greve

ROMA, 25 — (A. N. I.) — Os jogadores do Milão declararam que não voltarão a actuar enquanto os dirigentes do clube não lhes pagarem os prémios suplementares de jogos correspondentes á temporada passada, ainda em atraso.

O presidente do Milão, M. Riva, afirmou que não está disposto a pagar mais prémios diferentes dos que oficialmente estabelece o regulamento e que os jogadores, se não modificarem a sua atitude, serão substituídos pelos juniores, no jogo de amanhã, contra o Atlanta, em San Siro.

Dizem os leitores...

Ferroviários que aspiram ao benefício da semana inglesa

De um grupo de operários da Oficina de Revisão de Lisboa P, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, recebemos a seguinte carta, em que põem as suas pretensões em usufruirem da semana inglesa, a qual remetemos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Senhor director: — Como leitor assíduo do vosso conceituado jornal, e sabendo a maneira como V. tem pugnado pelas causas justas, tomamos a liberdade de pedir-lhe que se digne fazer eco das nossas justas pretensões.

«Todas as oficinas da C. P. têm o direito á semana inglesa; sómente a nossa Oficina de Revisão de Lisboa P., está divorciada dessa regalia. Somos operários da mesma empresa, não fazemos turnos, trabalhamos das 8 ás 17 horas; e não sabemos porque motivo não nos concedem os mesmos direitos dos nossos colegas das outras oficinas.

«Temos deligenciado para que nos sejam concedidos os mesmos direitos, mas incompreensivelmente as nossas aspirações não têm tido o acolhimento que humanamente seria de esperar. Oficinas há, com menos operários, que estão a usufruir dessa regalia. Então porque motivo não nos concedem os mesmos direitos? Qual o motivo porque os operários da Oficina de Revisão de Lisboa P., que estão ao serviço da mesma Companhia, são excluídos dessa pretensão? A Companhia em nada é prejudicada, porque lhe é dada a compensação desse tempo, razão porque não nos podemos conformar com esta indiferença».

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid
— San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

TROPICAL

Av. de Roma, n.º 7-A
(BOITE PRIVADA)

HOJE e sómente durante 8 dias
o CONJUNTO de
HELDER MARTINS

M/ 17 anos

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

Vila Franca de Xira

(ZÉ DOS FRANGOS)

A gerência participa a todos os seus estimados clientes e amigos, que a partir da próxima 3.ª-feira, 27, o seu estabelecimento se encontrará encerrado para descanso, em igual dia de cada semana.

CARRO ROUBADO

EA-64-42

SIMCA MÓNACO, COR AZUL CLARO, TEJADILHO CINZENTO. GRATIFICA-SE.

INFORMAÇÕES PARA «A SEGURADORA INDUSTRIAL»
RUA AUGUSTA, 27-3.º — LISBOA
TELEFONE 34111 OU RUA DE SANTA CATARINA, 160, 3.º
TELEFONE 26867 — PORTO — POLÍCIA AVISADA

Para quando a construção do edifício da Escola Técnica na vila de Espinho?

Já lá vão vários anos desde que um feliz e oportuno decreto do Governo da nação, criou em Espinho uma escola técnica industrial e comercial, mercê da necessidade urgente da população estudantil do concelho e dos arredores. Houve, como não podia deixar de haver, inusitado regozijo, alegria e festa por tão grandioso empreendimento dada a absoluta necessidade de tal estabelecimento de ensino, visto que o comércio e a industria do concelho e dos concelhos vizinhos se vinham a desenvolver num ritmo cada vez maior. Criou-se, efectivamente, a escola, tão almejada e pedida. É certo. Mas o que ninguém esperava e calculava é que ainda em 1964 o edifício próprio para a escola técnica não existisse, e se confinasse apenas a um velho casarão sem condições nenhumas para a ministração do ensino. A construção de um pavilhão anexo e o aluguer de uma dependência junto ao Parque João de Deus não veio de modo nenhum remediar este mal. Pelo contrário, veio sim, agravar mais a situação. E veio agravar na medida em que exige muitos sacrifícios e muita força de vontade por parte dos alunos, principalmente dos alunos dos cursos nocturnos que tendo disciplinas na escola e nas dependências junto ao parque os obriga num curto intervalo de dez minutos, a sair de uma aula, correr pela rua abaixo e entrar noutra aula, na dependência, extenuados e com as energias já gastas depois de um duro trabalho diário nos seus respectivos empregos. E ainda mais, com a agravante de apanharem uma valente «molhadela» nos meses chuvosos do Inverno.

É preciso notar que há muitas meninas a frequentar os cursos nocturnos e que não lhes convém de maneira nenhuma andarem de noite, de um lado para o outro á mercê de semelhantes horários. Há que se proceder a providências urgentes de molde a acabar com esta anomalia. Sabe-se que há terras com menos população estudantil que já têm há muito tempo a sua escola técnica num edifício moderno construido exclusivamente para tal, com todas as condições e requisitos, para o bom funcionamento das aulas. É preciso, é mesmo urgente que as pessoas responsáveis pelos destinos de Espinho, levantem as suas vozes bem alto, proclamem aos quatro ventos a justiça e a razão que nos cabe, pois a construção do edifício próprio para a nossa escola torna-se urgente, necessária e indispensável num curto espaço de tempo menor possível pois tal como está a funcionar, com uma frequência de 1354 alunos não pode dar o rendimento suficiente na criação de homens e mulheres conscientes dos seus deveres profissionais.

Só uma solução nos parece viável neste momento. Levantar de novo as nossas vozes, procurar chegar ao poder central todos os nossos anseios, as nossas mais prementes necessidades, na convicção sincera de que seremos atendidos e compreendidos.

Portanto, meus senhores, mãos á obra, não esmoreçamos pela contrariedade, não sejamos vencidos da vida, mas antes paladinos da nossa terra, desta terra que nos viu crescer e viver. — *F. M. C.*

(Do «Defesa de Espinho»).

Porque motivo se proíbe a entrada de crianças no Museu Agrícola do Ultramar?

Há dias, uma pessoa de nossa intimidade acompanhada de seus dois filhos, foi de visita ao Museu Agrícola do Ultramar, depois de larga permanência no jardim contíguo, onde apreciaram a bela vegetação ali existente. Qual não é o espanto, quando lhe é negada a entrada das crianças, porque «estragam tudo», porque «são assim... desta e doutra maneira», termos mais ou menos proferidos por uma das «zelosas» funcionárias ali em serviço.

Existirá, de facto, alguma ordem que determine tão impróprio modo de se receber os visitantes, que ali vão colher ensinamentos ligados à nossa fauna e flora ultramarinas?

Ao Director daquele estabelecimento, sr. Eng.º Vasco d'Orey, deixamos a boa solução deste facto, na expectativa de que não seja negada à juventude tão valiosa e útil exposição permanente.

(De *Ecos de Belém*)

ACUDAM ÀS NOSSAS ESTRADAS!

Muito se terá feito no nosso distrito quanto à remodelação e melhoria das suas rodovias mas muito há ainda por fazer e cujo estado de certas vias de comunicação exigem premente reparação.

Estão neste caso os acessos à Soalheira e a Atalaia do Campo; a estrada da Lardosa à Lousa; as estradas que ligam Castelo Branco a Malpica do Tejo e a Monforte da Beira; e, entre tantas, ainda a estrada que liga Peroviseu à E. N. 230.

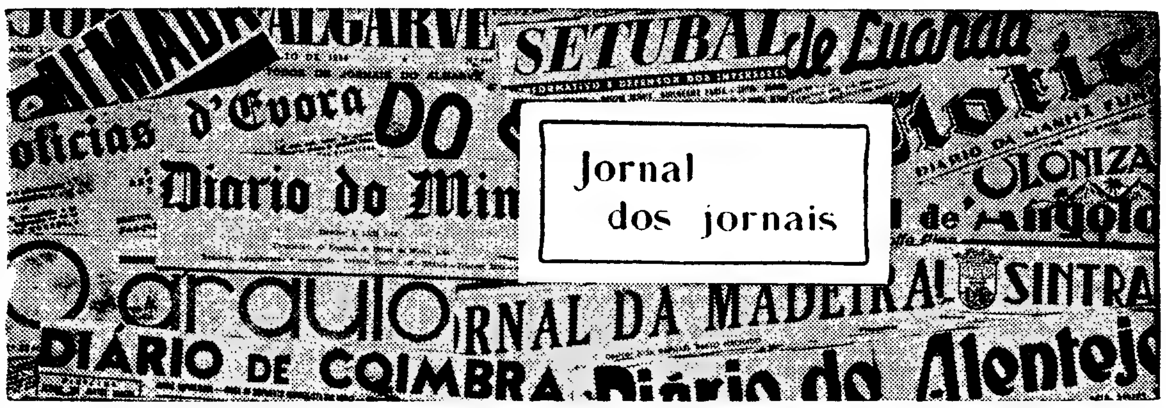
Sem boas vias de comunicação não pode haver o necessário desenvolvimento económico das localidades mencionadas.

Mas há mais... que seria longo enumerar. Embora por fases, a melhoria da rede rodoviária do nosso distrito carece ser encarada com brevidade.

Confiemos em quem de direito. — L. F.

(Da *Beira Baixa*, de Castelo Branco)

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.



Fica concluído no próximo ano o teleférico da Serra da Estrela

A magna e abrupta paisagem da Serra da Estrela, inóspita e bárbara serra dos penhascos e penedias impressionantes, o P a r a í s o dos amantes da solidão ou das emoções violentas, está a ser profanada pelos expoentes do progresso e pelos desejos humanos de conforto e bem-estar. Não queremos ser egoista e retrógadamente impedir que também a Serra seja invadida e povoada como foram regiões do mundo mais inacessíveis, tomando a inteligência e mão humanas o que foi deserto e tristeza em Edens artificiais de prazer e comodidades, explorando a industria do Futuro, como usa, agora, chamar-se aos proventos do Turismo. Não, não queremos. A Serra da Estrela merece que todos a conheçam e a amem, a respeitem e a usufruam, tanto os que dela precisam como os que vulgarmente a admiram.

Mas ela tem bocadinhos que são pedaços do ser de muitos dos seus carolas. Esses também, estou certo, não indesejarão o teleférico, as pousadas, a comodidade que a exploração turística trará. Os que nela gozam o sossego que invade o espírito e o adormece no Verão á sombra de algum penedo, ou que procuram, no Inverno, a imensidão da paisagem branca, imaculada de quaisquer seres vivos até ao limite que o horizonte impõe, os que sózinhos pisam o códam que o Inverno faz, alijando mágoas e tristezas que confiam ao mutismo da Montanha, esses continuarão a encontrar um recanto isolado onde se sintam senhores das pedras e da imensidão que os rodeia, morgados da Natureza.

O teleférico é preciso. Não é uma obra de carácter regional ou mesmo nacional. A sua existência estende-se ao plano internacional.

Muita e acesa controvérsia se tem travado acerca da conveniência e utilidade da sua construção. Poderá ser obra dos que, desejando uma janela aberta no historial da região, façam daquela, pretexto para darem uma espreitadela que se desvanecerá com o tempo, como alguns afirmam ou, como outros dizem, seja resultado de larga visão e confiança nas possibilidades turísticas da Serra da Estrela, aproveitadas no melhor sentido e da melhor maneira.

Seja como for, o teleférico será uma realidade e, na próxima época de Inverno — segundo nos afirmou pessoa responsável — já se poderá utilizar na deslocação dos Piornos para a Torre.

O traçado escolhido, quiçá o unico praticável, proporcionará além da rapidez da viagem, motivo de atracção turística, deslocando-se as cabinas sobre a ravina do Espinhaço do Cão ou algumas centenas de metros acima do relvado da Nave de Santo António, durante cerca de três quilómetros de paisagem envolvente de majestade, que nos coloca pequeninos frente á Natureza.

Cremos, no entanto, que o teleférico só por si pouca utilidade terá, se não for acompanhado da construção de telesiéges, montapistas, restaurante, abrigos e acomodações. Só assim a obra ficará completa e pronta a satisfazer as necessidade turísticas e desportivas da serra da Estrela.

E' condição *sine qua non*.

Não é nosso desejo, por ora, tecer mais considerações acerca deste assunto, pois ás entidades respectivas cabe promover o complemento do telesférico. E sem a obra concluída e a ultima palavra dita, não há, por enquanto, razão para censura.

Foi no intuito de darmos a conhecer aos nossos leitores a marcha dos trabalhos, que nos deslocámos á serra. Foi-nos dado constatar o adiantado das obras. Já se encontram também na zona da Torre, práticamente, todo o material técnico pronto a ser montado.

Chegou a falar-se de dificuldades no transporte dos cabos de Lisboa para a serra. Eles já lá se encontram, prontos para serem aplicados, trabalho ao qual presidirão dois técnicos suíços.

A torre central, totalmente construída em ferro, está igualmente bastante adiantada, o mesmo sucedendo com a Estação do Vale, situada nos Piornos.

O Inverno, que na serra é rigoroso, como toda a gente sabe, fará parar periódicamente os trabalhos. No entanto, conforme já afirmámos, no próximo ano tudo estará pronto a ser utilizado.

Como fácilmente se calcula, tanto em materiais aplicados — só sacos de cimento orça-se cerca de 40 000! — como todos quaisquer numeros referentes a esta obra, são de dimensões grandiosas. Gostaríamos de os fornecer aos nossos leitores; parece-nos, no entanto, demasiado prematuro indicá-los, tanto mais que só no fim da obra concluída se poderão apurar com verdade. — *M. M.*

(Do *Correio da Covilhã*)

É cada vez pior o pão que se come na vila da Amadora

Desde que as padarias fizeram a fusão entre si, criando cooperativas, a qualidade do pão tem vindo a piorar de mês para mês. Em princípio a unificação assentava em promessas de melhoria do fabrico e não sabemos que mais, mas chegámos á triste conclusão de que esses monopólios apenas têm servido para piorar o produto. Nunca o pão foi tão ordinário quando as padarias faziam concorrência umas ás outras. Agora até palha-de-aço foi encontrada no pão, além de outros objectos insólitos que já têm aparecido e que definem a medida exacta da falta de cuidado e de escrúpulos que há na manipulação deste alimento de primeira necessidade.

Passadas que sejam 10 horas sobre o seu fabrico o aspecto do pão torna-se desagradável, esfarelento, de gosto amargo e um cheiro incaracterístico.

Chegam-nos informações de fonte fidedigna que o pão desta qualidade, nessa fase, começa a criar umas larvas invisíveis a que dão o nome de filante. Atribui-se a existência deste micróbio á falta de higiene dos objectos utilizados no seu fabrico, ao excesso de fermento na farinha para abreviar a cozedura, e á humidade dos locais onde é armazenada a farinha.

Quanto a nós, isto não é razão de peso, antes pelo contrário, reforça o nosso pensamento lembrando-nos muito bem do belo pão que se comia antigamente e daquele pão caseiro que era um regalo, durando toda a semana sem se estragar.

Ora se as técnicas têm a função de melhorar as industrias, lògicamente, teriamos agora pão superior ao de outros tempos. Se isso não acontece é porque a miragem do lucro está acima da margem que a lei permite. E' esta talvez a unica razão válida de não haver consciência no fabrico do pão.

Ainda mais, o pão nunca tem o peso devido, mesmo mal cozido, e quando se mete, em casa, no forno, mingua quase metade. Quanto á distribuição ainda o processo é primário e cheio de inconvenientes porque não tem o indispensável acondicionamento em papel, sendo dos produtos alimentares que chegam á mesa do consumidor com menos higienização, porque o padeiro pode deixar cair o pão em plena rua, trá-lo exposto a poeiras, a mexidelas dos compradores que só no apalpar é que vêem se é bom e, até, ás próprias mãos do distribuidor que estão sempre a lidar com dinheiro.

Era bom que as brigadas da I. G. A. se encarregassem mais dos «filantes» das padarias do que os da farinha, porque liquidados aqueles já estes não tinham as costas largas.

Enquanto isso não acontecer esses espertalhões oportunistas vão-nos impingindo «gato por lebre», filando-nos na qualidade e no peso. — C. L.

Até parece do Entroncamento

Há dias, quando o sr. Carlos Lopes de Sousa, desta vila, andava à caça, saltou-lhe a lanço da espingarda uma codorniz que foi atingida com o respectivo tiro numa asa. Dada a localização do ferimento aquela ave foi apanhada ainda viva tendo-a o referido caçador colocado dentro do saco de caça depois de lhe ter dado um torço ao pescoço que a deixou aparentemente morta.

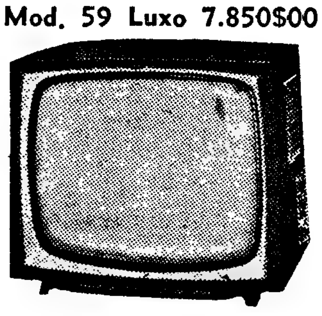
Chegado a casa colocou o referido saco com as codornizes dentro do frigorífico. No dia seguinte e decorridas cerca de 18 horas, ao abrir o frigorífico e retirar o mencionado saco a codorniz saíu dele voando plena de vida.

Até parece coisa do Entroncamento!...

(Da *Gazeta do Centro*, de Soure)

KAISER-Rádio-Televisão

Mod. 59 Luxo 7.850$00



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 169 D

Tel. 52160 — LISBOA

UMA LACUNA importante no Hospital de Évora

O Hospital Regional de Évora, segundo nos informaram agora, ainda não dispõe de secção de estomatologia não obstante lhe competir prestar assistência a uma população de 220 000 pessoas. Surpreende como se pode permitir que um hospital, com a importância do Regional de Évora, não dsponha ainda de um serviço que é hoje considerado imprescindível até nas mais insignificantes clínicas particulares de todo o mundo. Trata-se, como é evidente, de uma grave lacuna que causa todos os dias sérios embaraços ao pessoal médico que presta serviço naquele estabelecimento hospitalar, pelo que é da maior urgência que se dote a Misericórdia de Évora com os meios materiais e humanos que a habilitem a eliminar tão grande falha.

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja)

INAUGURADA UMA BIBLIOTECA da Fundação Gulbenkian em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 25. — Nesta vila inaugurou-se a Biblioteca Fixa n.º 85, da Fundação Gulbenkian, que ficou instalada numa dependência da Camara. Perante as entidades concelhias e numerosas pessoas, usou da palavra o vereador, sr. professor Hélio de Gouveia, que salientou o alcance cultural da iniciativa.

A seguir, o director do departamento de bibliotecas-fixas da Fundação Gulbenkian, o escritor António Quadros, enalteceu o papel das bibliotecas na valorização dos povos.

Referiu-se á circunstancia especial de Moimenta da Beira estar intimamente ligada á vida e obra de um grande escritor — Aquilino Ribeiro — que descreveu magistralmente os povos e as gentes da região. Salientando o valor literário da obra do primeiro presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, o orador aludiu ao facto da biblioteca ficar localizada no centro da região que viu nascer Aquilino e deu origem a uma obra tão fecunda como original.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

A fraternidade de Saint Claude

pelo prof. J. DIAS AGUDO

A propaganda em favor das cooperativas faz-se em larga escala em volta dos benefícios materiais que elas podem oferecer aos sócios.

Assim, quando uma pessoa fala a outra em cooperativismo com o fim de a catequisar e levar a inscrever-se numa ou outra cooperativa, logo lhe apresenta um quadro pelo qual se veja que há vantagens palpáveis em fazer-se sócio: no fim do ano receberá um *bónus* a que se dá o nome de *retorno*, tanto maior quanto maior for o consumo que essa pessoa ou família fizer na cooperativa. E faz contas. Para um consumo diário, por exemplo, de 30$00 — e não é muito nas cooperativas que têm numerosas secções onde o sócio pode abastecer-se de tudo, desde os alfinetes ao vestuário e ao calçado, da alimentação ás utilidades domésticas e destas ás telefonias e aos aspiradores — para este consumo de 30$00, que no fim do ano atinge mais de 10 000$00, o sócio pode auferir de bónus 500$00, 800$00 ou 1000$00, consoante a percentagem do retorno, que é variável de cooperativa para cooperativa. Muitas delas se esforçam por distribuir 10 % e neste caso o benefício seria de 1000$00 anuais. Compreende-se, todavia, que o retorno possa ser de dois ou três mil escudos, ou mais, tudo dependendo do que o sócio for buscar ou receber em géneros da cooperativa. Uma família numerosa atinge fácilmente estes numeros.

Esta é a técnica seguida, geralmente, na conquista do sócio para a cooperativa, e este é, também, o argumento que convence a maioria, a grandíssima maioria, a inscrever-se nela. A cooperativa dá um bónus no fim do ano, então vamos para a cooperativa — dizem eles. E assim o cooperativa vai recebendo o sócio que vê nela, antes de mais nada, uma associação *que lhe convém*, materialmente.

Com as excepções que a regra comporta, que sempre as há, tudo se passa mais ou menos assim.

Que excepções são estas, quer dizer, quem é que se inscreve numa cooperativa não movido deste prémio, aliás, legítimo e humano, de receber no fim do ano uns tantos escudos, em espécies ou dinheiro? A resposta é fácil de dar: são os indivíduos que se movem acima de tudo por uma ideia; os que sentem a injustiça de uma organização que esmaga em suas engrenagens os incautos, que são os que não andam vigilantes contra os ambiciosos e os maus; os que creem na possibilidade de um viver melhor se se adoptarem certas cláusulas na feitura das leis e nas relações dos homens entre si. Todos nós conhecemos um ou mais destes indivíduos, ás vezes muitos, mas não tantos que se não possam contar.

Há, porém, um sector da população cooperativista que nem é inteiramente por um retorno anual a entrar-lhe nos cofres ou na despensa, nem é por uma isenção absoluta do interesse material. Esse sector é constituído por todos aqueles que entendem dever ser transformado o rendimento da cooperativa, numa garantia para o futuro dos sócios, quando já não puderem trabalhar, ou mesmo para os dias maus, na doença ou no desemprego, por uma acção de assistência organizada e eficaz. Todas as cooperativas têm destes sócios que chegam, para atingir seus fins, a conseguir redução considerável de retorno (a 8 %, a 6, a 3, a 1...), e até a suprimí-lo. Reduzem-no quase todas as cooperativas suecas, muitas das inglesas, das suiças e de outras nacionalidades; suprime-o a *Fraternidade de Saint Claude*, em França, que é o exemplo mais típico desta terceira forma de conceber um retorno.

Que associação cooperativa é esta de Saint Claude e que apresenta ela em sua organização que possa ser util conhecer aos cooperativistas portugueses?

A Fraternidade de Saint Claude, nome que lhe vem da cidadezinha francesa onde se fundou e que fica situada na região do Jura, onde outras cooperativas existem desde os tempos mais antigos em que se firmou a cooperação por experiências frutuosas ou resultantes, é uma sociedade cooperativa que tem seus traços característicos e, sobretudo, uma força intrinseca que a tem feito resistir aos abalos do tempo, que não devem ter sido poucos a avaliar pelos muitos anos que já tem de existência. Chama-se-lhe «Fraternidade Cooperativa» porque, congregando ela várias comunas para os mesmos objectivos sociais, exerce uma acção fraterna entre todas, mesmo no desempenho de funções que nada têm em si de formal. Nascida entre trabalhadores rurais e operários, foi com eles que se constituiu, partindo da comuna como nucleo primário de acção.

Para bem se compreender esta comunidade observe-se que na região estão federadas cooperativas de produção e uma cooperativa de consumo. Esta, como o seu nome o indica, faz a distribuição á população dos géneros indispensáveis á vida de todos. Aquelas, produzem na terra ou na fábrica o que aquela há-de distribuir.

As cooperativas agrícolas são constituídas pelos trabalhadores rurais que, além do amanho da terra, se entregam á criação de vacas para produção de manteiga e queijo. Todos os dias juntam o leite na fábrica, que é de todos e, depois de transformado em queijo e manteiga, são estes produtos vendidos, e distribuídos periódicamente os lucros, depois de deduzidas as despesas que houve de fazer-se com o fabrico.

Este é o esquema da organização que parte, pode dizer-se, da cooperativa de consumo, seu nucleo central. Consoante as necessidades, esta é que promove a fundação das outras num ponto ou noutro da «Fraternidade» ou conjunto dos lugares que formam a comunidade. Foi assim que, tendo-se reconhecido a necessidade de fabricar cachimbos, se procedeu á fundação das necessárias fábricas, se é que é este o termo adequado á operação e não o de oficina, talvez de maior propriedade. Assim se alargou a uma região extensa a prática da cooperação, associada nos seus dois ramos — *consumo ou distribuição* e *produção*, fórmula perfeita para que devem tender todas as atenções das cooperativas de consumo.

Um dos princípios essenciais da cooperação em Saint Claude (Escola de Saint Claude se poderia com acerto chamar) é o de não se distribuirem pelos sócios os rendimentos do trabalho desta comunidade. Quer dizer, aqui não há retornos. Os excedentes têm o seguinte destino: 50 % constituem um fundo de reserva, inalienável e pertença da comunidade á qual reverterão em caso de dissolução da cooperativa; 30 % vão para uma caixa de aposentações, e os restantes 20 % garantem os seguros e a previdência dos sócios. E toda a gente aceitou esta distribuição que reverte, como se vê, para obras sociais, o que é para admirar numa época em que de tal pouco ou nada se falava ainda.

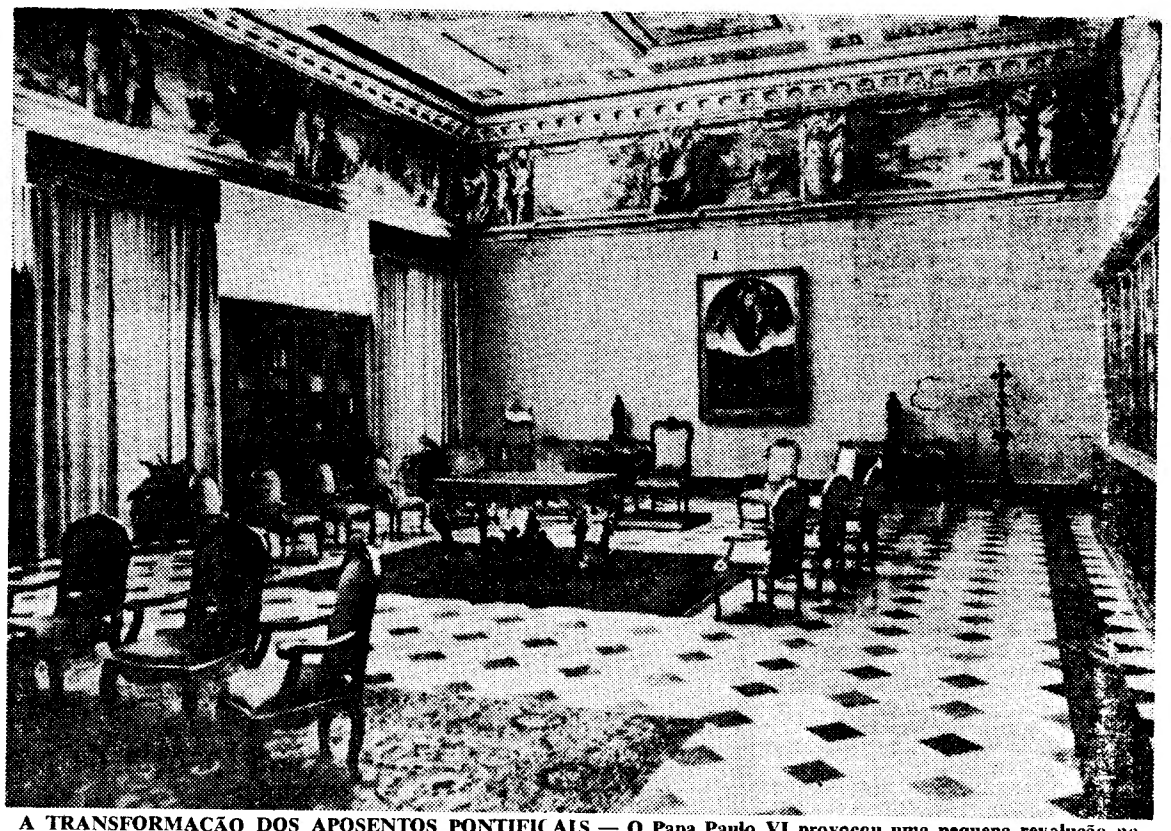
Foi certamente do fundo de reserva que os dirigentes da «Fraternidade» construiram em 1910 a *Maison du Peuple* (Casa do Povo) que passou a ser o verdadeiro lar da população operária de Saint Claude. Achamos este exemplo magnífico e digno do estudo e da meditação de todos os cooperadores portugueses, mórmente numa época em que a nossa cooperativa de consumo tanto precisa de pensar no sector da produção, como o têm feito a maior parte dos que constituem os movimentos cooperativos no estrangeiro.

PROF. J. DIAS AGUDO

NOVA FÁBRICA de conservas de peixe em Aveiro

A Empresa de Pesca de Aveiro inaugura no próximo dia 31, ás 12 e 30, nas suas instalações industriais da Gafanha, uma fábrica de conservas de peixe, uma unidade de secagem artificial de bacalhau e instalações sociais. Foram convidados membros do Governo para assistirem ao acto inaugural.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



A TRANSFORMAÇÃO DOS APOSENTOS PONTIFICAIS — O Papa Paulo VI provocou uma pequena revolução no Vaticano, fazendo transformar radicalmente o aspecto dos seus aposentos. Esta ampla sala que se vê na nossa gravura é a biblioteca privada que, presentemente, é iluminada por lâmpadas de «néon»

Está instalado em São Paulo o museu que mais cresce no Mundo

Existe no Brasil um organismo oficial, do maior interesse e relevancia científica, cuja projecção no Mundo é, muito justamente, cada vez maior.

Está instalado em São Paulo e tem a designação oficial de Museu Zoológico Oficial. Se São Paulo é a cidade que mais cresce no Mundo, o mesmo acontece com aquele museu.

Contando, nas suas colecções, com algumas espécies raras, o museu mantem, ainda, valioso intercambio científico com instituições congéneres espalhadas pelo Mundo.

● Uma mosca de 7 centímetros

Uma mosca de 7 centímetros — o maior exemplar que se conhece no Mundo — besouros de 15 a 20 centímetros, mariposas enormes, borboletas que mudam de cor conforme a luz, insectos que imitam galhos e folhas, barata de água, cujo veneno dissolve os tecidos (inclusive do homem), além de inumeros outros vertebrados e invertebrados, fazem parte das riquíssimas e variadas colecções do Museu Zoológico Oficial do Estado. É, na verdade, o museu que mais cresce no Mundo e pertence ao Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, surgido em 1939, desmembrado do antigo Museu Paulista.

O museu mantem uma biblioteca de zoologia que faz permutas com instituições de todas as partes do Mundo e conta com 1758 periódicos diversos e 47 770 volumes.

Para estudos de animais no campo, nos seus aspectos biológicos e ecológicos (relação com o meio ambiente), o departamento possui uma Estação Biológica em Boracéia, município de Salesópolis. E as pesquisas do departamento, assim como as de cientistas nacionais e estrangeiros de outras instituições, são publicadas em dois periódicos: os Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia e os Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo.

● Publicações de grande valor

Também são publicados vários livros. Por exemplo: dos «Anais do II Congresso Latino-Americano de Zoologia» já saiu o primeiro volume, estando o segundo em impressão, e já foi editado o primeiro volume da «Ornitologia Brasiliense», ilustrada. Está em preparação uma monografia, também ilustrada, sobre uma tribo de besouros, e, em projecto de elaboração, um livro que mostre as técnicas de colheita e preparação de animais (inclusive taxidermia), possibilitando, assim, a formação de colecções e museus escolares.

Os biologistas do departamento fazem excursões a vários pontos do país, em busca de material zoológico e dados de biologia, ecologia, distribuição geográfica, etc.

Actualmente, o departamento realiza pesquisas na região de Urubupungá, em Mato Grosso, onde está a ser construída uma importante barragem. Procura estudar a fauna da região que será inundada, buscando minimizar o efeito da inundação e, ao mesmo tempo, planejar a colonização de novas áreas pela fauna local, estabelecendo reservas. Outro programa de pesquisas desenvolve-se no litoral, com o estudo da fauna das ilhas paulistas que, há milhares de anos, estiveram unidas ao continente. Já foram exploradas as ilhas de Vitória e Buzios.

● Escola de técnicos

Uma das preocupações do departamento é a preparação do pessoal técnico. Para tanto, além de possibilitar viagens para estudo da fauna de determinadas localidades, promove reuniões semanais, com a participação de todos os técnicos da casa. E também se preocupa com a preparação de estudantes ou estagiários, futuros biologistas.

Alguns biologistas têm obtido bolsas de estudo, tanto no Brasil como no estrangeiro. Outros especialistas procuram o departamento para realizar estudos e pesquisas.

As colecções seriadas do departamento, destinadas apenas ao estudo dos especialistas, têm crescido grandemente nos ultimos anos. Por exemplo: a colecção de mamiferos conta com 12 mil exemplares; a de aves, com 56 mil e a de répteis e anfíbios, com 40 mil; a de insectos, com 750 mil exemplares; a de moluscos, com 16 mil lotes; a de aracnídeos, com 25 mil exemplares; a de miriápodes, com 8 mil exemplares; a de helmintos e anelídeos, com 500 mil exemplares distribuídos em 3 mil lotes e laminas. Trabalham na Divisão dos Vertebrados dez especialistas e na de Invertebrados, 22. Todos os animais coleccionados são preparados pelos próprios técnicos do departamento. Para imprimir as etiquetas que acompanham os animais, o departamento possui uma tipografia. Muitos animais são criados nas salas dos biologistas para estudar o ciclo de vida. Assim, criam-se actualmente os insectos chamados «Louva-deus», moscas que comem caramujos, caramujos diversos, percevejos que se assemelham a casca de árvore e outros.

● Uma exposição de milhares de insectos

Nas colecções existem, efectivamente, animais interessantes, pelo colorido, pela forma ou pelas dimensões. Entre outros, há a mosca de 7 centímetros, besouros de 15 a 20 centímetros, mariposas de 10 a 15 centímetros — das maiores conhecidas no Mundo —, uma barata de água (de 7 a 10 centímetros), que devora até sapos, dissecando-lhe os tecidos com o seu poderoso veneno; jequitirana-bóia, que se dá em árvores secas e é o terror das populações do interior, apesar de ser inofensivo (a sua aparência impressiona); e o bicho-pau, insecto que se confunde com galhos e árvores.

O museu promoverá este ano uma exposição com milhares de insectos vertebrados e invertebrados do Brasil, da Colombia e do Peru, inclusive insectos originários da cidade dos Incas, localizada a 5 mil metros de altura, nos Andes peruanos, e de dimensões extraordinárias.

PUBLICAÇÕES

«COMÉRCIO PORTUGUÊS» — A Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio) dedica o ultimo numero da sua revista trimestral «Comércio Português», referente aos meses de Julho a Setembro, á nossa Província Ultramarina de Moçambique.

Com esplêndido aspecto gráfico, «Comércio Português» apresenta o seguinte sumário: «A visita do Chefe do Estado a Moçambique»; «Perfil do Comércio Externo de Moçambique»; «O I Centenário da Associação Comercial de Luanda»; «Sobre a Cooperação entre as Associações Económicas de todo o Espaço Português»; «O I Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas»; «O XVIII Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal realizado em Hamburgo»; «Política Económica—E. F. T. A. e C. E. E.»; «Notas sobre as trocas comerciais entre Moçambique e a Republica Sul-Africana»; «Actividades do Centro de Estudos e Organização Científica no período de 1963-1964»; «Principais portos de Moçambique»; «Actividades da Camara de Comércio Internacional — C. C. I.»; «Galeria dos Presidentes»; «O Comércio e a Reforma Fiscal»; «Amortizações (aspectos terminológicos e conceituais)»; «Os problemas internacionais — A Inflação Europeia»; «The Structure and Gronth of the Portuguese Economy»; «Feira Flutuante da sIndustrias Japonesas»; «Significado da Conferência Mundial sobre o Comércio e o desenvolvimento»; «Feira Internacional de Lisboa» e «Publicações Recebidas».

Serão literário

Amanhã, ás 21 e 30, a escritora alemã Ilse Aichinger fará uma leitura de trechos das suas obras no Instituto Alemão. As obras de Ilse Aichinger, publicadas após a guerra, compreendem romances, contos, poesias e peças de teatro radiofónico, obras estas que obtiveram vários prémios literários.

Cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Santarém

SANTARÉM, 25. — Mais uma vez, e não obstante a grave crise que o comércio e a lavoura ribatejanas estão a atravessar, e ainda o facto de o hospital da Misericórdia ter passado a distrital, o concelho de Santarém veio, hoje, trazer àquele estabelecimento, num cortejo de oferendas, cerca de 250 contos.

Pelas ruas da cidade desfilaram cerca de trinta carros engalanados, transportando as dádivas de todas as freguesias, bem como ranchos folclóricos, bombeiros voluntários, organizações escutistas e alunos das escolas. O extenso cortejo dirigiu-se, depois, para o hospital, onde o aguardavam o chefe do distrito, o presidente da Camara e outras autoridades civis e militares, que assistiram á entrega das dádivas feitas á Misericórdia, instituição responsável pelo hospital, Lar dos Rapazes e Asilo dos Velhos.

Outros donativos: Direcção-Geral da Assistência, 20 contos; Governo Civil, uma quantia não revelada; e Madre Superiora das Irmãs Hospitalares, 30 contos.

Por diversas casas agrícolas da região foram, também, entregues importantes dádivas, constituídas por artigos da sua produção. De igual modo, os Bombeiros Voluntários de Santarém, os donativos recolhidos no mercado local diário.

Estudante atropelado na estrada

ESTREMOZ, 25 — Um automóvel vindo de Lisboa, conduzido pelo sr. Joaquim Paredes Alves, administrador e que reside no Hotel Eduardo VII, na capital, atropelou, junto á Quinta do Marquês, o estudante Hernani António Carmelo de Matos, de 18 anos, que com outros colegas seguia pela estrada em treinos de «corta-mato».

Aquele jovem sofreu fractura de ambas as pernas, pelo que se encontra internado no hospital desta cidade.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSI VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CANHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

II CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

1.º SORTEIO MENSAL

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), tem o prazer de comunicar que no primeiro sorteio mensal efectuado em 23 do corrente foram premiadas as seguintes senhas:

1.º PRÉMIO — (um fogão, ou um esquentador, ou um aparelho de rádio)

N.º 16.487 — CONSUMIDOR — **José Leandro Corona Batista** — Beco da Fonte-Lote 2, r/c LAVEIRAS — CAXIAS
ESTABELECIMENTO — **Bares do Quartel General da Legião Portuguesa** — LISBOA

2.º PRÉMIO — (uma panela de pressão SEB)

N.º 17.184 — CONSUMIDOR — **D. Maria Carolina Gomes** — Largo da Infância CANEÇAS
ESTABELECIMENTO — **Francisco Joaquim** CANEÇAS

3.º PRÉMIO — (uma panela de pressão SEB)

N.º 16.438 — CONSUMIDOR — **D. Maria de Lourdes Ferreira** — Rua Gonçalves Crespo, 23-4.º, Dt.º LISBOA
ESTABELECIMENTO — **Manuel F. Catarino** — R. Gonçalves Crespo, 6-A — LISBOA

4.º PRÉMIO — (uma panela de pressão SEB)

N.º 15.513 — CONSUMIDOR — **D. Maria Rosa Carvalho Matos** — Rua da Condessa, 57-1.º LISBOA
ESTABELECIMENTO — **Avelino J. das Dores** — Campo das Amoreiras, 32 — CHARNECA

5.º PRÉMIO — (Esc.: 250$00 em compras de vinhos engarrafados «Messias»

N.º 15.579 — CONSUMIDOR — **Sr. Aleixo Capitão** ASSEICEIRA PEQUENA
ESTABELECIMENTO — **Afonso Capitão Rodrigues** ASSEICEIRA PEQUENA

6.º PRÉMIO — (uma garrafa de vinho do Porto, «Messias»

N.º 15.806 — CONSUMIDOR — **D. Virgínia Trindade** — Bairro Marechal Carmona FONTAINHAS — CASCAIS
ESTABELECIMENTO — **Bernardo, Brito & Louro** FONTAINHAS — CASCAIS

Comunica-se que o próximo sorteio referente ao mês de Outubro, efectuar-se-á no dia 6 de Novembro de 1964, pelas 18.30 horas, no escritório da SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos) — Lisboa. Nesta mesma data e hora proceder-se-á à entrega dos prémios do Primeiro sorteio, aos felizes contemplados acima indicados.

Preferindo estes vinhos terá, além dos muitos e valiosos prémios a sortear, a certeza de QUALIDADE — PUREZA — HIGIENE
Beba BONS VINHOS, preferindo

«OURO DA TERRA»

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

ANDARES — VENDEM-SE

ZONA CENTRAL

PRÓPRIOS PARA

GRANDES ORGANIZAÇÕES

DIVISÕES A ALTERAR CONFORME INDICAÇÃO DO COMPRADOR. AREA ÚTIL — 152 M2

Construimos e vendemos em propriedade horizontal

TECNATOMIUM

AV. ELIAS GARCIA, 123 — LISBOA — TELEF. 762367

LICENCIADO EM ECONÓMICAS OU ENGENHEIRO

Com prática administrativa para orientação de serviços mecanográficos e de Gestão, pretende admitir a firma CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS MAGUE, S. A. R. L. — ALVERCA DO RIBATEJO.

Resposta até ao dia 29 do corrente para a morada acima, indicando idade, curso e respectiva classificação, curriculum profissional e ordenado pretendido.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

AUSTIN OFERECE-LHE SEGURANÇA* O MELHOR BRINDE

* • CONJUNTO TRANSVERSAL MOTOR-CAIXA-DIFERENCIAL MONTADO À FRENTE • TRACÇÃO DIANTEIRA • RODAS INDEPENDENTES • BAIXO CENTRO DE GRAVIDADE • RODADO LARGO • ACELERAÇÃO E TRAVAGEM EXCELENTES • SUSPENSÃO HIDROELÁSTICA (PATENTE REGISTADA)

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Outubro de 1934 publicava:

«Na residência do sr. dr Oliveira Salazar, reuniram-se esta manhã com o presidente do Conselho os srs. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça; tenente-coronel Linhares de Lima, ministro do Interior; e dr. Mário Pais Esteves, director-geral de Administração Política e Civil, que encetaram os trabalhos relativos á legislação eleitoral».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 15, Futebol: relato do desafio Sporting-Porto e informações e comentários dos jogos Académica-Braga C.U.F.-Belenenses, Leixões-Benfica, Lusitano-Varzim, Guimarães-Setubal e Torriense Seixal; 17, Musica de dança; 17 e 15, Variedades: «Canções de Portugal»; 18, Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15, Musica de dança; 19, Noticiário regional; 19 e 10, A nossa terra; 19 e 25, De tudo um pouco; 20, Orquestras ligeiras: Orquestra de Sy Shaffer e Agustin Lara; 20 e 30, Diário sonoro, com reportagens da visita do Chefe do Estado ao distrito de Leiria — Boletim meteorológico; 20 e 50, Rádio Desporto; 21 e 10, Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25, Geografia musical; 22, Bailarico; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40, Sol e touros, 23 e 5, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 15, Ópera: «Amélia Al Pallo» (Menotti); 18, Concerto de domingo (1.ª parte): abertura da ópera «Titus» (Mozart); «Sinfonia em 3 andamentos» (Stravinsky); poema sinfónico «O Aprendiz de Feiticeiro» (Paul Dukas); 18 e 45, Canções de Ravel, pelo meio-soprano Jennie Tourel: «Chansons Madecasses»; 19, Concerto de domingo (2.ª parte): «Suite n.º 2, em si menor» (Bach); «Concerto, op. 99» (Schostakovitsch); 20, Recital de obras para piano e para canto e piano, de Fernando Lopes Graça, interpretadas pela cantora Dulce Cabrita e pelo autor: 1.º, «Un Memorian» (Bela Bartok); (6.ª suite para piano), 1.ª audição; 2.º, «Sete canções populares negras norte-americanas»; 20 e 30, Diário sonoro; 21, «O Segredo», de Metastário, programa da série «Teatro de Ensaio»; 22, A Voz do Ocidente; 0 e 15, Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — Às 16 e 45, Musica de piano; «3 novolletes, op. 21» (Schumann), por Sviatoslav Richter; 17 e 15, Junção; 22, Musica portuguesa: abertura da ópera «Penélope» (Sousa Carvalho); «Embalo» (Manuel Faria); «Variações sinfónicas sobre um tema alentejano» (Joly Braga Santos); 23 e 30, Musica de piano: «Scherzo, op. 16, n.º 2, em mi menor» (Mendelssohn); «Sonata, op. 111, em dó menor» (Beethoven); 24, Antologia sonora: série de programas consagrados á obra de Cláudio Monteverdi; prólogo e 1.º acto da ópera «Orfeu» (libreto de Alessandro Stringgio); 0 e 27, «Os Preludios», poema sinfónico (Listz); 0 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16, Tarde desportiva; 17 e 1, Domingo musical; 17 e 30, Orquestras; 17 e 45, Noticiário; 18, Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias e ritmos; 20 e 30, O comentador desportivo; 21, Noticiário; 21 e 15, Musica para jovens; 21 e 31, Leitura; 22, Momento sul-americano; 22 e 15, Zarzuela; 23, Estudio A; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa Meia-Noite; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo-64; 22 e 15, Estrelas da canção; 22 e 45, Conjuntos instrumentais; 23, Musica sul-americana; 23 e 15, Orquestras famosas; 23 e 30, Melodias; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16, Tarde desportiva; 17, De Norte a Sul; 17 e 45, Noticiário; 18, Imagens de Portugal; 18 e 30, Musica e desporto; 18 e 45, Voz do litoral; 19, Cançonetas; 19 e 15, Boletim desportivo; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Rádio Placard; 21 e 30, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile. 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa Meia-Noite; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 17, Musica ao volante; 18, Magazine desportivo; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 45, Transmissão da sede da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, da secção do Dia da Acção Católica; 23, A 23.ª hora, 2, Encerramento.

Estação do Porto — Às 16, Futebol; 17, Musica ao volante; 17 e 45, Voando com a Canadian; 18, Solos de piano; 18 e 15, Repórter desportivo; 18 e 30, Terço, bênção e missa; 19 e 50, Boletins religioso e de filmes; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando, 21, Carrilhão e curso de alemão para principiantes; 21 e 15, Duas Orquestras; 21 e 30, Vozes portuguesas; 21 e 45, Transmissão da sessão da Acção Católica; 23, A 23.ª hora; 2, Fecho.

para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Às 17 e 30, reabertura; 17 e 32, Telejornal e Informação Desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil; 18 e 30, Desenhos Animados: «Buggs Bunny Show» (Perna-Longa); 18 e 55, Viagens sem Passaporte; 19 e 20, Série Cómica — «A Família Clampett» — 3.º episódio; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, Folclore (transmissão dos estúdios do Porto); 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7; 22, O Cavaleiro da Mansão Vermelha (Le Chevalier de Maison Rouge) — 5.ª jornada; 23 e 30, Domingo Desportivo; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — A's 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: «Espanha de Ida e Volta»; 19 e 25: TV Educativa (Física); 19 e 50: TV Educativa (Inglês); 20 e 20: Momento desportivo; 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 30: Como íamos dizendo...; 21 e 40: Desporto e Natureza; 22: Selecção Policial, com um filme da série «O Santo»; 23 e 20: Museu do Cinema; 23 e 50: Telejornal; 24: Meditação e fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

CIRCO
(Para maiores de 12 anos)

COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «O casamento».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: Ballet Mexicano.

CINEMAS

S. JORGE — «O homem do rio»
IMPÉRIO — «Zulu».
EDEN — «Guerra e Paz».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano».
ODEON — «O samba do amor»
POLITEAMA — «O mistério do voo 22».
AVIS — «O samba do amor»
IDEAL — «O inferno de Iwojima».
LYS — «Canção da saudade»
ARCO-IRIS — «Rio Grande».
JARDIM — «O espadachim diabólico».
CAMPOLIDE — «Mocidade em férias».
PROMOTORA — «El Cid, o campeador».
SALÃO LISBOA — «Os ambiciosos não sabem perder».
CINE ORIENTE — «Os 3 tesouros»
A VOZ DO OPERARIO — «Seis cavalos pretos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

CAPITOLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — Às 20 e 45 e 23: «O Bem-Amado».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Aí, venham vê-las!».

CINEMAS

TIVOLI — «A visita».
S. LUIZ — «Becket».
CONDES — «Fado corrido».
ROMA — «Fado corrido».
ALVALADE — «Becket».
CHIADO TERRASSE — «Amor sem barreira».
OLIMPIA — «Bonanza do Norte».
RESTELO — «Vénus imperial».
ROYAL — «Como é bom amar».
CINE MOSCAVIDE — «Quatro no Texas».

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — As censo, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez**, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est. do Desvio, lote 12-A
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766141

FILATELIA

Teremos uma «2.ª Exposição Filatélica Internacional Portuguesa» em 1966?-3

Há já algumas semanas, dedicámos aqui duas crónicas ao assunto do título acima. Mas ele é transcendente e importante, pelo que, mormente depois da segunda reunião dos filatelistas portugueses, promovida pela Federação Portuguesa de Filatelia, e presidida pelo seu eminente presidente, o prof. doutor Carlos Trincão, á qual resumidamente nos referimos no domingo passado, — justifica plenamente as duas crónicas que vamos dedicar-lhe.

Nesta segunda reunião, aquele prof. doutor Carlos Trincão, com a sua incomparável experiência de Exposições Internacionais, e com a calma e a sensatez que todos lhe reconhecem, apresentou um orçamento bastante detalhado, do qual constam despesas no montante de Esc. 1 800 000$00, e receitas de Esc. 250 000$00, donde o «déficit» ou a necessidade de, pelo menos, Esc. 1 550 000$00.

Como o Ministério das Comunicações, pelos C. T. T., prometeu o subsídio de Esc. 750 000$00, fácil é de concluir que esta importancia não chega para metade do «déficit» previsto.

Acresce que vários oradores, como o signatário, salientaram a pequenez de algumas das despesas apontadas, e um deles, o eminente José González Garcia, salientando essa pequenez, acrescentou, muito inteligentemente, que o preço previsto para 2000 quadros, Esc. 460 000$00, não deve ser, em 1966, o mesmo de agora; que, sendo simples hipótese, tais quadros ainda não estarem feitos agora, por tal preço, haverá que acrescer-lhe o preço da respectiva e difícil armazenagem até á data da exposição; e que, quanto ás outras despesas, mão-de-obra, ordenados da secretaria, medalhas, banquetes, etc., serão, em 1966, muito maiores do que as previstas neste momento, atentos todos os aspectos do problema económico português.

Perante tais numeros, e tão sensatos argumentos, começou e terminou em franco pessimismo aquela ultima reunião dos filatelistas portugueses. Tudo indica que Portugal não terá, em 1966, a sua 2.ª Exposição Filatélica Internacional, já programada no dificílimo calendário da Federação Internacional de Filatelia. Salvo se o Ministério das Comunicações, pelos C. T. T., e pelo fundo criado pelo Estatuto do Selo, vir o problema com a mesma inteligência com que, recentemente, o viram as idênticas autoridades francesas, e a tal empreendimento conceder o subsídio seriamente julgado indispensável, e ao qual aquele Ministério e aqueles C. T. T. (aqui para nós, que ninguém nos ouve...) serão os primeiros a receber larga compensação... Como mostraremos no próximo domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

✲ Como o nosso jornal já noticiou com o devido relevo, o Ministério do Ultramar vai pôr em circulação, em Angola, 400 000 selos comemorativos do 1.º centenário da Associação Comercial de Luanda. Taxa de 1$00, e impressão, a dez cores, da Casa da Moeda.

✲ Da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, com amável cartão da sua prestimosa secção filatélica, recebemos um sobrescrito especial, com o carimbo comemorativo do «Acampamento Nacional do Jubileu», patrocinado pelo «Diário de Lisboa», em Santo Antonio da Caparica (a 23-8-64).

✲ O coronel de Artilharia Francisco Cardoso Salgado, que, por passar á reserva, devido ao limite da idade, deixou o comando do Regimento de Artilharia Antiaérea de Queluz, e a quem, por tal motivo, foram prestadas significativas homenagens, sob a presidência do sr. general Buceta Martins, ilustre governador militar de Lisboa, é filatelista muito distinto, e um dos mais prestigiosos dirigentes filatélicos portugueses, ocupando, desde há anos, o cargo de vice-presidente da direcção do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Durante a cerimónia de encerramento da «1.ª Exposição Filatélica Inter-Colectividades de Cultura e Recreio», na Academia de Santo Amaro, a que nos referimos no domingo passado, foram entregues duas belas medalhas de «Reconhecimento», ao sr. dr. Jorge Vieira e ao autor desta secção.

Próximos carimbos portugueses

Em 24 do corrente, serão usados, em Lisboa, Coimbra e Porto, três carimbos iguais, comemorativos do centenário da fundação do Crédito Predial Português.

E, em 30 do corrente, será usado, na estação do Correio do Estoril, um

carimbo comemorativo da notável «II Exposição Filatélica no Estoril», que nesse dia, á noite, se encerra no Casino do Estoril, e cuja visita recomendamos a todos os nossos leitores.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: «*Balasse Magazine*», grande revista de luxo, director Willy Balasse, n.º 155, Setembro de 1964, 45, Rue du Midi, Bruxelles; *dr. Fernando Abranches Ferrão*, «A causa de pedir nas acções de responsabilidade de pedir por incumprimento de contrato», notável alegação para o Supremo Tribunal de Justiça, de lógica e clareza excepcionais, Lisboa, 1964; *Corinphila*, luxuoso catálogo do seu 50.º leilão, com mais de seis mil lotes de todo o Mundo, Portugal e Ultramar incluídos, 2-7 de Novembro de 1964, Bahnhofstrasse 102, Zurich; *Filatelia Eugenio Llach*, «Oferta n.º 240», Outubro de 1964, com milhares de lotes de Espanha e todo o Mundo, Plaza Cataluña, 21, Barcelona; «*Le collectionneur de timbres-poste*», director Roger North, excelente revista da casa Maury, 6, Boulevard Montmartre, Paris-9; «*L B L*», boletim bibliográfico, n.º 16, 1964, Livros do Brasil, R. dos Caetanos, 22, Lisboa; «*Italy and Italian States*», catálogo de luxo de cerca de quatrocentos valiosos lotes, Robson Lowe Ltd., 50, Pall Mall, London, S. W. 1.; «*Greece*», catálogo semelhante, de grande interesse, Robson Lowe Ltd., 50, Pall Mall, London, S. W. 1.; *Tchecoeslováquia*, pagelas dos ultimos selos, Aniversário dos Combates, Agosto de 1964, e Jogos Olímpicos, Setembro, Administração dos Correios e Telecomunicações, Olsanská, 5, Praha-3, Tchécoslovaquie; *dr. José de Magalhães Godinho*, «Alegação do recorrente dr. Vitorino Barbosa de Magalhães Godinho», notável peça que credita tanto o ilustre jurisconsulto, seu autor, como o referido recorrente, sem duvida um dos maiores valores intelectuais portugueses contemporâneos, alegação para o Supremo Tribunal Administrativo, plena de lógica e de citações, em que avultam as do eminente prof. doutor Marcelo Caetano, Lisboa, 1964.

As aparências podem enganar...

SIRACUSA (Estado de Nova York), 25. — (R.) — Centenas de entusiastas da arte acorreram, conscienciosamente, aos corredores de um centro médico desta localidade para apreciarem o que lhes parecia ser uma notável exposição de arte abstracta.

O arrebatamento perante a beleza das peças foi tal que certos visitantes da exposição chegaram a oferecer 9 contos e mais por certas peças.

Entretanto, dois ou três indivíduos de fato de macaco e menos amor pela arte puseram termo, á exposição. Com efeito, não se tratava de quadros mas dos painéis das paredes de uma divisão pré-fabricada, onde no hospital se costumava proceder á pintura, á pistola, de diverso material.

SEJA VOCÊ O PADRINHO E GANHE...

5.000$00

A SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO

convida-o a ser o padrinho de um seu aperitivo, já consagrado pelos apreciadores de todo o Mundo. Para tal, basta enviar, no cupão abaixo, o novo nome que lhe pareça mais indicado para uma bebida com as seguintes características:

É UM VINHO DO PORTO BRANCO

É UM APERITIVO BASTANTE SECO

DEVE SER BEBIDO SEMPRE GELADO

Sendo um aperitivo perfeitamente ao nível dos aperitivos estrangeiros consagrados e tratando-se de um *tipo especial de vinho do Porto*, pode ver-se nele um *aperitivo português* de categoria internacional.

Preencha o cupão abaixo, cole-o num postal e remeta-o a Latina-Agência de Publicidade, Lda.—Av. Fontes Pereira de Melo, 3-5.º Dto. LISBOA. Fica assim, automàticamente habilitado ao prémio de 5.000$, a atribuir à melhor sugestão enviada ao

CONCURSO «APERITIVO BORGES»

COMO PADRINHO ESCOLHO O NOME «.....» PARA O APERITIVO BORGES

DL-1

MEU NOME.....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

«K» poderia ser nomeado embaixador na Grã-Bretanha —diz o «Sunday Express»

LONDRES, 25 — (F. P.) — O «Sunday Express», jornal dominical de grande tiragem, num artigo consagrado ás mudanças do Kremlin, afirma que Nikita Kruchtchev poderia ser nomeado embaixador da U. R. S. S. na Grã-Bretanha.

O jornal escreve: «Os novos senhores da União Soviética devem compreender uma coisa: quaisquer que sejam as deficiências no domínio interno, as pessoas comuns da Grã-Bretanha e do mundo ocidental consideram Kruchtchev símbolo das mudanças que se deram nos ultimos dez anos... Não obstante as suas palhaçadas, conseguiu mais sentimentos de boa vontade em relação ao seu país do que qualquer dirigente desde Pedro, o Grande. Agora, faz-nos falta a sua voz... Molotov, depois da sua queda, foi nomeado embaixador na Mongólia Exterior. Porque não será Londres a Mongólia de «K»?

HANS KROLL PREVÊ QUE OS RUSSOS TENTEM TIRAR ACUIDADE AO CONFLITO COM A CHINA

BONN, 25 — (F. P.) — As mudanças no Kremlin não implicarão qualquer alteração na política externa da União Soviética — afirma, numa entrevista ao «Welt am Sontag», o antigo embaixador da Alemanha Ocidental em Moscovo, Hans Kroll, que muitos dizem ter tido boas relações pessoais com Kruchtchev.

Depois de sublinhar que se avistou frequentemente com Kosyguine e com Brejnev, Kroll acrescenta:

«Penso conhecer, em consequência das inumeras conversas com estas duas individualidades, a sua orientação política, o seu carácter e a sua atitude pessoal. Eles vão continuar a orientação política seguida até aqui por Kruchtchev. O mesmo acontecerá quanto á política soviética para com a Alemanha. Nas minhas conversações com os dois, não notei preconceito algum contra a Republica Federal ou o povo alemão».

No que se refere á atitude de Moscovo para com a China continental, Kroll declara que «os novos dirigentes soviéticos modificarão, sem duvida, os métodos e, talvez, até, os objectivos da sua política. É de prever que os russos tentem tirar acuidade ao conflito com a China e, se possível, resolvê-lo. Isto poderia levá-los, pelo menos na primeira fase das suas tentativas, a mostrarem-se reservados nos seus esforços de entendimento com os Estados Unidos. As personalidades mudaram, más os problemas são os mesmos».

Não houve atentado contra o dr. Banda – afirma o consulado do Malawi na Beira

BEIRA (Moçambique), 25 — (A. N. I. — Devido a insistentes boatos de que o dr. Banda, primeiro-ministro do Malawi, teria sido assassinado, o consulado Malawi na Beira distribuiu um comunicado á Imprensa e á Rádio, afirmando não ter havido qualquer atentado contra a vida do primeiro-ministro.

Afirma, igualmente que há completa ordem e calma no Malawi, acrescentando que as medidas de segurança adoptadas e as disposições legais propostas no Parlamento de Zomba estão muito aquém de outras, que se encontram em vigor em países cuja tranquilidade parece não causar idênticas preocupações ás agências noticiosas. Essas medidas destinam-se a garantir ao Governo malawi a possibilidade de impedir manobras cujas características, propósitos e inspiração são sobejamente conhecidas — conclui o comunicado.

INTERCÂMBIO RUSSO-AMERICANO DE INFORMAÇÕES

WASHINGTON, 25. — (R.). — O presidente Johnson anunciou, a noite passada, nesta capital, que os Estados Unidos e a Russia concordaram em trocar informações de carácter meterológico reunidas por meio dos respectivos satélites.

O general Holbeche Fino indigitado lugar-tenente de D. Duarte de Bragança

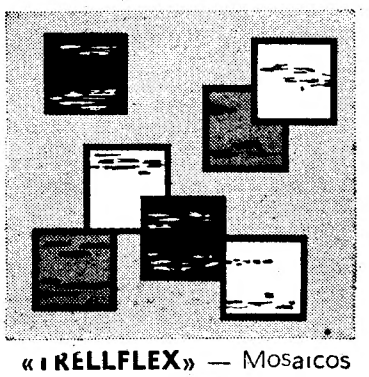
A Junta Directiva da Causa Monárquica e o seu Conselho da Lugar-Tenência procedem a diligências no sentido de conseguirem uma individualidade militar para preencher o cargo de lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, para o que se têm efectuado nos ultimos dias várias reuniões dos dirigentes daquele movimento, depois de o pretendente ao trono português ter conferenciado com os principais componentes dos referidos Conselho e Junta Directiva.

A função de lugar-tenente era desempenhada pelo antigo reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, que, há algum tempo, renunciou ao seu mandato. O sr. D. Duarte Nuno aceitou recentemente a exoneração e encarregou os dirigentes da Causa Monárquica de convidarem para o cargo uma entidade militar. Nos meios monárquicos consta que estaria indicado para lugar-tenente o sr. general Holbeche Fino, antigo comandante-geral da G. N. R. e que ultimamente exerceu o posto de comandante-chefe das Forças Armadas de Angola.

Detectada uma explosão nuclear subterrânea verificada na U. R. S. S.

UPPSALA, 25 (F. P.) — Os sismógrafos do Observatório de Uppsala, perto de Estocolmo, registaram esta manhã, ás 8 e 4 (T.M.G.) um abalo provàvelmente provocado por uma explosão nuclear subterrânea na região da Nova Zembla.

A explosão provocou um abalo de 5,6 da escala de Richter, o que permite calcular que se tratava de uma bomba de pelo menos cinco quilotoneladas.



«IRELLFLEX» — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade sueca de criar uma beleza funcional.

Pelo seu preço e características, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m2, na «DIALAP», em Cabo Ruivo.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

MOPRIM

Av de Madrid, 2-D — LISBOA - 1

Telfs. 72 52 44 — 72 97 13

TRELLEBORG

Carrel Baker, á sua chegada a Paris, onde vai passar férias, depois de assistir á ante-estreia, em Londres, do seu filme «Os ambiciosos», dirigido por Joseph Levine

O IMPERADOR ETÍOPE VAI A KHARTUM

ADDIS ABEBA, 25. — (R.). — Foi oficialmente confirmado hoje, nesta cidade, que o imperador Hailé Selassié chegará amanhã a Khartum, para uma visita oficial de 24 horas.

Na semana passada, foram utilizados tanques e metralhadoras para restabelecer a ordem em Khartum, depois dos manifestantes terem lançado fogo á redacção de um jornal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 22°; mínima: Penhas Douradas — 0°,3.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Bragança, 11°; Faro, 14°; Funchal, 19°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 9°; Porto 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°; mínima, 11°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,8; mínima, 13°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo, com céu limpo, e vento fraco de Nordeste; acentuado arrefecimento nocturno, com possibilidade de formação de geada nas regiões do interior; pequena descida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 57* — *Ocaso ás 17 e 45*

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 19

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 25 — Às 5 e 28 (3,99 m); 17 e 58 (3,79 m). **Dia 26** — Às 6 e 21 (3,80 m); 18 e 59 (3,55 m). **Dia 27** — Às 7 e 18 (3,62 m); 20 e 06 (3,36 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 11 e 20 (1,05 m); 23 e 42 (1,28 m). **Dia 26** — Às 12 e 11 (1,29). **Dia 27** — Às 0 e 37 (1,55 m); 13 e 22 (1,53 m).